



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROARQ - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

**PROJETO DE INTERVENÇÃO NO
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ –
UMA QUESTÃO ANTIGO-NOVO**

ARY NEY CHAICOSKI JUNIOR

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em arquitetura – PROARQ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do rio de janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em projeto e patrimônio, Linha de pesquisa Projeto de revitalização e restauração.

Orientadora: Dra. Fabiola do Valle Zonno

Rio de Janeiro – RJ
Fevereiro, 2019

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ – UMA QUESTÃO ANTIGO-NOVO

ARY NEY CHAICOSKI JUNIOR

Orientadora: Dra. Fabiola do Valle Zonno

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio, Linha de pesquisa Projeto de revitalização e restauração.

Aprovada por:

Presidente, Prof. Dra. Fabiola do Valle Zonno

Prof. Dra. Cláudia Carvalho Leme Nóbrega

Prof. Dra. Sonia Hilf Schulz

Rio de Janeiro – RJ
Fevereiro, 2019

Chaicoski Junior, Ary Ney

Projeto De Intervenção No Museu De Arte Contemporânea do Paraná – Uma Questão Antigo-Novo / Ary Ney Chaicoski Junior. - Rio de Janeiro: UFRJ/ FAU, 2019.

vi, 102f.: il.; 22 cm.

Orientadora: Dra. Fabiola do Valle Zonno

Dissertação (mestrado) – UFRJ/ PROARQ/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2019.

Referências Bibliográficas: f. 75-76.

1. Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC-PR. 2. Projeto de Intervenção. 3. Antigo-novo. 4. Curitiba. I. Zonno, Fabiola do Valle. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ. III. Projeto De Intervenção No Museu De Arte Contemporânea do Paraná – Uma Questão antigo-novo.

RESUMO

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ – UMA QUESTÃO ANTIGO-NOVO

Autor: Ary Ney Chaicoski Junior

Orientadora: Dra. Fabiola do Valle Zonno

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Os centros de grandes cidades se modificam muito ao longo dos anos, e os edifícios ecléticos remanescentes nesses locais acabam perdendo a notoriedade nesta disputa por espaço, ficando à sombra dos grandes edifícios que vão se erguendo ao seu redor. Este é o caso do edifício eclético da década de 1920 no centro da cidade de Curitiba objeto deste estudo. Originalmente construído para abrigar uma diretoria de saúde pública, acabou abrigando diversas outras funções ao longo dos anos, até que na década de 1970 passou a abrigar o Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC-PR. Entretanto, utilizar esse edifício de valor histórico como Museu de Arte Contemporânea acaba sendo contraditório. Em consequência disso, foram feitas diversas intervenções que o descaracterizaram e dificultaram a sua manutenção. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um projeto de intervenção, propondo um novo programa bem como uma renovada imagem ao Museu, afeitas a visões contemporâneas sobre o seu papel social e sobre perspectivas de diálogo antigo-novo, de maneira coerente à melhoria do ambiente do MAC-PR. Para tal, foi realizado: o levantamento de dados cadastrais e do histórico da edificação; a análise do entorno onde o edifício está inserido; pesquisa bibliográfica; desenvolvimentos de desenhos que representem o projeto de maneira adequada. E como resultado foi desenvolvido um projeto de anexo com arquitetura contemporânea que contrasta com o ecletismo do edifício de valor patrimonial com o objetivo de renovar a imagem desse museu e contribuir para o debate do tema antigo-novo.

Palavras-chave: MAC-PR; Curitiba; Intervenção; Projeto; Anexo; Antigo-Novo.

Rio de Janeiro – RJ
Fevereiro, 2019

ABSTRACT

INTERVENTION PROJECT FOR THE MUSEUM OF CONTEMPORARY ART OF PARANÁ - AN OLD-NEW ISSUE

Autor: Ary Ney Chaicoski Junior

Orientadora: Dra. Fabiola do Valle Zonno

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

The centers of big cities have changed a lot over the years and the remaining eclectic buildings in these places end up losing their notoriety by staying in the shadows of the large buildings which have risen around them. This is the case of an eclectic building built in 1920s in the city center of Curitiba. Originally built to house a public health directory, it ended up housing several other functions over the years, and in the 1970s it started to house the Museum of Contemporary Art of Paraná – MAC-PR. Using this building which has historical value as a Museum of Contemporary Art is sort of contradictory, resulting in several interventions which mischaracterized it and block its maintenance. Thus, the objective of this work was to develop an intervention project, proposing a new program as well as a renewed image of the Museum, considering contemporary views on its social role and perspectives of old-new dialogue, in a coherent way to improve the ambience of MAC-PR. To this end, it was executed: the survey of cadastral data and the history of the building; the analysis of the surroundings where the building is inserted; bibliographic research; developments of drawings which adequately represent the project. As a result, was developed an outbuilding project in contemporary architecture that contrasts with the eclecticism of the heritage building with the aim of renewing the image of this museum and contributing to the debate on the old-new theme.

Kew-words: MAC-PR; Curitiba; intervention; Project; Outbuilding; Old-New.

Rio de Janeiro – RJ
Fevereiro, 2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 CARACTERIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO MAC-PR.....	20
1.1 DANOS DOS EDIFÍCIOS DE INTERESSE HISTÓRICO.....	29
2 HISTÓRICO DO MAC-PR.....	38
3 CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR.....	46
4 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	56
5 CONCLUSÃO.....	74
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
7 ANEXOS.....	77

INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa deste trabalho é a sede do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, MAC-PR. Este edifício está localizado no centro de Curitiba, em uma área comercial de grande fluxo de pessoas e tráfego de veículos. O complexo do Museu tem como peça principal um edifício eclético tombado pelo Patrimônio Estadual, outro edifício histórico, porém não tombado, e mais dois anexos construídos na década de 1970. O MAC-PR realiza ações educacionais com alunos de escolas curitibanas e também é o responsável pela organização do “salão Paranaense”, evento bienal paranaense exclusivo para artistas do estado. Está aberto a visitação de terça a sexta-feira das 10h às 19h, e aos sábados, domingos e feriados das 10h às 16h. O Museu não cobra entrada de seus visitantes e possui como única fonte de renda os repasses do governo do estado do Paraná.



Figura 01: MAC-PR
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

O Museu está situado na zona central de Curitiba, na Rua Desembargador Westphalen, número 16, esquina com a Rua Emiliano Pernetá. Esta região possui basicamente estabelecimentos com oferta de serviços e

lojas populares, sendo todos os edifícios vizinhos a ele inteiramente comerciais ou residenciais com o pavimento térreo comercial, característica que torna a região muito movimentada durante o dia e pouco movimentada à noite.

O complexo atual do MAC-PR está situado em um terreno de aproximadamente 1.300 m² e conta com quatro edifícios interligados, construídos em anos diferentes. Juntos os edifícios possuem 1.678 m² de área construída, dos quais aproximadamente 565 m² são destinados a áreas de exposição, e o restante está dividido entre salas administrativas e reserva técnica.

A figura número 02 a seguir mostra os edifícios que fazem parte do Museu, seu ano de construção e seu grau de proteção.

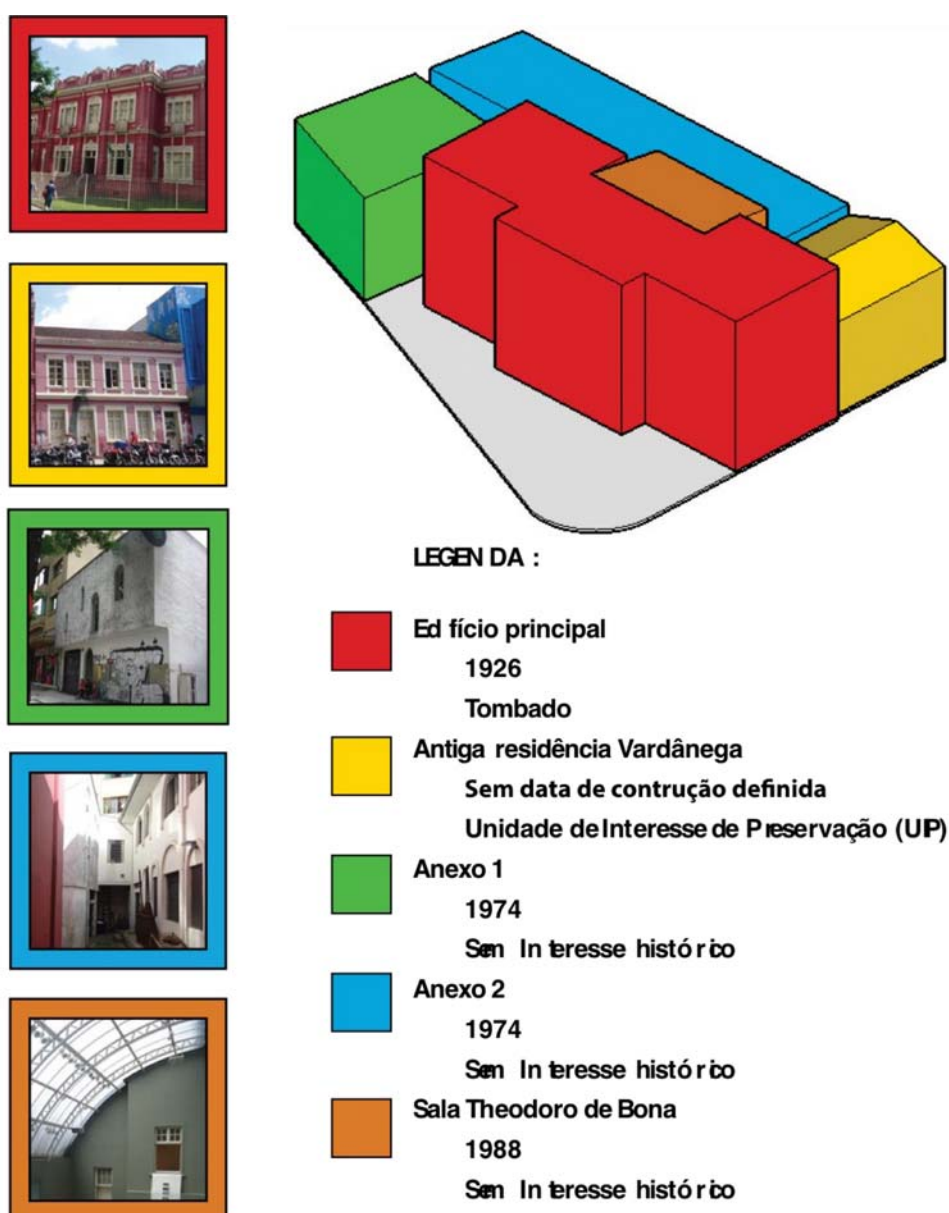


Figura 02: Complexo de edifícios do MAC-PR
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

Como foram construídos e incorporados ao conjunto em anos diferentes, a acessibilidade entre os edifícios ficou bem limitada. O acesso, inclusive para o pavimento térreo, é feito por escadas, além de não possuir elevador nem plataforma elevatória, dificultando a entrada de pessoas com dificuldades de locomoção e impedindo o acesso dessas ao segundo pavimento. O MAC-PR também não possui banheiros adequados a essa população e ponto de parada para que essas pessoas possam acessar o Museu com mais facilidade.

Uma breve análise das plantas dos dois pavimentos do MAC-PR já demonstra como esses espaços improvisados além de pouco acessíveis, acabaram se tornando confusos. O Museu, que possui uma área útil pequena, tem seus espaços muito subdivididos, não deixando espaço para a exposição de grandes obras e realização de eventos abertos ao público. As plantas a seguir, que estão coloridas para melhor identificação de cada edifício dentro do conjunto, demonstram como os espaços se encontram atualmente e como o acesso de um edifício para o outro não é fluido, além da diferença de nível entre um edifício e outro demonstrada no corte¹.



Figura 03: Planta esquemática – Pavimento térreo
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

¹ O cadastro completo em maior escala se encontra nos anexos deste trabalho



Figura 04: Planta esquemática – Pavimento superior
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

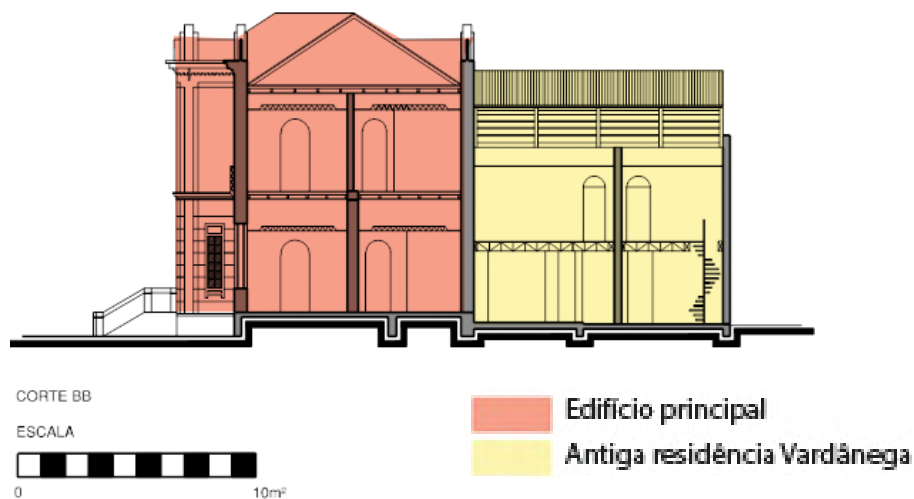


Figura 05: Corte esquemático
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

A falta de fluidez do espaço e o desencontro entre os edifícios ocorrem porque os anexos não tocam os edifícios históricos em seu projeto original, provavelmente na intenção de interferir o mínimo possível no patrimônio. Porém essa estratégia criou uma dificuldade de se transitar entre um edifício e outro, obrigando os visitantes e funcionários a saírem de um edifício para acessar

outro, sem um acesso direto ou cobertura para protegê-los de eventual chuva, que é bastante comum na cidade. Esse foi provavelmente o principal fator que fez com que os anexos perdessem as funções originais, que serão melhor exploradas no histórico de formação do complexo do MAC-PR. Os acessos e passarelas entre os edifícios, por sua vez, só foram construídos nas décadas seguintes, quando as funções desses pavimentos já haviam sido reorganizadas.

Com a mudança de função dos anexos e a reorganização interna dos espaços, alguns ambientes acabaram sendo improvisados, como por exemplo o antigo auditório, que hoje abriga um arquivo de antigas exposições. Outros espaços, por sua vez, passam a ser pouco aproveitados, servindo como grandes áreas de circulação de pessoas. Existem várias áreas onde os trabalhadores do Museu usam como reservas técnicas apenas por serem locais que não possuem uma função ou não são interessantes para serem utilizados como outras coisas além de depósito. Em consequência do imprevisto do espaço, também não existe um circuito lógico em que o visitante seja orientado. Para melhor entendimento, as figuras a seguir demonstram as funções atuais de cada cômodo do Museu, onde tais questões podem ser observadas.

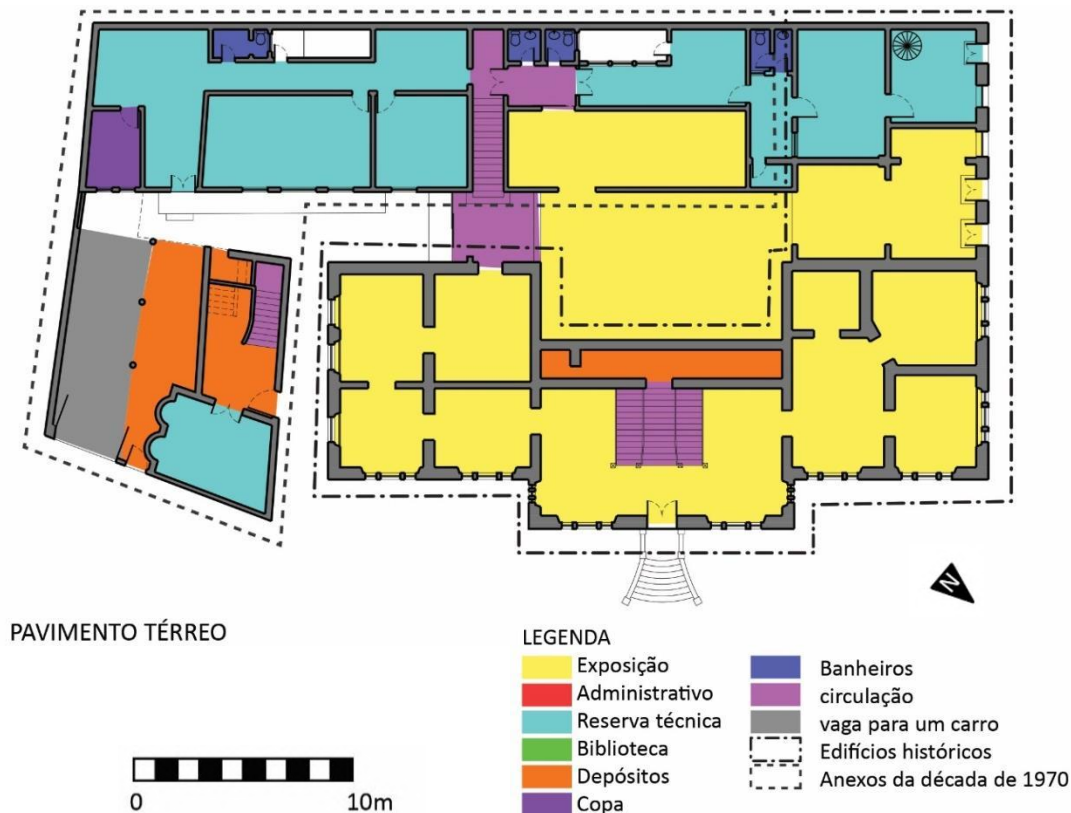


Figura 06: Uso atual do pavimento térreo do MAC-PR
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018



Figura 07: Uso atual do 2º pavimento do MAC-PR
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

Além da organização, outro problema relacionado ao espaço é a falta dele. O MAC-PR possui mais de 1.500 obras em seu acervo, porém em sua estrutura há poucos espaços para armazená-las. Atualmente, o MAC-PR utiliza o espaço do subsolo do MON, Museu Oscar Niemeyer, como reserva técnica, mas os dois museus ficam cerca de quatro quilômetros de distância um do outro, dificultando a montagem de exposições para o MAC-PR.

Os dois museus, MAC-PR e MON, ambos localizados em Curitiba, são os museus de arte contemporânea de maior importância do estado do Paraná. Ambos abrigam exposições de arte contemporânea, além de realizar exposições em parceria entre eles. Porém, é notória a maneira como o MON é mais valorizado, tanto pela população quanto pelos órgãos administrativos. Seu edifício, projetado pelo arquiteto que dá nome ao museu, é um dos cartões postais de Curitiba, o que dá a ele muita visibilidade.



Figura 08: Museu Oscar Niemeyer
Fonte: Museu Oscar Niemeyer²

O MON, Museu Oscar Niemeyer, está aberto a visitação de terça a domingo, das 10h às 18h, e seus ingressos custam R\$20,00, mas possui opções de meia entrada e gratuidades. Conta com uma estrutura de cerca de 35 mil metros quadrados de área construída e mais de 17 mil metros quadrados de área expositiva, considerada a maior da América Latina (MON). Possui o auditório Poty Lazzarotto, que comporta 345 pessoas sentadas; uma área de eventos e festas externa à área de exposição; um local chamado “pátio das esculturas”, onde as pessoas conseguem ver de fora do museu algumas obras expostas; o MON café; a MON loja com produtos personalizados, livros, objetos de decoração e obras de artistas que expõem no museu. Também conta com dois estacionamentos que somam 316 vagas, transporte público facilitado, possuindo uma estação tubo³ em frente ao museu, está na rota das cicloviarias da cidade e também é uma das paradas de ônibus da Linha Turismo de Curitiba⁴ (MON). Logo atrás do museu existe um grande área gramada conhecida como “ParCão”, famoso por ser um lugar onde pessoas levam seus cachorros para brincar e fazer piqueniques. Esse parque também é sede de diversos eventos, como festas e feiras, que podem contar com a grande área de pilotis do museu como área coberta em caso de chuva. Isso atrai diversos visitantes ao museu, pois mesmo que tenham ido unicamente ao “ParCão”, muitos visitantes acabam utilizando serviços do café e loja do museu, além de entrar no MON ao ver atrações de interesse em sua programação. Vale

² Imagem institucional do Museu Oscar Niemeyer . Disponível em:
<<http://www.museuoscarniemeyer.org.br/institucional/sobre-mon>>
Acesso em 10 de março de 2019.

³ Estações tubo são pontos de parada de ônibus em forma de tubo da de Transporte de Curitiba. A estação funciona como um “mini terminal” onde o pagamento da passagem é feita á um cobrador ao entrar na estação.

⁴ Linha de ônibus especial que circula pelos principais pontos turísticos da cidade de Curitiba.

também ressaltar que o MON possui espaços totalmente acessíveis a pessoas com dificuldade de locomoção, diferentemente do MAC-PR.

Essa diferença de estrutura se reflete em números. Em 2017, o MAC-PR teve cerca de 24.918 visitantes, enquanto o MON teve 257.468, cerca de 10 vezes a mais que o MAC-PR (CONSEC-PR, 2017). É claro que devido ao tamanho da estrutura, é esperado um número maior de visitantes ao MON, porém é inegável que a qualidade do espaço é o fator que mais contribui para a diferença desses números. Os edifícios dos dois museus possuem históricos parecidos, ambos foram edifícios administrativos que perderam a função e sofreram por reformas e adição de anexos para que pudessem se transformar em museus, porém fica claro que esse processo para o MAC-PR foi feito de maneira mais improvisada, enquanto o MON teve um projeto de arquitetura melhor elaborado. Um fator determinante para que o MAC-PR seja menos atraente ao público, mesmo localizado no centro

Este trabalho foi na tentativa de apontar como o espaço do MAC-PR poderia ser melhor aproveitado a partir de um projeto de intervenção melhor elaborado, pensado em uma maior interação entre o patrimônio edificado e o entorno. Isto para que o MAC-PR consiga atrair expectadores não apenas pelas exposições que realiza, mas também através da movimentação de outras áreas que hoje estão em falta no Museu, como área para eventos, café, loja e um projeto arquitetônico interessante, que atraia visitantes e que represente um museu de arte contemporânea.

Além da reorganização do espaço, o Museu necessita de intervenções no âmbito da restauração. Todos os edifícios que compõem o MAC-PR enfrentam problemas de degradação devido à falta de recursos para sua manutenção. Tais problemas serão detalhados mais adiante neste trabalho, porém o importante neste momento é ressaltar que isso põe em risco as obras de arte armazenadas e expostas nele, que ficam à mercê de cupins e da umidade.

Com relação à sua estrutura, o Museu conta hoje com diversos problemas, que justificam uma necessidade de intervenção: um edifício que não foi projetado originalmente para a função que exerce hoje, que é o caso do edifício principal tombado; um projeto de intervenção através da construção de anexos que não fez integração entre as suas diferentes épocas de construção

e o entorno dos edifícios - anexos esses que perderam a função para a qual haviam sido projetados; espaços improvisados devido à falta de um projeto que pensasse as necessidades do Museu; falta de acessibilidade a pessoas com dificuldade de locomoção; falta de espaço físico que abrigue todas as funções atuais do Museu; falta de atrativos aos visitantes para além das exposições; problemas com manutenção e degradação dos edifícios. Isso deixa clara a necessidade de uma intervenção nesse local, já detectada pelos próprios usuários e artistas que ali expõem.

Algumas propostas, por parte de agentes que não pertencem à administração do Museu ou aos órgãos de patrimônio do estado do Paraná servem como base para reflexão sobre como o tema de uma intervenção nova no contexto do antigo vem sendo abordado colocando-nos o desafio de um posicionamento hoje.

O primeiro exemplo trata-se de uma intervenção arquitetônica proposta no ano de 1999 pelo arquiteto Osman Pierri Júnior. Essa proposta foi desenvolvida em paralelo a outras propostas que o arquiteto desenvolveu para Curitiba, projetos que não foram encomendados, mas desenvolvidos com a intenção de questionar o poder público e abrir discussões sobre a utilização de alguns espaços públicos da cidade. A proposta feita ao MAC-PR se encontra junto aos documentos do bem tombado, na Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC) da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC-PR).



Figura 09: Proposta de intervenção no MAC-PR
Fonte: SEEC-PR – CPC

Trata-se de uma proposta polêmica, onde os anexos e a UIP seriam demolidos e o Museu ficaria entre os pilotis de um grande edifício comercial. Além de gerar vários problemas de fluxo dentro do próprio edifício, a abordagem é descontextualizada, não respeita o edifício tombado, deixando o Museu em segundo plano. O projeto também não interage adequadamente com o entorno da edificação, pois o edifício é elevado e com isso se forma um grande paredão em volta do MAC-PR, resultado das empenas cegas dos edifícios vizinhos. Ou seja, a vontade do arquiteto de desenvolver um edifício empresarial se sobrepôs a intenção inicial de preservar e questionar o uso do edifício. Nesse exemplo, o antigo seria apenas um “pre-texto”, conforme crítica feita por Giovanni Carbonara às visões em a relação antigo-novo não é fruto de um diálogo, como esclarece Fabiola Zonno:

“A partir de Petranzan, Carbonara levanta a questão de a própria ‘modalidade’ antigo-novo ser um novo modismo, em que o bem de valor patrimonial, a pré-existência, é somente um ‘pre-texto’, refletindo a vontade dos arquitetos de se colocarem lado a lado com os arquitetos do passado, muitas vezes sem um diálogo respeitoso” (ZONNO, 2018, p. 233)

Segundo a Lei n° 9.800 sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo no Município de Curitiba de 03 de janeiro de 2000, o coeficiente de aproveitamento do terreno onde o MAC-PR está localizado, na zona central da cidade, é cinco (5), ou seja, é possível se construir uma metragem quadrada cinco vezes maior que a metragem quadrada do próprio terreno sem limite para a altura do edifício. Está claro que este projeto se apresenta de uma maneira inadequada e não desenvolve um diálogo interessante, nem com o bem tombado e nem com o entorno, porém o projeto nos proporciona uma visão clara desse potencial construtivo que o terreno da edificação possui, e de como ele é mal aproveitado atualmente, fator que coloca a edificação em risco, devido à especulação imobiliária da região. Levar em conta esse grande coeficiente de aproveitamento do terreno deve ser um fator importante ao se pensar em uma intervenção no local. Atualmente as edificações que ocupam o terreno em que o MAC-PR está localizado, juntas, utilizam cerca de 25% do seu coeficiente de aproveitamento; ou seja, dentro do valor permitido se poderia aumentar a área de reserva técnica do Museu e seus espaços de exposição.

O segundo exemplo é uma intervenção artística que reafirma a necessidade de uma intervenção visando atrair mais público ao MAC-PR, a performance e instalação *site specific* intitulada M(USE)U apresentada durante o 66º Salão Paranaense em 2017. O artista Tom Lisboa, que mora em Curitiba, realizou uma pesquisa com os transeuntes da região do MAC-PR e descobriu que aproximadamente 85% das pessoas entrevistadas desconheciam que aquela edificação (pintada de vermelho) na esquina da Praça Zacarias abriga um museu. O artista então resolveu fazer uma intervenção de maneira crítica e bastante literal escrevendo a palavra “museu” com grandes letras (em PVC iluminadas com lâmpadas LED) uma em cada janela do pavimento superior da fachada principal do MAC-PR. Devido ao movimento nas áreas do volume central do Museu, que possui 3 módulos de janelas, as letras do meio da palavra “museu” formam a palavra “use” e, segundo o próprio artista, “o que era uma legenda se transformou, de uma hora para outra, em um apelo. USE o MUSEU” (LISBOA, 2017)⁵. Além da intervenção na fachada, a obra contou com doze performances de três horas cada, quando um locutor de rua (da mesma maneira como é feito nas lojas populares localizadas no entorno) convidava as pessoas a entrarem no Museu, usando a frase: “use o museu, ele é seu e é de graça”. Essa obra foi exposta no MON com uma imagem da intervenção do MAC-PR juntamente com um vídeo da performance.



Figura 10: Obra M(USE)U do artista Tom Lisboa
Fonte: Catálogo 66º Salão Paranaense, 2017⁶

⁵ Informação retirada da descrição da obra M(USE)U no portfólio do artista Tom Lisboa. Disponível em: < <https://www.sintomnizado.com.br/usemuseu.htm> >
 Acesso em 10 de março de 2019.

⁶ Catálogo 66º Salão Paranaense, 2017, p.38. Disponível em:
 <https://issuu.com/gilsonrodrigs/docs/catalogo_66_salao_paranaense>
 Acesso em 10 de março de 2019.

A obra M(USE)U pode ser aproximada da reflexão de Zonno sobre o potencial das obras de arte *site specific*, relacionadas ao tema da memória, de contribuir para a discussão sobre o modo de lidar com a pré-existência:

Identificam-na em sua concepção, na medida em que ativam a esfera de significação da obra a partir do conjunto obra-sítio – obra *in situ*. As obras não consideram o existente como algo a ser meramente reproduzido ou representado, mas sim como oportunidade de valorização da experiência do lugar em suas múltiplas formas de engajamento – também mobilizando a memória. (ZONNO, 2016, p.40)

Essa obra questiona a pouca visibilidade do MAC-PR, questiona sua imagem, pois a maioria das pessoas entrevistadas nem ao menos sabia da existência deste Museu, e questiona o programa do Museu, deixando claro que o MAC-PR não possui atividades que são atraentes para o público. A obra deixa o questionamento: quem é esse Museu? qual sua função no lugar onde está inserido?

A necessidade de intervenção no MAC-PR já foi identificada pela direção do Museu; já foram elaborados estudos para intervenções e retirada dos anexos atuais com a proposta de construção de um novo. Um primeiro estudo de um novo anexo, que comportaria adequadamente o acervo, a biblioteca, o auditório e novas salas de exposições foi desenvolvido sob a direção de Maria Cecília Araújo de Noronha em 1996, no governo de Jaime Lerner (MAC-PR), mas o projeto não foi executado e a partir daí foram desenvolvidos outros vários estudos visando os mesmos objetivos.

Nos arquivos da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná - Coordenação do Patrimônio Cultural (SEEC-PR – CPC), o órgão responsável pelo tombamento do MAC-PR, encontram-se alguns desses estudos de intervenção que, em sua maioria, não passam de análises em planta da organização do Museu, demonstrando basicamente os problemas com organização dos usos e fluxos entre os edifícios, citados anteriormente.

Durante o desenvolvimento deste trabalho de mestrado, que teve seu início em 2017, foi aprovada pela SEEC-PR verba para o restauro e intervenção no MAC-PR, e um projeto foi divulgado ao público em setembro de 2018. O projeto prevê o restauro dos edifícios históricos e a demolição do anexo 1 para dar lugar a um novo anexo (a ser descrito ao longo do trabalho).

Baseado nos problemas apresentados e nos questionamentos colocados, este trabalho pretende desenvolver o projeto de um novo anexo para o Museu, com ampliação do espaço para reserva técnica, espaços de exposições, café, áreas de convivência e eventos, além de intervir para os reparos do edifício tombado.

Esse anexo ocupará o lugar dos dois anexos existentes, buscando uma maior interação com o edifício tombado. Segundo a SEEC-PR - CPC, os dois anexos construídos na década de 1970 não possuem valor histórico, portanto poderiam dar lugar à construção de um novo anexo projetado de acordo com as necessidades atuais do Museu. Outros fatores que justificam a demolição desses anexos é o fato de o anexo do MAC-PR ter perdido completamente sua função original, ter espaços improvisados em seu interior, ser o edifício com mais problemas estruturais do complexo do Museu e o fato de já terem sido feitas propostas para a demolição desses dois anexos pela própria Secretaria de Estado da Cultura do Paraná.

Assim, o objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto de intervenção, propondo um novo programa bem como uma renovada imagem do Museu, afeitas a visões contemporâneas sobre o seu papel social e sobre perspectivas de diálogo antigo-novo, de maneira coerente a melhoria do ambiente do MAC-PR.

Para tal, tem-se como passos metodológicos: (1) o levantamento de dados cadastrais e do histórico da edificação; (2) a análise do entorno onde o edifício está inserido, levando em conta seu histórico de formação e a maneira como este se relaciona com o edifício; (3) pesquisa bibliográfica, com vistas à fundamentação da proposta projetual, sobre precedentes projetuais e sobre o debate do tema antigo-novo em atores como Francisco De Gracia, Ignasi Solà-Morales, Bernard Tschumi, Beatriz Kühl e Fabiola Zonno; (4) pesquisa de materiais e desenvolvimentos de desenhos que representem o projeto de maneira adequada.

Este trabalho está dividido em seis capítulos: (1) introdução, onde foi mostrada a necessidade e uma intervenção no MAC-PR; (2) a caracterização dos edifícios do MAC-PR e sua situação atual; (3) histórico do Museu; (4) a caracterização do lugar onde o MAC-PR está inserido; (5) o desenvolvimento da proposta de intervenção; (6) conclusão.

1 CARACTERIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO MAC-PR

Como o complexo atual do MAC-PR conta com quatro edifícios interligados, construídos em anos diferentes, o entendimento desse espaço pode parecer confuso para quem não o visitou. Então, se faz necessária uma identificação de cada edifício para que o entendimento futuro do trabalho não seja prejudicado.

Juntos os edifícios possuem aproximadamente 1.500 m² de área construída, que se dividem entre espaços de exposição, salas administrativas e reserva técnica.

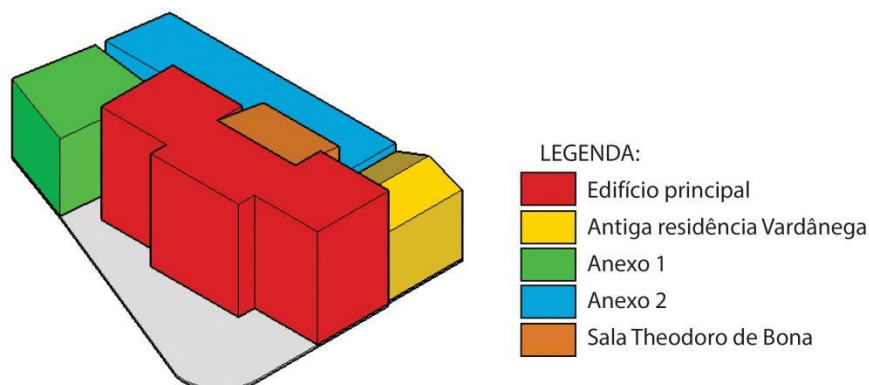


Figura 11: Complexo de edifícios do MAC-PR
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

O edifício principal é tombado e atualmente é todo destinado a salas de exposições. Possui aproximadamente 564 metros quadrados divididos em dois pavimentos.

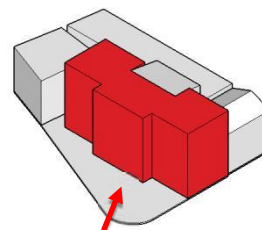


Figura 12: Vista frontal do edifício 1
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

Em 1926 ano começou a construção deste edifício que abrigaria um Laboratório de Análises e Dispensário – anti-venéreo, anti-tuberculoso, gabinete radiológico e atendimento de saúde. O edifício foi inaugurado no dia 28 de janeiro de 1928 como Diretoria de Saúde Pública, cumprindo funções administrativas, além das relatadas acima relacionadas a assistência de saúde. Isso explica o porquê de a planta do edifício ser bem compartimentada. Os atendimentos de saúde se encerram no edifício em 1947, uma vez que a Diretoria de Saúde Pública se transforma em Secretaria de Saúde e Assistência Social, que por sua vez é transformada em Secretaria do Trabalho e Assistência Social em 1951, permanecendo ali até 1974 (Setor de documentação do MAC-PR, 2012). Durante esse período não houve grandes modificações no edifício, visto que sua conformação abrigava de maneira adequada as função de um edifício administrativo.



Figura 13: Edifício da Diretoria de Saúde do Estado do Paraná, década de 1930
Fonte: SEEC-PR - CPC

É possível observar que nesse primeiro período o edifício possuía um gradil metálico decorado que protegia um pequeno jardim no terreno do edifício. O edifício também contava com uma garagem construída com o mesmo modelo de platibanda do edifício principal, que em 1942 foi adaptada para um laboratório destinado ao manuseio de preparações lácteas e fórmulas de alimentos para crianças, o Lactário Manoel Ribas. Foram encontrados diversos desenhos do projeto original do edifício, entre eles plantas, elevações,

detalhes das escadas, projeto dos gradis, que já foram demolidos, e imagens do lactário.

Segundo o que consta no livro do tomo do MAC-PR, e que também pode ser observado no edifício, o estilo da edificação é eclético neoclássico. O edifício possui simetria, porão alto com uma escadaria em pedra para o acesso principal, molduras nas janelas, balcões com parapeito em aço nas janelas do pavimento superior, frisos nas paredes externas do pavimento térreo, platibanda com elementos vazados e cornija saliente, além de diversos elementos decorativos.

Com relação ao sistema construtivo, o edifício apresenta fundação direta com baldrame em pedra e argamassa. As paredes são estruturais de tijolos cerâmicos, possuem aproximadamente 40 centímetros de espessura nas paredes externas e nas paredes internas do pavimento térreo, sendo mais finas as paredes internas do segundo pavimento. Essa estrutura é comprovada pela imagem atribuída a sua construção e ao fato desse sistema ser comum em Curitiba à época. Os elementos decorativos das fachadas voltadas para a rua são feitos em argamassa. Os pisos, do edifício todo são feitos com ripas de madeira. As esquadrias são feitas em madeira com vidros transparentes. A estrutura do telhado é feita de madeira e coberto com telhas francesas.



Figura 14: Construção do edifício, 1927
Fonte: SEEC-PR - CPC

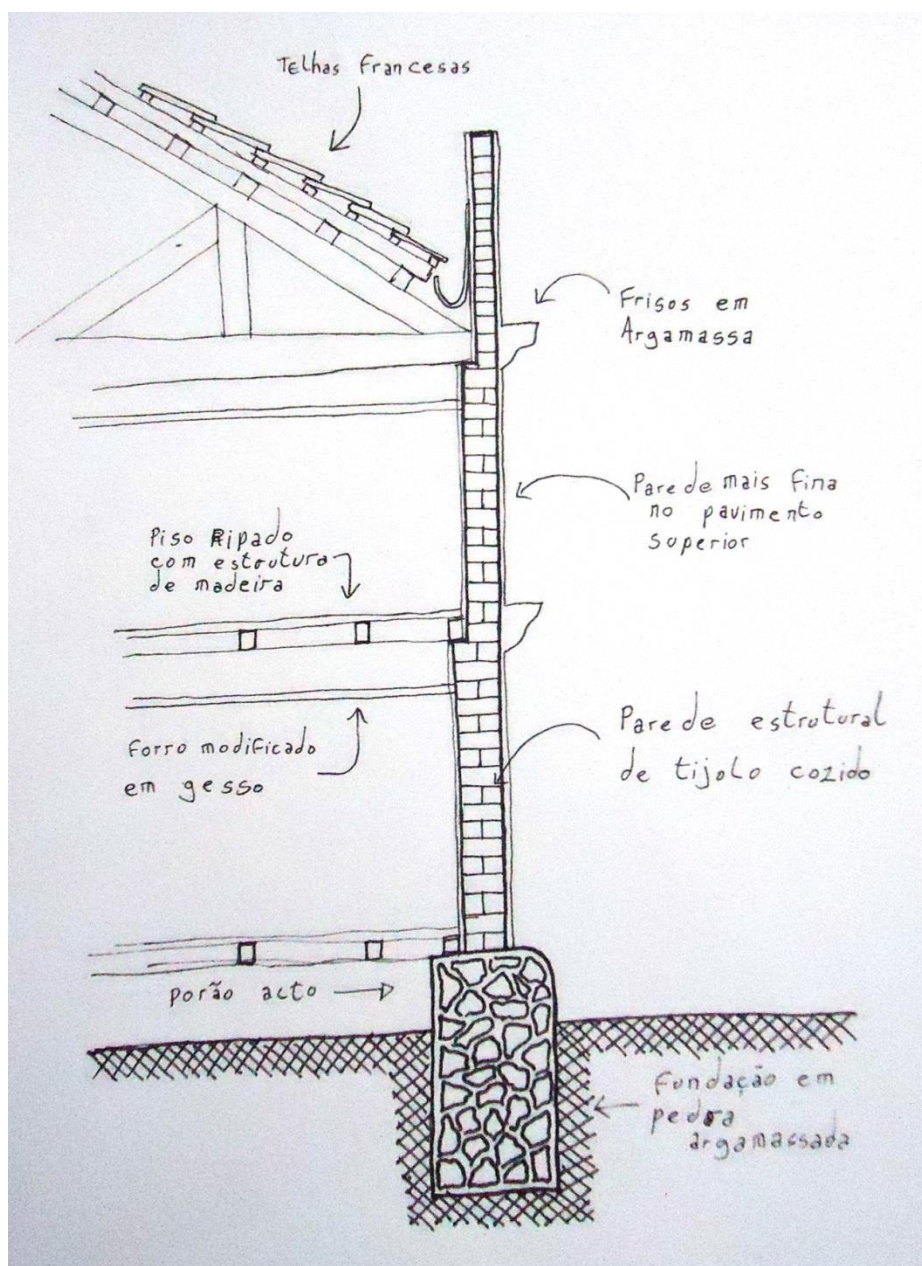


Figura 15: Corte esquemático da alvenaria do MAC-PR
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

O segundo edifício do conjunto tratava-se da antiga residência da família Vardânea, que foi adquirido pelo estado em 1941 e foi incorporado ao edifício principal dez anos depois com a criação da Secretaria do Trabalho e Assistência Social. Este edifício não possui a sua data de construção conhecida, mas já estava presente no local antes da construção do edifício principal. Diferentemente do edifício principal, este não é tombado, é apenas uma UIP, Unidade de Interesse de Preservação⁷.

⁷ Cadastramento realizado pela Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural do IPPUC. Não constitui tombamento e exige apenas a preservação das fachadas dos edifícios. (IPPUC)

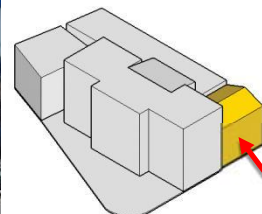


Figura 16: Antiga residência Vardânega
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

Como é possível ver na imagem anterior, o edifício apresenta arquitetura eclética, possuindo molduras nas janelas, frisos, esquadrias de madeira e telhado de telhas francesas com beiral de cimalha. O sistema construtivo deste edifício é muito parecido com o sistema construtivo do edifício citado anteriormente, porém este é mais simples, possuindo pé direito menor, sem balcões e com beiral no lugar da platibanda.

Sabe-se que este edifício foi modificado, mas não foram encontrados registros de como era o projeto originalmente. Porém existem vários elementos que se mostram como interferências sofridas ao longo dos anos. A estrutura do piso de ripa de madeira, que antes provavelmente era também de madeira, foi trocada por uma estrutura mais leve de metal; o telhado recebeu uma platibanda em sua água posterior, junto a isso houve modificação no madeiramento das tesouras; é possível perceber por imagens antigas, que a fachada sofre alteração em suas aberturas, pois uma das portas se encontra em uma posição diferente.



Figura 17: Residência da família Vardânega (data desconhecida)
Fonte: SEEC-PR - CPC

O anexo número 1 do edifício principal foi projetado em 1974 para abrigar uma loja do Museu no pavimento térreo e uma garagem com possibilidade de carga e descarga de obras. Para o pavimento superior o projeto previa uma sala multiuso, que por muito tempo foi utilizada como auditório onde aconteciam reuniões e discussões sobre arte. O edifício, entretanto, tornou-se obsoleto, a loja fechou e as reuniões deixaram de acontecer. Hoje a sala da loja tornou-se um depósito, e a sala multiuso agora é utilizada como arquivo. Este anexo não possui ligação direta com o edifício principal, motivo de sua obsolescência. Essa ligação só foi feita com o segundo anexo há poucos anos, a fim de facilitar o acesso dos funcionários ao arquivo.



Figura 18: Anexo 1
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

Como teve sua construção na década de 1970, este edifício já apresenta técnicas construtivas modernas, sendo construído com vigas e pilares de concreto armado e vedações em tijolos cerâmicos. Os pisos deste edifício são em madeira, e as esquadrias em alumínio e vidro transparente. A cobertura é feita com estrutura de madeira coberta com telhas de fibrocimento com platibanda.

Este anexo é o edifício mais degradado do complexo. Possui rachaduras no piso da área do estacionamento, infiltrações nas paredes, cupins no forro de madeira e goteiras. Os funcionários do Museu chegaram a colocar plástico bolha em alguns pontos do forro a fim de conter a água e a serragem dos cupins que caíam nos arquivos da sala.



Figura 19: Rachaduras no piso da garagem
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017



Figura 20: Infiltrações nas paredes e forro do anexo 1
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017



Figura 21: Plástico bolha instalado como paliativo para problemas do forro
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

Importante frisar que estes danos apresentados não serão analisados posteriormente, pois este anexo não possui interesse histórico, podendo ter

suas partes inteiramente trocadas ou até mesmo ser inteiramente substituído. Estes danos apenas reforçam a intenção colocada neste trabalho que é a demolição dos anexos para darem lugar a um novo anexo mais adequado.

O Anexo 2, também é de 1974 e situa-se na parte posterior do terreno, não possuindo fachada para a rua. Abriga, basicamente, a reserva técnica do Museu em seu pavimento térreo e funções administrativas no segundo pavimento. Este edifício possui sistema construtivo igual ao primeiro anexo, porém sem platibanda.

Mesmo não possuindo grandes danos quanto o anexo 1, este anexo também será retirado para o desenvolvimento deste trabalho, pois os problemas desse anexo não são relacionados a conservação, mas ao mau aproveitamento do espaço.



Figura 22: Anexo 2
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

A última edificação que se faz necessário descrever para o melhor entendimento deste trabalho é a sala Theodoro de Bona. Esta sala, na verdade, trata-se do pátio entre os edifícios, o qual foi coberto. Nas fotos é possível ver que foi colocada uma treliça metálica engastada nas paredes estruturais do edifício principal, sustentando outras treliças menores em formato curvo que pousam sobre o anexo 2; essa estrutura é coberta com telhas de policarbonato translúcido, permitindo a entrada de luz natural. Este

espaço possui área de 155 metros quadrados e pé direito de 11 metros, sendo a maior sala expositiva do Museu.

A sala Theodoro de Bona, sem dúvida, foi uma das intervenções mais bem sucedidas no MAC-PR, pois transformou um espaço aberto, que tinha pouca utilização no Museu, em um espaço útil para a realização de exposições de grandes obras, eventos, apresentações e palestras. As telhas translúcidas deixam o sol entrar na sala, fazendo com que sua antiga função de pátio ainda seja percebida pelo usuário, porém agora livre das chuvas e ventos. Mesmo sendo entendida como positiva para o conjunto, a sala Theodoro de Bona será retirada para este trabalho, pois a estrutura das treliças é engastada nos edifícios existentes e teria que ser retirada junto com a retirada dos anexos. Porém é inegável que esta sala serve como um bom exemplo de espaço que funciona para o Museu e seu exemplo deve ser utilizado para a implantação de um espaço multiuso como esse no novo projeto de anexo.



Figura 23: Sala Theodoro de Bona, vista para a parte posterior do edifício 1
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

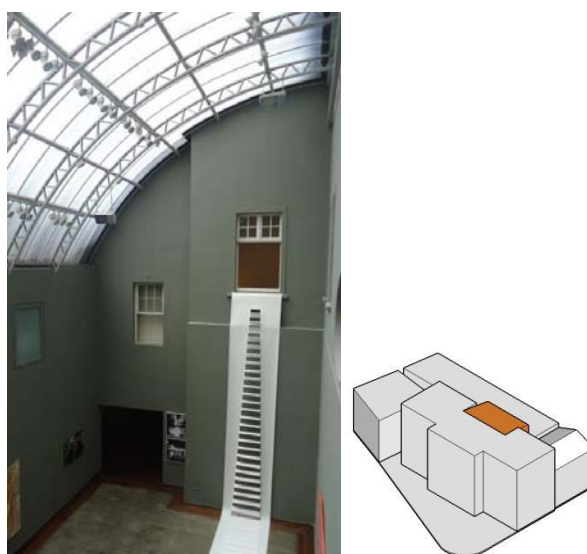


Figura 24: Sala Theodoro de Bona, vista do segundo pavimento do edifício 1
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

Após a identificação e caracterização dos edifícios, serão apresentados o histórico e a situação atual da edificação com o objetivo de reconhecer valores e danos e então possibilitar o projeto do novo anexo.

1.1 DANOS DOS EDIFÍCIOS DE INTERESSE HISTÓRICO

Como os edifícios históricos do Museu nunca ficaram sem uso, eles se apresentam em boas condições, sem riscos para os usuários, devido ao monitoramento da direção do Museu. Não existem danos na sua estrutura, porém existem danos pontuais que devem ser analisados e reparados, principalmente na cobertura e nas fachadas.

Para identificar todos os danos presentes no Museu, o autor realizou uma entrevista com Lenora Pedroso, atual diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, em que foram discutidos os problemas relacionados aos edifícios do Museu. Os relatos da diretora do Museu ajudaram na identificação de alguns problemas dos edifícios históricos do MAC-PR. Além disso, foi realizado pelo autor um passeio minucioso pelos edifícios, onde foram identificadas e fotografadas suas patologias.

O autor não teve acesso ao telhado, mas segundo a diretoria do MAC-PR, o madeiramento do telhado se apresenta em boas condições e são feitas visitas frequentes para a manutenção das telhas francesas que o compõem e sofrem quebra com frequência. Essas telhas quebram devido às mudanças de temperatura bruscas que ocorrem no clima de Curitiba e também por lixo jogado das janelas dos edifícios vizinhos, que são mais altos que o Museu. Essas rachaduras nas telhas provocam infiltrações que danificam as paredes e o forro do pavimento superior do Museu.

O problema com as telhas quebradas não afeta apenas a cobertura, pois a água que escorre e entra no edifício cria infiltrações nas paredes e forros. Isso se intensifica devido às precipitações constantes na cidade de Curitiba. Essas infiltrações prejudicam a argamassa, deixando-a pulverulenta, causam bolhas e desprendimento da tinta da fachada, que atualmente está pintada com tinta acrílica, inadequada para este tipo de edificação. Esses danos estão

presentes em toda a fachada da edificação, mas principalmente no andar superior e nos cantos do edifício, indicando prováveis problemas do escoamento de água com as calhas e rufos.

Essas infiltrações não são vistas apenas nas fachadas do Museu, mas também estão presentes em seu interior, em que causaram furos no forro de gesso, que não é original da construção do edifício, e desgaste do verniz do piso de madeira devido às goteiras.

Outra causa da argamassa aparente são os traumas diretos. Existe uma placa onde são colocados os *banners* das exposições, a qual cobre uma das janelas do pavimento térreo. Além de estar posicionada em um local inadequado, sempre que esses *banners* são trocados, parte da tinta e da argamassa são retiradas.

Todos os frisos da fachada apresentam manchas negras listradas, resultadas pelo movimento da água carregando a poeira acumulada na parte superior dos frisos.

Alguns balcões do pavimento superior apresentam uma grande rachadura paralela à parede, provavelmente resultado do inchaço do gradil metálico que se encontra enferrujado em alguns pontos. Além disso, os balcões possuem espessura fina, o que diminui sua resistência e predispõe a rachaduras e quebras nos cantos.

Devido à insegurança causada pela presença das rachaduras, as janelas com os balcões permanecem fechadas, gerando um ambiente perfeito para ninhos de pombos, cujas fezes estão presentes em toda a fachada e danificam a pintura do edifício.

Existe terra acumulada no embasamento do edifício, por conta da retirada da calçada que rodeava o edifício para posterior colocação de grama. Quando chove, a terra respinga no edifício. Essa umidade também propicia o crescimento de fungos, presentes principalmente na escada de entrada.

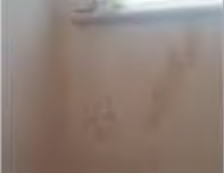
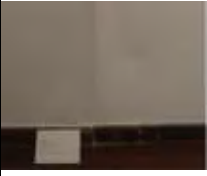



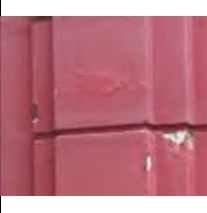




Há plantas de pequeno porte nascendo próximas ao telhado dos edifícios históricos, principalmente em áreas mais úmidas das fachadas, platibandas do edifício tombado e beiral do edifício histórico anexo. As raízes das plantas danificam a argamassa do edifício e podem causar danos mais profundos nas paredes, que são estruturais.

A fachada lateral não possui gradil como a fachada principal e sofre com o vandalismo. Existem pichações e colagem de cartazes por toda a fachada lateral do edifício tombado e no edifício histórico anexo.

Outros danos da parte interna do Museu são as rachaduras presentes nas paredes de algumas das salas de exposição. A causa delas é o fechamento de alguns vãos existentes na planta original do edifício. Estes vãos de porta foram fechados com madeira e, depois do fechamento, foi aplicada uma camada de gesso para tornar a parede lisa. Porém, como as paredes do Museu são de alvenaria estrutural, a argamassa nos locais de encontro dos materiais acaba rachando, pois eles se dilatam de maneiras diferentes.

Os danos apresentados anteriormente foram localizados em mapas de danos das principais fachadas do MAC-PR e também no mapa de danos das plantas internas para melhor visualização da situação do edifício. Como são poucos os danos nas partes internas, estes serão todos apresentados em planta, incluindo os danos das paredes e forro.

De forma a tornar mais fácil a identificação desses danos em um possível restauro, foi desenvolvida uma tabela-resumo listando os danos apresentados anteriormente, demonstrando sua imagem no edifício e diagnosticando. Além desta, foi desenvolvida uma segunda tabela, com mais alguns apontamentos que dizem respeito aos prováveis danos com os rufos e telhas, aos quais o autor não teve acesso, e a pintura da fachada com tinta inadequada.

Nº do Dano	Dano	Imagem do Dano no edifício	Diagnóstico	Nº do Dano	Dano	Imagem do Dano no edifício	Diagnóstico
01	Manchas de infiltração nas paredes		Causadas pela infiltração de água de chuvas que passaram pela cobertura no interior do edifício	02	Rachaduras na argamassa		Causadas pela diferença da dilatação no encontro entre materiais distintos abaixo da argamassa
03	Piso de madeira com verniz descaído		Causado por goteiras que mantiveram o piso molhado por algum tempo	04	Manchas de infiltração no forro de gesso		Causadas pela infiltração de água de chuvas que passaram pela cobertura
05	Tinta descascada com argamassa aparente		Causado pela infiltração de água vinda da cobertura. A tinta acrílica, que é imprópria para a edificação forma bolas que descascam.	06	Inchamento de argamassa e descolamento de tinta		Causado pela infiltração de água vinda da cobertura. A tinta acrílica, forma bolas que descascam.
07	Balcão com rachaduras e quebras		Provavelmente causado pela ferrugem do gradil e excesso de peso sobre a argamassa.	08	Frisos com manchas negras de poeira e chuva		Causado pela sujeira acumulada nos frisos, que é carregada pela água da chuva formando rastros de escuros na tinta branca.
09	Manchas de fezes de pombo		Causadas pelos pombos que se alojam nos frisos do edifício.	10	Manchas escuras de terra		Manchas presentes no embasamento do edifício, causadas pelo respingo de água da chuva que cai diretamente na terra.





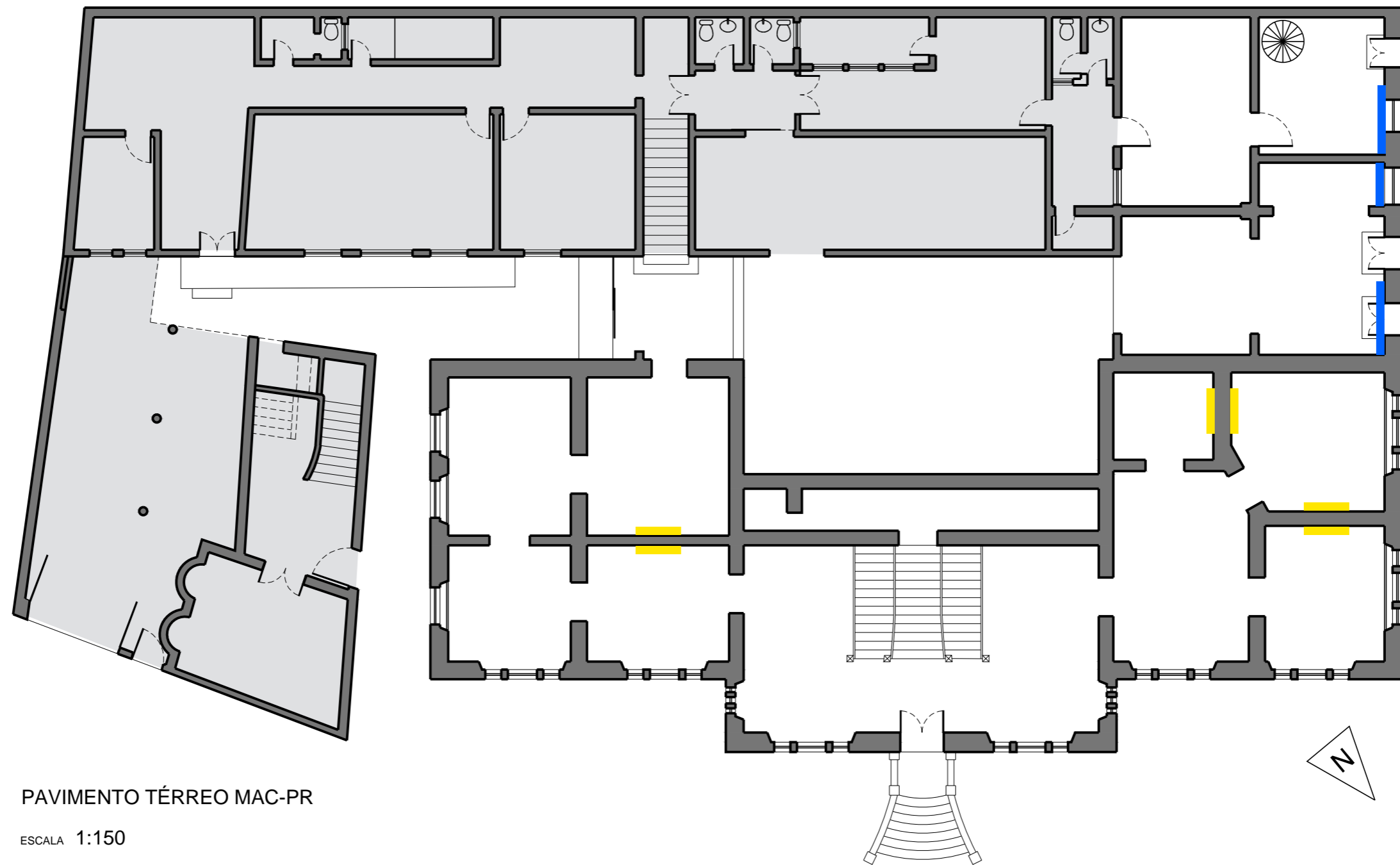
Nº do Dano	Dano	Imagem do Dano no edifício	Diagnóstico	Nº do Dano	Dano	Imagem do Dano no edifício	Diagnóstico
11	Plantas de pequeno porte		Plantas que se nasceram nas partes úmidas da alvenaria próximas à cobertura.	12	Gradil com presença de ferrugem		Ferrugem nos gradis metálicos causados pela falta de manutenção nessa região do edifício.
13	Placa de exposições colocada de maneira incorreta		Placa colocada de maneira incorreta no edifício por falta de informação dos funcionários.	14	Pichações e colagens		Vandalismo ocorrido nas fachadas que não possuem gradil.

Tabela 01: Indicação do diagnóstico dos danos apresentados

Nº do Dano	Danos	Diagnóstico
01	Telhas quebradas	Telhas quebradas devido a mudanças de temperatura bruscas.
02	Danos nas calhas e rufos	Provavelmente as calhas e rufos da edificação estão danificados, ou sofrem com a falta de manutenção.
03	Pintura com tinta inadequada	A tinta acrílica utilizada na fachada é inadequada para o tipo de edifício.

Tabela 02: Danos que não foram contemplados nos mapa de danos

Esse diagnóstico permite o desenvolvimento de um projeto de restauro nos edifícios de interesse histórico no MAC-PR e permitirá o desenvolvimento de uma proposta de intervenção que leve em conta esses problemas, porém esse projeto não será detalhado aqui neste trabalho, cujo objetivo principal é o projeto de anexo e sua interação antigo-novo.



PAVIMENTO TÉRREO MAC-PR

ESCALA 1:150




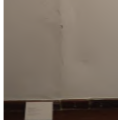





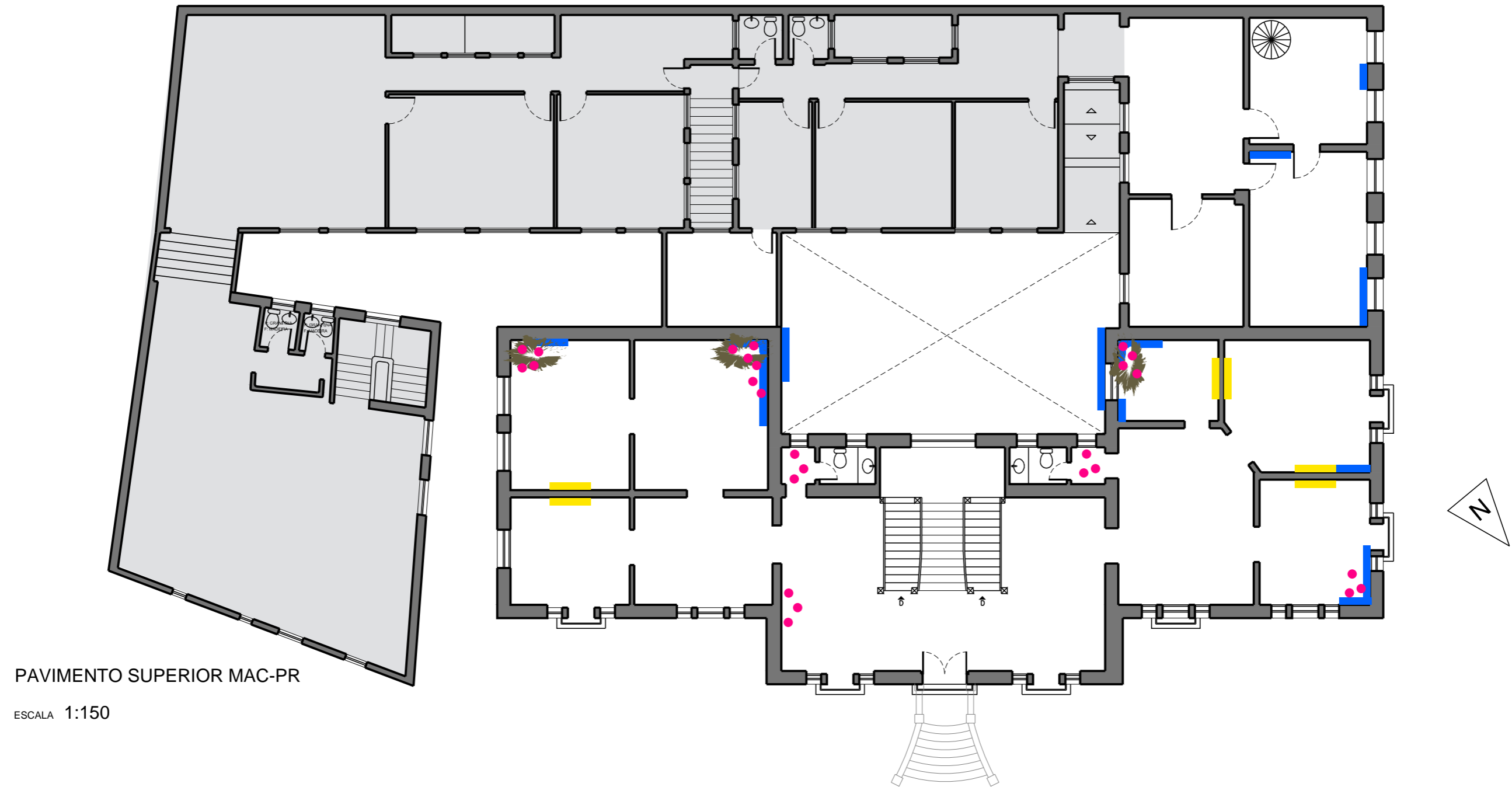
Legenda de Danos	1	 Manchas de infiltração nas paredes		2	 Rachaduras na argamassa		3	 Piso de madeira com verniz descascado	
	4	 Manchas de infiltração nas no forro		*	 Edifícios sem valor histórico				

Figura 25: Mapa de danos do Pavimento superior
Fonte: O Autor












Legenda de Danos	1		Manchas de infiltração nas paredes		2		Rachaduras na argamassa		3		Piso de madeira com verniz descascado	
	4		Manchas de infiltração nas no forro		*		Edifícios sem valor histórico					

Figura 26: Mapa de danos do Pavimento superior
 Fonte: O Autor

MAPA DE DANOS DAS FACHADAS



ELEVAÇÃO FRONTAL MAC-PR

ESCALA 1:100










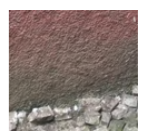





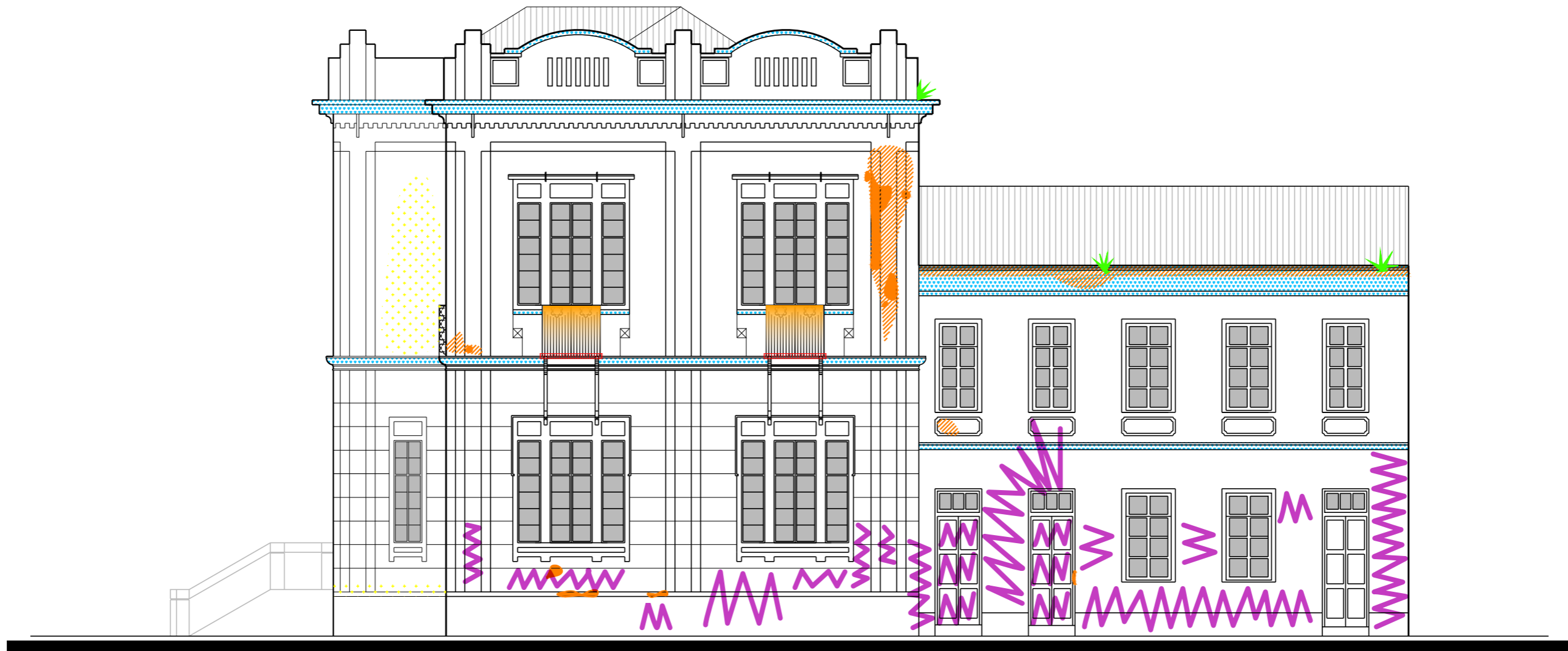
Legenda de Danos	5		Tinta descascada com argamassa aparente		6		Inchaço de argamassa e descolamento de tinta		7		Balcão com rachaduras e quebras	
	8		Frisos com manchas negras de poeira e chuva		9		Fezes de pombo		10		Mancas escuras de terra	
	11		Plantas de pequeno porte		12		Gradil com presença de ferrugem		13		Placa de exposições colocada de maneira incorreta	

Figura 27: Mapa de danos da Elevação frontal do MAC-PR
Fonte: O Autor

MAPA DE DANOS DAS FACHADAS



ELEVAÇÃO LATERAL MAC-PR

ESCALA 1:100






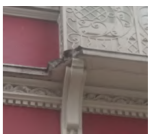





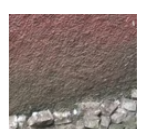





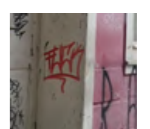
Legenda de Danos	5		Tinta descascada com argamassa aparente		6		Inchaço de argamassa e descolamento de tinta		7		Balcão com rachaduras e quebras	
	8		Frisos com manchas negras de poeira e chuva		9		Fezes de pombo		10		Mancas escuras de terra	
	11		Plantas de pequeno porte		12		Gradil com presença de ferrugem		14		Pichações e colagens	

Figura 28: Mapa de danos da Elevação lateral do MAC-PR
Fonte: O Autor

2 HISTÓRICO DO MAC-PR

Com a finalidade de abrigar as obras dos mais importantes artistas do Paraná e do Brasil, o MAC-PR foi criado em março de 1970. A intenção inicial era que o Museu tivesse sua sede no pavimento térreo do Teatro Guaíra, principal teatro da cidade de Curitiba, que estava prestes a inaugurar sua nova sede. O projeto do teatro foi desenvolvido através de concurso público, onde o vencedor foi Rubens Meister, importante arquiteto do movimento moderno no Paraná.



Figura 29: Teatro Guaíra
Fonte: Teatro Guaíra⁸

O local seria ideal para um museu de arte contemporânea. Um pavimento de um edifício moderno, com arquitetura de vanguarda, símbolo do movimento moderno do Paraná e que expõe logo na fachada a obra de um dos principais artistas paranaenses, Poty Lazzarotto. O Museu contaria com grandes vãos livres que dariam maior liberdade para a montagem de exposições. A associação com o Teatro Guaíra também seria muito interessante para o MAC-PR, pois o espaço de apresentação e o *foyer* do teatro poderiam ser utilizados como área para eventos, além do fato as duas instituições poderem compartilhar o mesmo público, dando mais visibilidade a elas.

⁸ Galeria de imagens da instituição. Disponível em:
< <http://www.teatroguaira.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>
Acesso em 10 de março de 2019.

Porém, um incêndio sem causa comprovada durante a construção do teatro fez com que os planos para a inauguração mudassem. Assim, por ausência de um espaço adequado, o MAC-PR abriu as portas para o público em uma sede improvisada, em 1970, dentro do prédio do próprio Departamento de Cultura (Setor de documentação do MAC-PR, 2012).

Um ano depois de sua criação, o MAC-PR muda de local, ainda provisoriamente, para um casarão da Associação dos Servidores Públicos do Paraná. Ainda neste ano, 1971, o primeiro diretor do MAC-PR, Fernando Velloso, pleiteia um imóvel junto ao governador do Paraná, mas apenas três anos depois, com a liberação do antigo prédio da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, o MAC-PR conseguiu uma sede própria definitiva, onde está instalado até hoje. (Setor de documentação do MAC-PR, 2012).

Finalmente, em 1974 os dois personagens centrais desta história, edifício e instituição, se encontram. Como não foi projetado para esta função, o edifício não era o ideal para um museu de arte contemporânea, e para que o MAC-PR pudesse mudar para nova sede seria necessária uma reforma do espaço. Com a ajuda da Fundação de Desenvolvimento Educacional do Paraná - FUNDEPAR, através de doações, foi viabilizado o projeto de intervenção de Sérgio Todeschini Alves, arquiteto do Patrimônio Histórico da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná. Além do edifício principal, reforma-se também o edifício da lateral, antiga residência Vardânega, para abrigar o MIS, Museu da Imagem e do Som, e o Conselho Estadual de Cultura (Setor de documentação do MAC-PR, 2012).

Primeiramente, foram feitas obras de restauro dos elementos degradados e troca de todo o piso de madeira dos dois edifícios. Além disso, foram feitas obras para adequação do edifício principal para a nova função. Também houve obra para o aumento de espaço: os dois museus, MAC-PR e MIS-PR, ganharam um anexo de apoio cada um. Esses anexos foram construídos em 1974 e não tinham ligação entre um e outro, pois à época os museus não dividiriam o mesmo espaço.

As principais mudanças no edifício principal para se transformar em MAC-PR ocorreram em seu interior, porém como o arquiteto responsável pela obra era também o arquiteto responsável pelo Patrimônio Histórico da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, buscou-se uma intervenção que

atendesse à nova função do edifício, mas que ao mesmo tempo não o descaracterizasse de sua forma original. Foram mantidos o forro e o piso em madeira escura, que provavelmente eram nos mesmo moldes dos originais. De modo a não interferir nesse forro de madeira, mas atendendo à necessidade de colocação de iluminação especial para as obras, o arquiteto projetou algumas estruturas de treliça espacial em aço que foram colocadas nas salas de exposição, onde eram presas as lâmpadas que iluminariam as obras. Foram mantidos os vãos internos em arco pleno, porém as portas que provavelmente eram feitas de madeira foram substituídas por esquadrias de vidro. As modificações relatadas podem ser observadas nas imagens realizadas por ocasião da inauguração dos dois museus, durante uma grande solenidade, em 27 de junho de 1974.



Figura 30: Dia da inauguração do MAC-PR
Fonte: Setor de documentação do MAC-PR



Figura 31: Pessoas reunidas na área externa ao museu com banda, 1974
Fonte: Setor de documentação do MAC-PR

Essas modificações feitas para o novo uso respeitam a originalidade do edifício, deixando claro o que é intervenção e o que é original. Porém, o cuidado excessivo com a manutenção das características originais do edifício fez com que as intervenções se tornassem frágeis ao longo do tempo, fazendo com que elas acabassem perdendo a utilidade e obrigando o edifício a passar por novas modificações nos anos seguintes.

Como é possível observar nas imagens da inauguração doo museu, o jardim e os gradis que contornavam o terreno do Museu foram retirados com a intenção de provocar uma maior interação entre o ele e o espaço urbano, propiciando o alargamento da calçada em sua frente. Essa medida se tornou interessante em termos de espacialidade, inclusive propiciando aos artistas um espaço interessante em frente ao Museu para expor obras externas e intervenções urbanas, a exemplo da série de intervenções “Sensibilizar - arte na rua” realizada por Sergio Moura entre os anos de 1983 a 1987.



Figura 32: Sensibilizar – Arte na rua (1983 – 1987)
Fonte: Sergio Moura⁹

Essa medida foi interessante em termos de espacialidade, porém deixou o edifício muito vulnerável a possíveis atos de vandalismo, o que de fato ocorreu e fez com que o Museu fosse novamente gradeado alguns anos depois. As grades protegem o edifício de vandalismo, mas torna o espaço entre as grades pouco utilizável aos usuários. Este trabalho pretende retomar a ideia da abertura do terreno edifício, visando propiciar um espaço urbano mais versátil e permitindo uma maior interação do edifício com o seu entorno.

⁹ Portfólio do artista arte educador Sergio Moura.
Disponível em: <<https://aartedesergiomoura.wordpress.com/sensibilizar-ser-sensivel-e-a-mais-bela-manifestacao-do-ser-humano/>> Acesso em 10 de março de 2019.

Como citado anteriormente, na década de 1970 pouco existiam edifícios da mesma época da construção do edifício do Museu. Por isso, e para proteger o edifício da especulação imobiliária que ocorria na ocasião naquela região da cidade, o prédio foi tombado pelo Patrimônio Estadual em 06 de março de 1978, com a inscrição número 64, processo 65/77, livro tomo 02 (SEEC-PR - CPC). Importante ressaltar que o edifício principal foi tombado, porém o mesmo não ocorreu com o edifício lateral a ele, antiga residência Vardânea. Esse edifício é apenas considerado pela Prefeitura de Curitiba como uma UIP, Unidade de Interesse de Preservação.



Figura 33: Foto da fachada do MAC-PR, década de 1980
Fonte: SEEC-PR - CPC

Em 1988, sob patrocínio do Banestado, Banco do Estado do Paraná, é realizado uma obra de restauro no MAC-PR que durou apenas 55 dias. Através dessa obra foi recuperada a cor original do edifício e feita a manutenção de sistemas hidráulicos, elétricos e do madeiramento. Também houve a colocação de um novo gradil para proteger o edifício contra o vandalismo que vinha sofrendo, porém o jardim, que agora estaria cercado pelo novo gradil, não foi recuperado, mantendo o seu piso em pedra portuguesa. Foi durante essa obra, também, que foi criada a Sala Theodoro De Bona (Setor de documentação do MAC-PR, 2012).



Figura 34: Foto da fachada do MAC-PR com a cor original, década de 1990
Fonte: SEEC-PR – CPC

Em 1989, o MIS-PR ganhou uma sede própria, liberando espaço para o MAC-PR poder aumentar seu espaço de exposição e conseqüentemente seu acervo (SEEC-PR - CPC).

Os arquitetos Márcio Inocente e Rosina Parchen realizaram um projeto de readequação, feito em 1998. Na ocasião, o Museu permaneceu fechado para o público durante o segundo semestre daquele ano para a realização das obras. Entre as modificações, houve o rebaixamento do forro para colocação de uma iluminação mais moderna, substituindo a estrutura em madeira por uma nova em gesso; foi instalado um sistema interno de ar condicionado; as janelas da fachada do edifício principal foram fechadas com placas de gesso para aumentar a superfície de exposição; a sala Theodoro de Bona ganhou uma nova cobertura, aumentando seu pé direito para 11 metros, tornando a única sala do Museu capaz de receber obras mais altas; e por fim, o edifício recebeu uma nova pintura com cores quentes em sua fachada (Setor de documentação do MAC-PR, 2012). Após concluídas as obras, o Museu foi reinaugurado em abril de 1999.

Esse projeto de readequação foi responsável pela maior parte da descaracterização do interior do edifício. Como dito anteriormente, o forro de madeira original foi retirado, dando lugar a um novo forro em gesso, para a colocação de uma iluminação mais moderna para as obras. Com isso, o forro foi rebaixado, o que fez com que o arco da parte superior dos vãos fosse retirado e os vãos internos se tornassem retangulares, descaracterizando o espaço interno. A maioria dos vãos internos foi fechada com gesso para que a

superfície para exposição de obras pudesse ser aumentada. Porém, isso faz com que não seja possível o acesso às esquadrias e aos balcões, fazendo com que eles fiquem sem manutenção no pavimento superior.

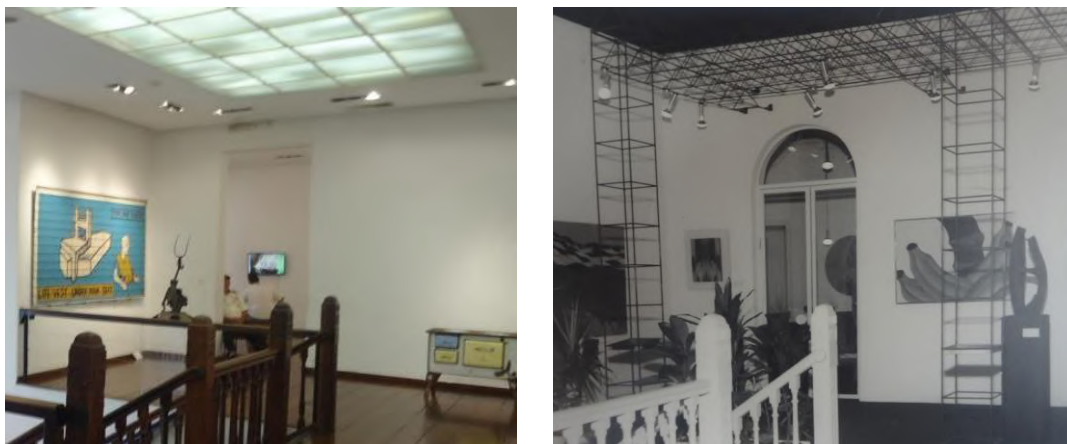


Figura 35: Comparativo da área interna atual com o dia da inauguração
Fonte: Setor de documentação do MAC-PR e Ary Ney Chaicoski Junior

A proposta de pintar a fachada do edifício principal com cores quentes foi com intenção de fazer com que o edifício do Museu tivesse um destaque maior entre os grandes edifícios ao seu redor. Isso fez com que ao longo dos anos o edifício, no MAC-PR fosse pintado de várias cores: além do cinza, que é sua cor original, ele também recebeu pintura em amarelo, alaranjado e atualmente está colorido de vermelho. Essas pinturas foram feitas em sua maioria sem a autorização do órgão de tombamento e com tinta inadequada, permitindo o surgimento de áreas descascadas e vesículas na fachada do Museu.



Figura 36: Foto da fachada do MAC-PR com nova pintura, década de 2000
Fonte: SEEC-PR – CPC

Atualmente, a fachada do edifício principal do MAC-PR está pintada de vermelho e com o jardim já recuperado.

Pelos fatos apresentados, é possível concluir que o edifício sede do MAC-PR nunca passou por um grande período desabitado, portanto, o seu uso é o principal valor empregado nele. Esse valor de uso justifica as intervenções já sofridas pelo edifício, pois segundo Riegl, “a existência física é a condição prévia de toda existência psíquica, sendo mais importante do que esta última, pois a vida física pode desenvolver-se sem uma vida psíquica mais elevada, mas não o contrário” (RIEGL, 2014, p.66), ou seja, a exemplo do edifício em questão, justifica-se a troca que ocorreu na década de 1970 do piso original de madeira por outro, pois o edifício precisa garantir a segurança dos usuários do Museu. Portanto, intervenções que propiciem uma melhora no uso do museu serão toleradas, desde que mantenham um outro valor de Riegl, este de memória e não de atualidade, o valor histórico.

O culto do valor histórico deve zelar pela manutenção dos monumentos no seu estado atual, levando à exigência de uma intervenção que detenha o curso da evolução natural, no limite dos poderes humanos (RIEGL, 2014, p.57).

Na citação acima, Riegl define o valor histórico. A partir dessa definição é possível perceber que este valor também é muito presente no edifício, pois a fachada apresenta bom estado de conservação em seus elementos decorativos e esquadrias, mesmo estando com uma cor que, obviamente, não é a original.

3 CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR

O Museu está situado na Rua Desembargador Westphalen, número 16, esquina com a Rua Emiliano Pernetá. Na Zona central de Curitiba, região basicamente de oferta de serviços e lojas populares.

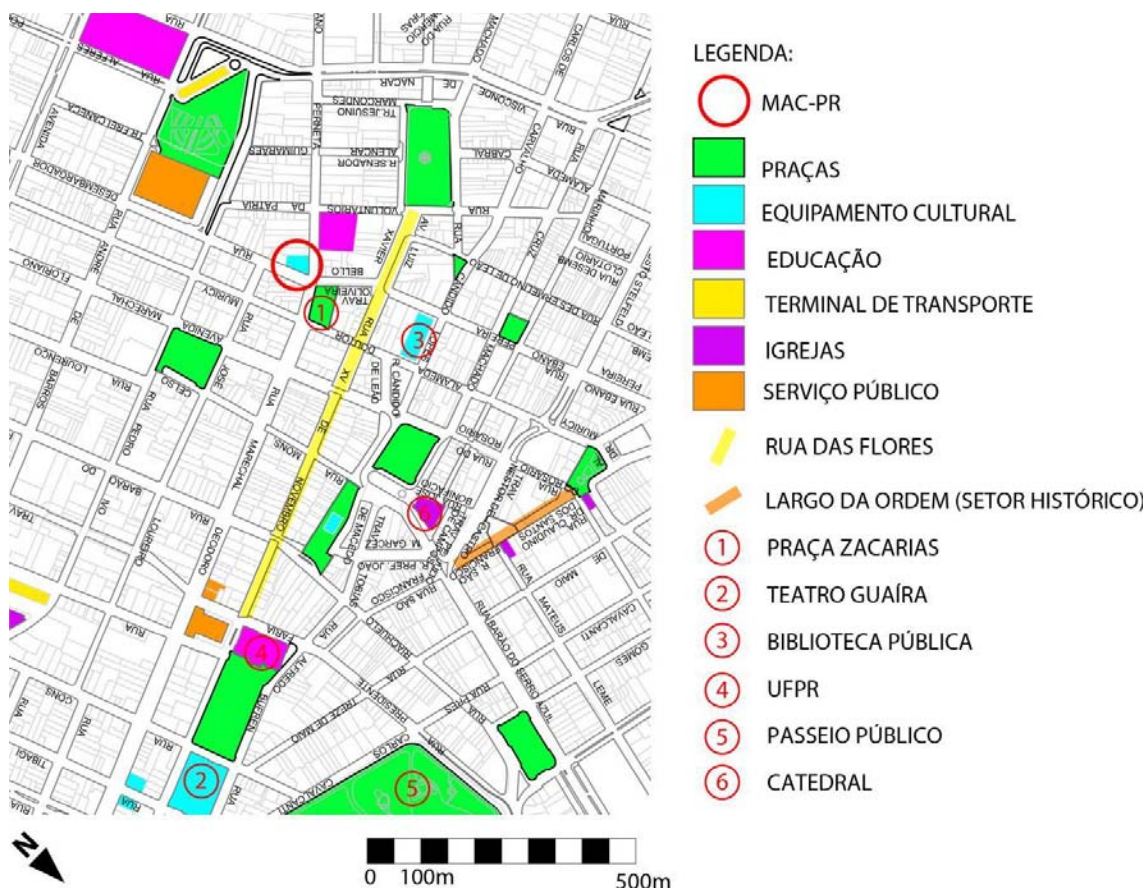


Figura 37: Mapa da região central com pontos relevantes
Fonte: O Autor

Pelo mapa é possível perceber que o MAC-PR está situado em frente à Praça Zacarias, uma das mais antigas de Curitiba e que sempre abrigou edifícios com funções importantes como o primeiro mercado público da cidade e a primeira sede do Museu Paranaense. Atualmente, ela é cercada por edifícios com os mais diversos usos.



Figura 38: Praça Zacarias com MAC-PR ao fundo
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017



Figura 39: Vista do MAC-PR para a Praça Zacarias
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

É possível observar que o gabarito dos edifícios da região é bem alto, o que faz com que o MAC-PR seja um dos poucos edifícios com menos de 3 pavimentos da região, como mostra o mapa do gabarito da região.

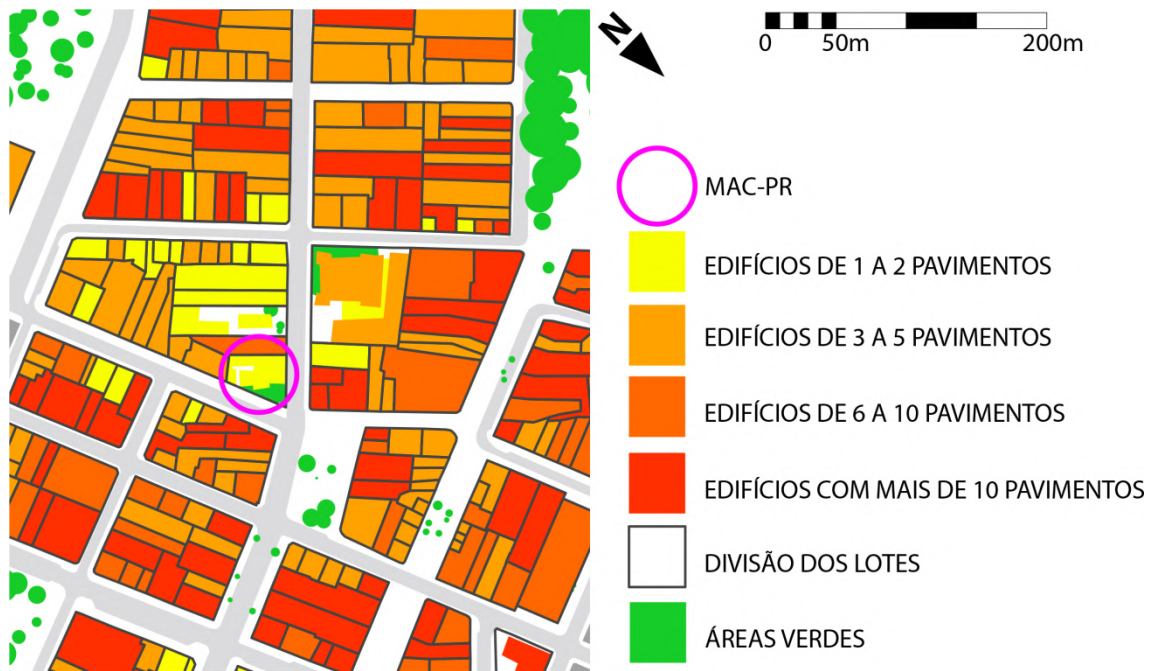


Figura 40: Gabarito da região
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

A maquete volumétrica desenvolvida para ilustrar a região de entorno confirma a situação apresentada.



Figura 41: Maquete volumétrica
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019



Figura 42: Maquete volumétrica
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

Tal situação acaba causando sério problema de visibilidade para o Museu, pois os edifícios que se encontram ao lado do terreno possuem 5 e 6 andares, respectivamente, e como não possuem afastamento na lateral do terreno, acabam criando grandes paredões ao redor do edifício tombado do Museu.



Figura 43: Edifícios vizinhos
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

Os edifícios em frente ao Museu, por sua vez possuem mais de vinte pavimentos, isso faz com que o edifício do MAC-PR fique ainda menos visível na paisagem, mesmo pintado com cores chamativas.



Figura 44: Edifício em frente ao MAC-PR
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

Nas imagens anteriores percebemos que se tratam de edifícios de diferentes épocas, que ao conviverem lado a lado demonstram as mudanças urbanas ocorridas na região. É possível identificar essas camadas temporais através de análise urbana.

A camada de edifícios mais recentes e altos foi construída principalmente entre as décadas de 1950 a 1980, fruto da implementação do plano Agache em 1943 em Curitiba, que orientou a maneira como deveria acontecer a expansão da cidade até 1958 (GNOATO, 2009). Esse plano propunha a implantação de vias estruturais em círculos concêntricos ao redor do Centro da cidade, sendo as bordas mais periféricas, próximas à zona rural, com edifícios espaçados e de baixo porte. No Centro, por sua vez, seria incentivado o adensamento e a verticalização dos edifícios. Esse incentivo fez com que nas décadas seguintes vários edifícios ecléticos contemporâneos ao edifício principal do MAC-PR fossem demolidos para a construção de arranha-céus, causando uma mudança drástica na paisagem.

Além da verticalização, o plano Agache também propôs o adensamento da do centro da cidade. O zoneamento dessa região permite o uso de todo o terreno sem a necessidade de espaços livres e para drenagem, permitindo a ocupação total do térreo e exigindo afastamento apenas para edifícios com torres superiores a doze metros de altura (IPPUC).

O mapa figura e fundo a seguir mostra o MAC-PR ao centro, exibindo os espaços construídos e livres dessa região da cidade. É interessante observar que praticamente já não existem espaços livres no interior das quadras.

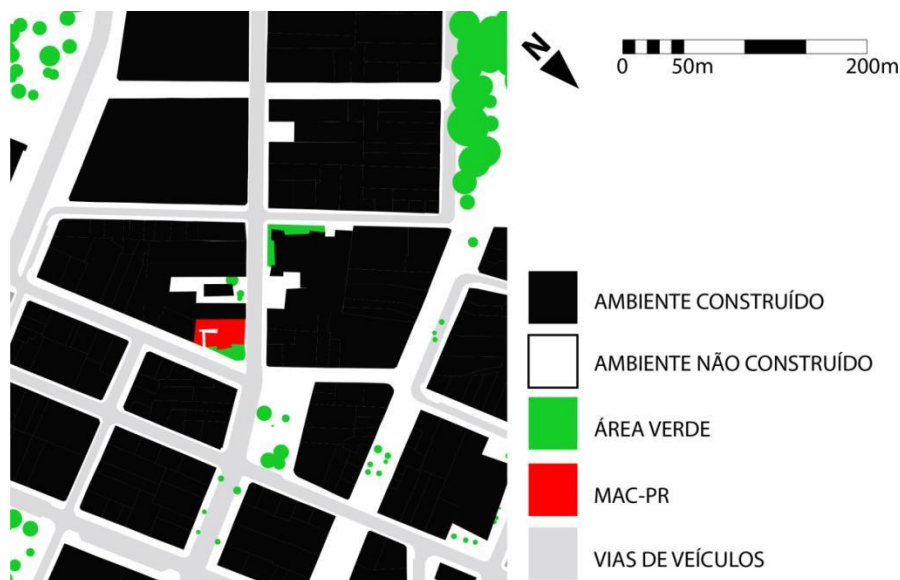


Figura 45: Mapa figura fundo
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2018

Os poucos terrenos edificadas próximos, que possuem espaços livres são edifícios também tombados pelo patrimônio do estado do Paraná, ecléticos e também construídos durante a década de 1920. Essa segunda camada temporal visível, se trata de edifícios que acabaram resistindo à especulação dos terrenos no centro da cidade e se tornaram os poucos exemplares da arquitetura do início do século XX na região.

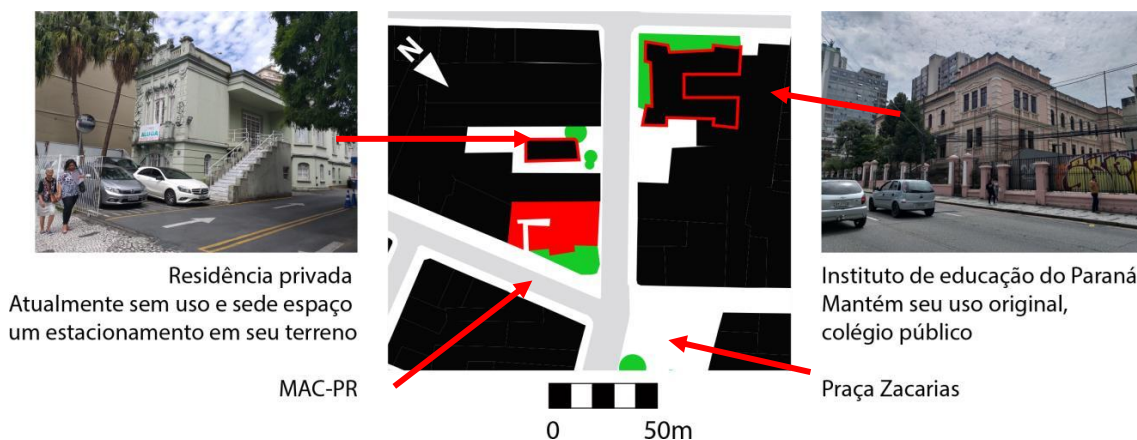


Figura 46: Identificação dos edifícios ecléticos próximos de relevância
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

O início do século XX foi um período de grande desenvolvimento para essa região da cidade, e com isso começou um movimento de obras buscando um traçado viário mais retilíneo para a cidade, o qual surgiu sem planejamento.

Além das obras de alargamento das vias da região, em 1912 foi implantado um sistema de bondes elétricos, substituindo o sistema de bonde puxados a cavalo implantado no final do século XIX. Esse fluxo de bondes fez com que a região da praça se tornasse um local de fácil acesso e de grande fluxo de pessoas que passavam pela região todos os dias. Motivo que tornou a região alvo da construção de diversos edifícios comerciais e instituições públicas.

Em imagens da praça Zacarias na década de 1930, é possível visualizar os bondes elétricos e o edifício principal do MAC-PR, que na época abrigava a Diretoria de Saúde do Estado do Paraná.

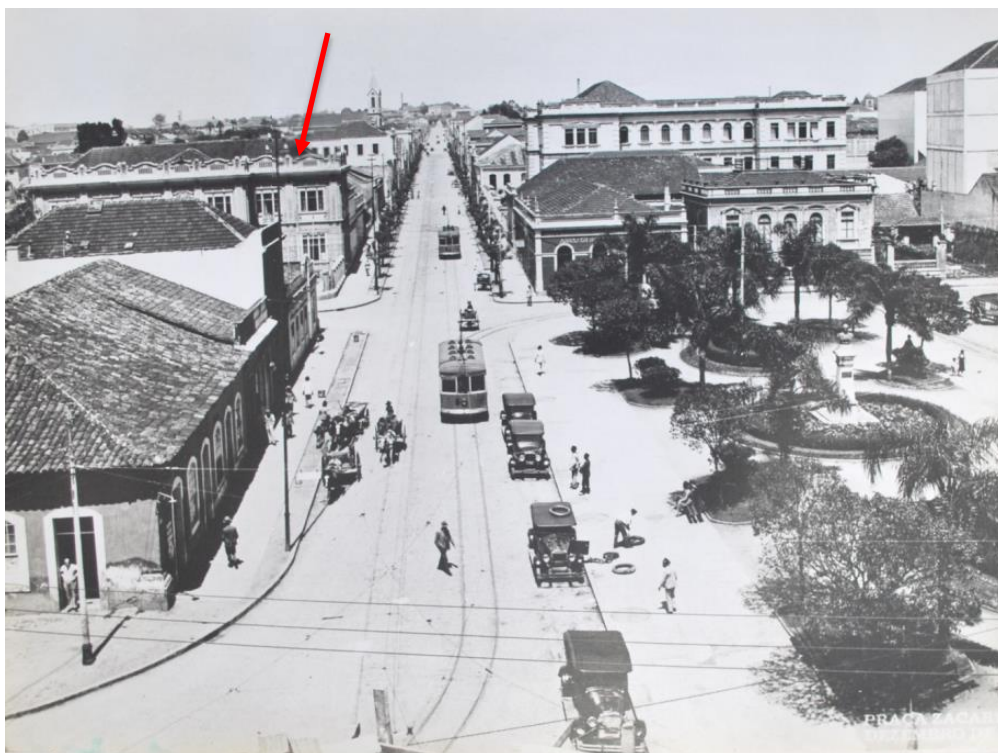


Figura 47: Praça Zacarias, à direita, e no centro, a Rua Emiliano Pernetta, em 1935
Fonte: Prefeitura de Curitiba¹⁰

¹⁰ Galeria de imagens da Praça Zacarias. Disponível em:
<<http://www.curitiba.pr.gov.br/conhecendocuritiba/pracazacarias>>
Acesso em 15 de dezembro de 2017.



Figura 48: Praça Zacarias década de 1930
Fonte: Prefeitura de Curitiba

O edifício em questão foi construído em uma época de importante desenvolvimento para a cidade, planejamento de vias e expansão do transporte público. Porém, é interessante lembrar que ele foi projetado em 1926, e a primeira casa considerada moderna em Curitiba foi construída em 1930 (GNOATO, 2009). Uma mudança de estilo fez com que o estilo eclético da edificação já se tornasse defasado alguns anos após a sua construção.

Existe uma terceira camada temporal nesta região, porém esta possui pouquíssimos objetos existentes. A Praça Zacarias, como exemplo desta camada, foi construída na década de 1880 quando a linha de bondes puxados por cavalos foi instalada na cidade. Visando a ampliação das vias e aumento da área de manobra dos bondes, o Rio Ivo, que passa sob a praça, foi canalizado, formando um largo (setor de documentação do MAC-PR). Hoje o desenho da praça está completamente modificado, porém a praça ainda abriga o chafariz, antes localizado na Praça Rui Barbosa, que, segundo a Prefeitura de Curitiba, era onde os primeiros moradores da cidade buscavam água para abastecer suas casas.

Além da praça, outro elemento remanescente desta época é a residência da família Vardênega, edifício contíguo ao edifício principal do MAC-PR. Este edifício não possui registros da data de sua construção, mas provavelmente foi construído logo após a construção da praça Zacarias. Esta

residência está visível nas imagens da praça na primeira década do século XX ao lado da Escola Oliveira Bello, escola exclusivamente para meninas que ocupou o terreno onde hoje está localizado o edifício principal do MAC-PR até sua demolição em 1226.



Figura 49: Praça Zacarias década de 1910 com residência Vardânea ao fundo
Fonte: Prefeitura de Curitiba



Figura 50: Escola Oliveira Bello de 1910 com residência Vardânea ao fundo
Fonte: Prefeitura de Curitiba



Figura 51: Chafariz Praça Zacarias
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2017

Foram identificadas então três camadas temporais neste lugar, que compreendem três momentos de expansão da cidade de Curitiba: uma mais antiga do final do século XIX; uma do início do século XX, que compreende o edifício principal do MAC-PR; e uma camada mais visível, formada a partir da mudança da legislação na década de 1950. Essas camadas foram identificadas e apontadas no mapa a seguir.

Importante ressaltar, que provavelmente existam edifícios das camadas mais antigas que tiveram suas fachadas completamente modificadas perdendo a característica eclética e fazendo com que aparentem pertencer à camada mais atual. Estes edifícios, então, foram considerados parte da camada mais visível.

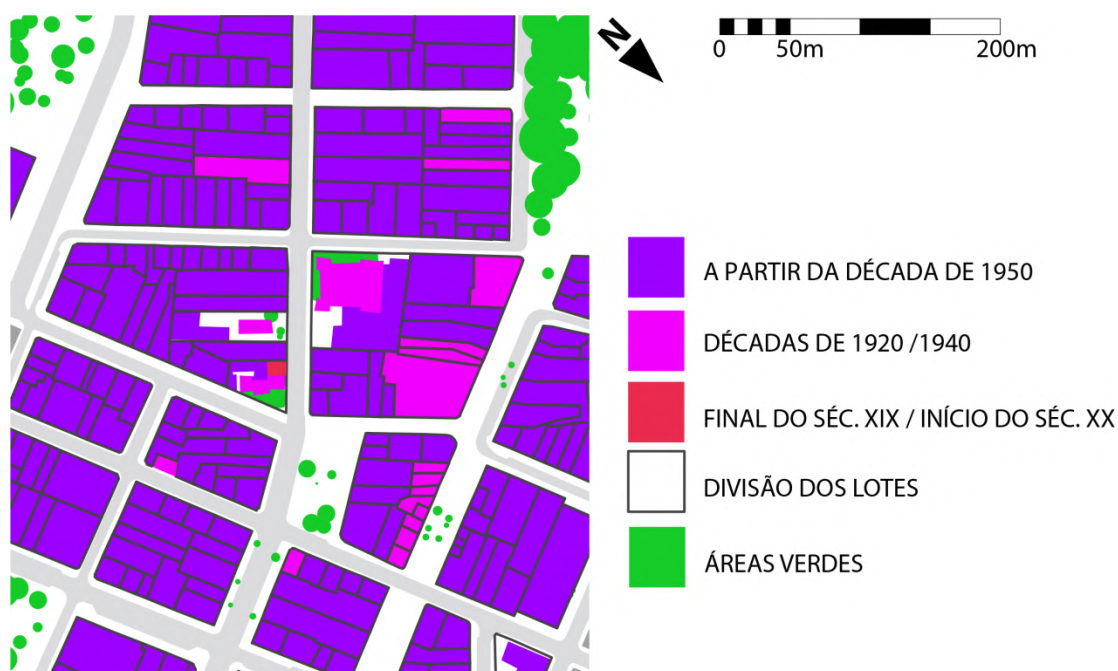


Figura 52: Praça Zacarias década de 1930
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

É possível perceber, desse modo, que esta região da cidade de Curitiba não possui um tecido urbano homogêneo, um importante dado para a implantação do novo anexo, o qual será proposto neste trabalho não tem a necessidade de seguir regras rígidas imposta pelo tecido urbano, mas sim “(...) deve ser valorizada como afirmação histórica do presente, capaz de coexistir com as diferentes camadas temporais que a precederam e, como interpretação do contexto, produzir novos significados” (ZONNO, 2016, p.3). Isso com a intenção de propiciar uma intensificação do senso de tempo deste lugar, a partir de “justaposições temporais, poderosas o suficiente para evocar a sensação de passado, presente e futuro como misteriosamente coexistentes” (Lynch apud ZONNO, 2016, p.3).

4 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção prevê, como dito, a demolição dos anexos existentes, a criação de um novo anexo e a preservação dos dois edifícios cujo valor histórico é reconhecido. A intenção principal é apresentar um programa mais amplo e afeito aos debates contemporâneos sobre os museus, reconhecendo a singularidade da situação do MAC-PR não só por seu acervo, mas por sua localização, público e forma de gestão. Sendo assim, a proposta deve atender às necessidades do Museu, bem como interagir adequadamente com seu entorno.

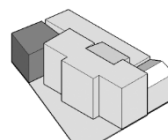
Antes de apresentá-la, vale analisar a proposta que foi desenvolvida e aprovada em 2017¹¹ para novo anexo do Museu. Essa análise tem como intenção principal o melhor entendimento sobre o que a instituição espera de um programa para um novo anexo, para que se possa desenvolver neste trabalho um programa que atenda às suas necessidades. Além disso, analisar se foram propostas soluções para os problemas apresentados no decorrer deste trabalho e a validade das mesmas.

O projeto de intervenção aprovado para o MAC-PR foi desenvolvido pela equipe do escritório Traço Cultural Arquitetura e Patrimônio¹². O projeto consiste no restauro das edificações de interesse patrimonial e a adição de um anexo que será construído no lugar onde hoje se encontra o anexo 1¹³. O acesso ao projeto, que não começou a ser executado durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível através da Secretaria de Estado, que disponibilizou as plantas e o caderno com as especificações técnicas. Nesses cadernos foram encontradas as proposições para o novo anexo, que para este trabalho foram reorganizadas no quadro seguir:

¹¹ A proposta foi desenvolvida durante o ano de 2017 com elaboração e aprovação do projeto junto à Comissão Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Cepha). A licitação da obra ocorreu durante o segundo semestre de 2018. Durante a entrega deste trabalho (março de 2019) o museu já se encontrava fechado para as obras, na qual a previsão de duração é de cerca de dois anos e meio. (MAC-PR, 2018)

¹² Traço Cultural Arquitetura e Patrimônio, escritório situado em Curitiba e tem como responsável técnico o arquiteto Márcio Innocenti Ribeiro de Barros.

¹³ Anexo 1, anexo desenvolvido para o MAC-PR em 1974, localizado ao lado do edifício principal



1	Transmissão da contemporaneidade entre o novo e o antigo através do sistema construtivo e da composição formal (paredes estruturais em concreto armado, chapa metálica perfurada e vidro);
2	Redução da ocupação em relação ao anexo atual, permitindo melhor visualização do patrimônio edificado e otimização da circulação com acessibilidade;
3	Altura nos limites da platibanda da elevação lateral esquerda do patrimônio edificado, respeitando a ordem hierárquica de importância;
4	A parede envidraçada do novo anexo, voltada para a elevação lateral esquerda, permite ao usuário a visualização da fachada do patrimônio edificado, possibilitando um passeio contemplativo e de descobertas no nível do observador, ampliando a percepção do repertório ornamental do ecletismo.

Quadro 03: proposições para o novo anexo
Fonte: SEEC-PR – CPC, 2017

A primeira proposição diz respeito à distinguibilidade de acordo com as recomendações das cartas patrimoniais.



Figura 53: Fachada principal do projeto aprovado
Fonte: SEEC-PR – CPC, 2017

A segunda proposição apresenta um recuo do posicionamento maior do anexo proposto em relação ao anexo existente para que seja possível a melhor visualização da edificação principal nesta visada, deixando à mostra parte da fachada que se encontra escondida atualmente, valorizando assim a pré-existência.

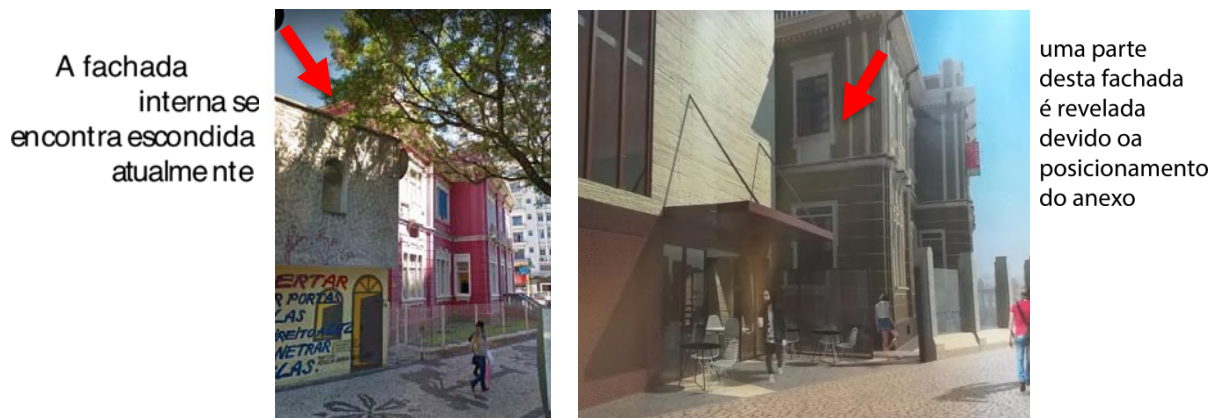


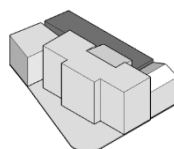
Figura 54: Comparativo anexo atual e anexo aprovado
Fonte: desenvolvido pelo autor com base em SEEC-PR – CPC, 2017

A intenção do projeto é criar acessibilidade ao edifício principal. O projeto possui elevador e também uma passarela que fará o acesso do anexo ao segundo pavimento do edifício principal pela parte posterior. Também será colocado um elevador no anexo 2¹⁴, o que é extremamente importante, visto que não existe acessibilidade para o segundo pavimento do Museu. Porém, o novo anexo subtrai o acesso direto que o anexo 1 possuía ao o anexo 2, o que faz com que o anexo 2 tenha acesso limitado ao arquivo que estará no novo anexo.

A terceira proposição busca respeitar os edifícios históricos do conjunto em relação à hierarquia. Percebe-se que o anexo não ultrapassa a linha da platibanda do edifício principal, porém, como já mostrado anteriormente neste trabalho, muitos edifícios mais novos ao redor superam muito o MAC-PR em termos de altura. Essa proposição é bem intencionada, porém pode fazer com que esse novo anexo fique invisibilizado em relação aos edifícios ao redor, conseqüentemente, não contribuindo para uma melhor visibilidade do Museu em relação ao seu entorno.

A quarta proposição apresenta as escadas do novo anexo, as quais serão posicionadas junto a uma parede envidraçada no interior do terreno ao lado da fachada do edifício principal. Como um passeio (*promenade architecturale*), se propõe a observação dos elementos de fachada do edifício de valor patrimonial de maneira mais aproximada e diferente, algo que não acontece atualmente. É claro que essa maneira de olhar o patrimônio de perto

¹⁴ Anexo 2, anexo desenvolvido para o em 1974, localizado na área posterior do terreno



acaba não permitindo a apreciação dessa fachada como um todo devido à aproximação do anexo com o edifício principal.

Também é proposta a retirada dos gradis metálicos para a colocação de fechamentos em vidro em seu lugar. Esses vidros serão jateados com os padrões dos portões do projeto original do edifício principal. Essa proposta é interessante, pois recupera uma memória visual da edificação a qual a população não teria acesso, além de atender a necessidade de proteção externa apresentada pela direção do Museu.



Figura 55: Comparativo anexo atual e anexom aprovado
Fonte: SEEC-PR – CPC, 2017

A proposta prevê a cor “azeitona verde” como nova cor do edifício. Essa cor é bem menos chamativa do que o vermelho atual, mas aparentemente essa proposta de cor é injustificada e toma como base apenas a vontade dos arquitetos, pois de acordo com os arquivos do MAC-PR na Secretaria de Cultura, não existem registros de que um dia a edificação foi dessa cor. Essa proposta pode manter a ideia de que o Museu pode ser pintado de várias cores diferentes como vem acontecendo nas últimas duas décadas.

Importante frisar que a intenção aqui não é fazer uma análise crítica que desmereça o projeto desenvolvido para o MAC-PR, visto que ele cumpre as exigências que foram feitas para o seu programa e existem diversos fatores que estão envolvidos na aprovação de projetos públicos, principalmente os custos do projeto. A intenção aqui não é desenvolver algo que se encaixe nas

limitações de verbas da instituição, mas pensar em uma intervenção que, em situações ideais, conseguiria mudar a dinâmica do Museu enquanto instituição, tornando-o inclusive mais independente financeiramente dos órgãos públicos de cultura e também mais atrativo ao público, ampliando suas atividades culturais além das que já são desenvolvidas nos dias de hoje. Isso através de um projeto que respeite o patrimônio e crie uma interação adequada com seu entorno.

Para tal é necessário entender as necessidades existentes e propor um programa adequado a uma visão contemporânea do MAC-PR. Para que seja possível desenvolver um programa que favoreça e modifique, para melhor, o uso do Museu, é necessário entender quais são as questões desse desafio de projeto.

Existem questões primordiais a serem respondidas pelo projeto, que são: o restauro dos edifícios de interesse histórico, como já foi mostrado no mapeamento de danos, e o acesso. Um dos principais problemas atuais do Museu é o fato de ainda não possuir acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com alguma debilidade motora. O acesso ocorre apenas através de uma escada na entrada principal. Quando o Museu recebe algum visitante com essas condições físicas, é necessário acessar pela entrada de funcionários, que fica entre o edifício principal e o anexo 1. Além disso, é possível visitar apenas o andar térreo do edifício, pois o acesso para o segundo pavimento também é feito por escadas. Também não há banheiros adaptados para este público.

Não foram feitas alterações para acessibilidade neste local, pois a escada principal é feita em pedra, possui o desenho original da construção do edifício e é um elemento importante para a composição da fachada do edifício, dificultando a inserção de algum elemento que possa auxiliar na acessibilidade de pessoas com debilidade motora sem que este atrapalhe a leitura do desenho original do edifício. O novo anexo deve, portanto, suprir a necessidade de acessibilidade, tendo como diretriz de projeto comportar uma entrada acessível, sendo essa uma nova possibilidade de entrada para o Museu.

Vemos que o anexo que será construído atende a essas necessidades da estrutura, porém não propõe espaços que modifiquem a dinâmica atual do

Museu, a qual deve ser repensada, visando a diversificar o número de atividades ofertadas e a atrair mais público.

Stephen Weil (1990) comenta em seu artigo "*Rethinking the Museum: An Emerging New Paradigm*" que, na década de 1970, época em que o MAC-PR foi criado, eram consideradas cinco responsabilidades básicas dos museus: coletar, conservar, estudar, interpretar e expor. Essas responsabilidades foram repensadas durante os anos seguintes e na década de 1990 reduzidas e três: estudar, preservar e comunicar. A terceira responsabilidade representa a combinação entre interpretar e expor, onde "comunicar" deveria incluir:

fornecer acesso, divulgar informações, instruir, elucidar e esclarecer situações e relações históricas ou contemporâneas, representar, desenvolver habilidades, oferecer um senso de empoderamento, estabelecer e promover a identidade social e - nos casos mais extremos - inculcar e persuadir. (WEIL, 1990, p.77, tradução do autor) ¹⁵

Isso demonstra uma mudança de paradigma, na qual o museu passa de colecionador para educador. Obviamente, esta é uma atividade relacionada à curadoria do Museu, porém é papel do projeto suprir a necessidade por espaços que sirvam ao setor educativo, onde existam espaços para palestras, debates, *workshops*, bem como espaços mais flexíveis para as exposições.

Atualmente, as exposições no MAC-PR estão localizadas no edifício principal onde as salas são pequenas e compartimentadas. Esses espaços acabam limitando a montagem de exposições de arte contemporânea, que têm como característica a multiplicidade de meios e escalas. É interessante pensar em um espaço livre que permita à curadoria desenvolver exposições com mais liberdade e fluidez. Esse novo espaço de exposição, amplo, possibilitaria diferentes montagens a interagir com os espaços de exposição do edifício principal, dando ainda mais versatilidade aos espaços de exposição do MAC-PR. Por exemplo, salas poderiam ser fechadas para exibições de vídeos e pequenos grupos de obras poderiam ser colocados juntos em uma sala menor

¹⁵ "to provide access, to disseminate information, to instruct, to illuminate and clarify historic or contemporary situations and relationship, to pose, to develop skills, to offer a sense of empowerment, to establish and promote social identity and - in the most extreme instances - to inculcate and to persuade."

no edifício principal. Ao mesmo tempo, no novo anexo, um grande número de obras poderia ser colocado em uma única superfície ou permitir o desenvolvimento de uma instalação em que o público possa adentrar e interagir.

Outro espaço relacionado à educação que faz falta para o MAC-PR é o auditório. Como dito, o anexo 1 foi projetado para ser o auditório do Museu, porém devido ao seu problema de acessibilidade e rigidez de espaço, teve sua função modificada para arquivo do Museu e depósito de materiais. Portanto, uma nova proposta de auditório para o Museu deve ser mais versátil. Uma grande sala multifuncional, que permita a realização de atividades educativas com crianças, palestras, conferências, apresentações de teatro, cinema e eventos como *vernissages* e eventos empresariais. Essas atividades mudariam a dinâmica do Museu, atraindo público para além das exposições. Como não existem espaços como este nesta região da cidade, como apresentado no capítulo anterior, esse espaço poderia ser alugado, gerando renda ao Museu e tornando-o mais independente financeiramente dos repasses do governo.

Um bom exemplo desse tipo de espaço é o auditório da Casa Firjan. Um espaço amplo, sem mobiliário fixo, permitindo a colocação de praticáveis e diferentes configurações de plateia. O ambiente recebe luz natural, mas também possui brises que possibilitam o fechamento e escurecimento da sala quando necessário.



Figura 56: Auditório da Casa Firjan
Fonte: Firjan, 2018¹⁶

¹⁶ Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/noticias-1/uma-nova-marca-para-um-novo-marco.htm>> Acesso em 10 de março de 2019.

Esses dois novos espaços já conseguiriam modificar de alguma maneira a dinâmica atual do MAC-PR. Porém, os visitantes ainda iriam visitá-lo com algum objetivo específico: ir a uma exposição ou a um evento. Para que o MAC-PR consiga também modificar a dinâmica da região onde está inserido, o programa deve conter algo que seja uma alternativa de lazer, a exemplo do MON em Curitiba. O térreo no Museu poderia abrigar diferentes atividades que atraiam público. Neste sentido, propomos que a biblioteca seja transferida para o primeiro pavimento do edifício principal, com espaço para mesas e locais de estudo. Um café deve ser instalado, permitindo um local de permanência no Museu. O pátio coberto pode oferecer um ambiente diferente da agitada Praça Zacarias, que fica em frente, propiciando um local de descanso e contemplação para as pessoas que passam pela região.

Em resumo, o novo programa para o Museu deve conter: aumento na área de exposição; espaço para ações educativas e oficinas; auditório para aproximadamente 80 pessoas; café; recepção; novos espaços para a biblioteca no térreo do edifício principal; salas de leitura, também térreo do edifício principal; administração; aumento da reserva técnica; espaços técnicos como sala para montagem de exposição; garagem para carga e descarga; depósitos; vestiário; copa; depósito de materiais de limpeza; bem como banheiros, incluindo banheiros acessíveis.

Com o programa aqui proposto para o Museu fica claro que o anexo terá uma área muito maior que a área ocupada pelos anexos atuais, o que é possível em vista do potencial do terreno. E também não gera problema para o entorno, devido à pluralidade de edifícios ao redor, como mostrado no capítulo anterior. Porém, o novo anexo ficará muito mais visível que os anexos atuais, fato que deve ser tratado com cuidado, pois se trata de uma relação antigo-novo – conjunto onde emerge um novo fenômeno, conforme coloca Fabiola Zonno:

Compreendemos o conjunto antigo-novo como lugar reinventado quando o antigo é interpretado e o projeto contemporâneo é capaz de instaurar de modo poético novas possibilidades de fruição e significação. A intervenção contemporânea em um contexto de valor patrimonial deve ser reconhecida como ação criativa, como obra de arte, a partir de diferentes possíveis modos de relação com a pré-existência, com a paisagem (ZONNO, 2018, p.232)

Beatriz Kühl, analisando os autores Carbonara e Varagnoli, que detectaram variadas vertentes sobre os modos de interação com a pré-existência na atualidade, comenta que estes podem ser reduzidos a três linhas principais. A primeira não leva em conta o contexto, propondo uma arquitetura autorreferencial, vertente que será evitada neste trabalho, pois acaba causando danos na área que se insere. A segunda trabalha por analogia, o que também não é o caso deste trabalho, visto que o contexto da edificação é muito amplo e compreende edificações de vários períodos. Trabalhar por analogia, neste caso, poderia gerar falso histórico. A terceira vertente é a que este trabalho busca alcançar:

(...) uma terceira via, historicamente consciente, fundamentada nos preceitos da preservação, que busca uma nova síntese, com uma reinterpretação da estrutura figurativa da preexistência, desenvolvendo uma poética respeitosa e pessoal, sem achatar a complexidade da obra. É nessa terceira via que estão as propostas verdadeiramente voltadas à preservação, entendida como ato de cultura, porque baseadas naquilo que a motiva, em seus princípios, mesmo nas diversas soluções adotadas. (KÜHL, 2012,p.10)

Zonno, discutindo a partir do posicionamento da “terceira via” apresentado por Carbonara, complementa que esse pensamento:

(...) hoje deve ser reconhecido como a possibilidade de múltiplas vias, diferentes atitudes que trabalham com a ideia de ‘cultura arquitetônica’, entre a tradição e a inovação, convocando a memória como possibilidade de invenção a partir também dos meios contemporâneos. (ZONNO, 2018, p.246)

Percebe-se que essa abordagem se mostra complexa, pois esse tipo de intervenção em edifícios históricos não se trata meramente de realizar exercícios projetuais, mas de desenvolver uma proposta projetual em e para o edifício. “É necessário entender o texto para desenvolver a linguagem da nova proposta de modo construtivo” (Kühl, 2012, p.17).

No caso do MAC-PR, o contexto acaba gerando muitos pontos a serem levados em conta no projeto, pois deve existir distinguibilidade entre os edifícios de interesse histórico e o novo anexo, como também do novo anexo em relação ao entorno para que as épocas de construção fiquem claras, de modo que ambas as partes desfrutem de uma interação enriquecedora, como explica Francisco De Gracia ao definir uma “intervenção contextual”:

A nova intervenção deveria salvar o conflito entre a individualidade dos novos objetos e a identidade própria do lugar. Também, o que poderia haver entre o direito do novo e sua própria contemporaneidade e o compromisso a favor de perpetuar os significados históricos. Algo que a memória social necessita que se preserve. Dessa forma, nos aproximamos, de um modo positivo, da identificação da noção de intervenção contextual. (DE GRACIA, 2013, p.7, tradução do autor)¹⁷

De Gracia frisa que a prática da arquitetura contemporânea tem direito a sua própria condição histórica e, mesmo em centros históricos, deve ser uma expressão de seu próprio tempo, porém:

(...) a inserção de uma nova arquitetura deveria se submeter a condições específicas e particulares derivadas do lugar. Estas condições não têm porque afetar a autenticidade cronológica do novo, mas devem limitar o repertório de formas aceitáveis. Pode parecer exagerado, mas Rafael Moneo chegou a afirmar em uma entrevista o seguinte: 'o lugar dita o projeto'. (DE GRACIA, 2013, p.4, tradução do autor)¹⁸

De Gracia também enuncia alguns limites metodológicos para a realização dessa relação contextual: conformação do tecido urbano; oclusão ou delimitação do espaço urbano; extensão de aspectos figurativos; reiteração de formas tipológicas; e ligação de estruturas formais. Os quatro primeiros não se aplicam ao MAC-PR, devido ao seu entorno, onde existem camadas de diferentes épocas. O quinto limite exposto, ligação de estruturas formais, se mostra útil, pois a "ligação estrutural por via compositiva sempre gera congruência formal" (DE GRACIA, 2013, p.6, tradução do autor)¹⁹ e, como o novo anexo ficará muito próximo do edifício principal, a composição deve ser bem elaborada para gerar uma interação respeitosa.

¹⁷ "La nueva intervención debiera salvar el conflicto entre la individualidad de los nuevos objetos u la identidad propia del lugar. También el pudiera haber el derecho de lo nuevo a su propia contemporaneidade y el compromiso a favor de porpetuar los significados históricos. Algo que la memoria social necesita que se preserve. Así es como nos aproximamos, de um modo positivo, a la identificación contextual."

¹⁸ "(...) la inserción de nueva arquitectura debiera someterse a condiciones específicas y particulares derivadas del lugar. Estas condiciones no tienen por qué afectar a la autenticidad cronológica del nuevo, pero sí deben limitar el repertorio de formas aceptables. Puede parecer exagerado, pero Rafael Moneo llegó a afirmar en una entrevista lo siguiente: 'el lugar dicta el proyecto'."

¹⁹ "la trabazón estructural por vía compositiva siempre genera congruencia formal"

Conforme Solà-Morales, a intervenção contemporânea não possui solução fixa, pois “a relação entre uma nova intervenção arquitetônica e a arquitetura já existente é um fenômeno que muda de acordo com os valores culturais atribuídos tanto ao significado da arquitetura como às intenções da nova intervenção”:

(...) apenas compreendendo caso a caso os conceitos que fundamentam a ação é possível distinguir as características que essas relações assumiriam no decorrer do tempo. O projeto de uma nova obra de arquitetura não somente se aproxima fisicamente de que já existe, estabelecendo com ela uma relação visual e especial, como cria uma interpretação genuína do material histórico com o qual tem que lidar. De modo que esse material é objeto de uma verdadeira interpretação que explica ou implicitamente se associa com a nova intervenção em toda a sua importância. (SOLÀ-MORALES, 1985, p.254)

A partir de Solà-Morales, Zonno coloca que a abordagem “caso a caso” é “a opção mais pertinente considerando-se a diversidade de situações encontradas – não só das pré-existências em si – mas de sua ‘ambiência’ ou da paisagem diferencial onde se inserem” (ZONNO, 2018, p.250). No contexto deste trabalho, esta acaba sendo a opção mais adequada, pois o entorno complexo acaba gerando várias interferências que devem ser levadas em conta no projeto do anexo. Essas particularidades do contexto onde o MAC-PR está inserido devem servir de impulso para o desenvolvimento da ideia e do conceito do projeto do novo anexo, o que Bernard Tschumi descreve como “conceitualização de um contexto”.

Conceitos são o que nos permitem apreender a realidade. Conceituar uma situação ou evento significa extrair o potencial de suas circunstâncias. Um conceito arquitetônico envolve, de maneira crítica, as circunstâncias, programa e situação e as formula de forma original.” (TSCHUMI, 2012, p.745, tradução do autor)²⁰

Em arquitetura, o conceito e o contexto são inseparáveis e a relação entre eles deve ser explorada da melhor maneira possível. Tschumi caracteriza três modos de relacionar conceito e contexto: indiferença, reciprocidade e

²⁰ “Concepts are what allow us to apprehend reality. Conceptualizing a situation or event means extracting the potential of its circumstances. An architectural concept critically engages the circumstances, brief, and situation and formulates them in an original way.”

conflito. Como no projeto do anexo do MAC-PR a intenção é conceituar o contexto, a relação mais adequada é a de reciprocidade:

Por meio do qual o conceito arquitetônico e seu contexto interagem intimamente um com o outro, de maneira complementar, de modo que eles pareçam se fundir perfeitamente em uma única entidade contínua. (TSCHUMI, 2005, p.78, tradução do autor)²¹

De acordo com o que apresenta Tschumi, na intenção de materialização do conceito, apresentamos um diagrama, desenvolvido de acordo com o que apresenta Tschumi:

“ou seja, uma configuração abstrata que represente as forças ou movimentos predominantes que virão a definir o Projeto. Os diagramas não se destinam a representar como será o projeto arquitetônico; em vez disso, seu objetivo é ilustrar como ele é concebido ou o que ele pode fazer” (TSCHUMI, 2012, p.742, tradução do autor)²²

A seguir, apresenta-se um diagrama desenvolvido para exibir as intenções do projeto baseado nas características do local e necessidades do programa, bem como o plano de retirada dos anexos.

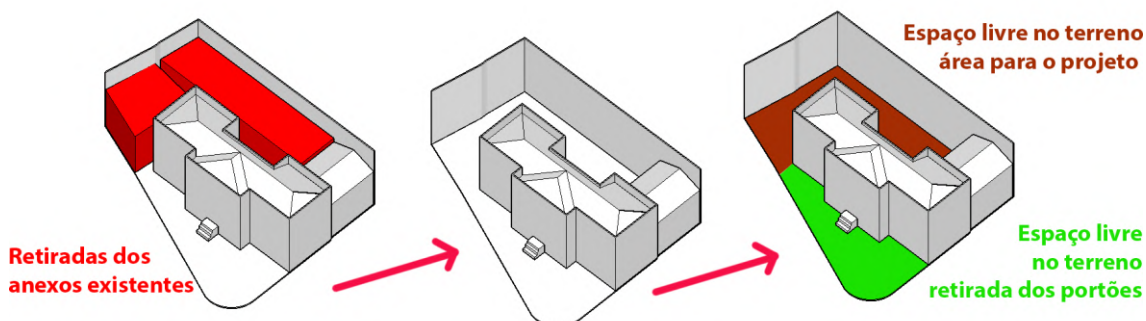


Figura 57: Espaço disponível no terreno para o projeto
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

O projeto prevê a retirada dos dois anexos existentes para o desenvolvimento do projeto de um novo anexo. Também a retirada dos gradis metálicos para transformar o local onde se encontra o jardim em espaço público, ampliando a visibilidade do edifício e propiciando espaço aberto para atividades artísticas.

²¹ “whereby the architectural concept and its context interact closely with one another, in a complementary way, so that they seem to merge seamlessly into a single continuous entity”

²² “meaning an abstract configuration that represents the prevalent forces or movements that will come to define the Project. Diagrams are not intended to represent what the architectural project will look like; instead, their purpose is to illustrate how it is conceived or what it can do.”

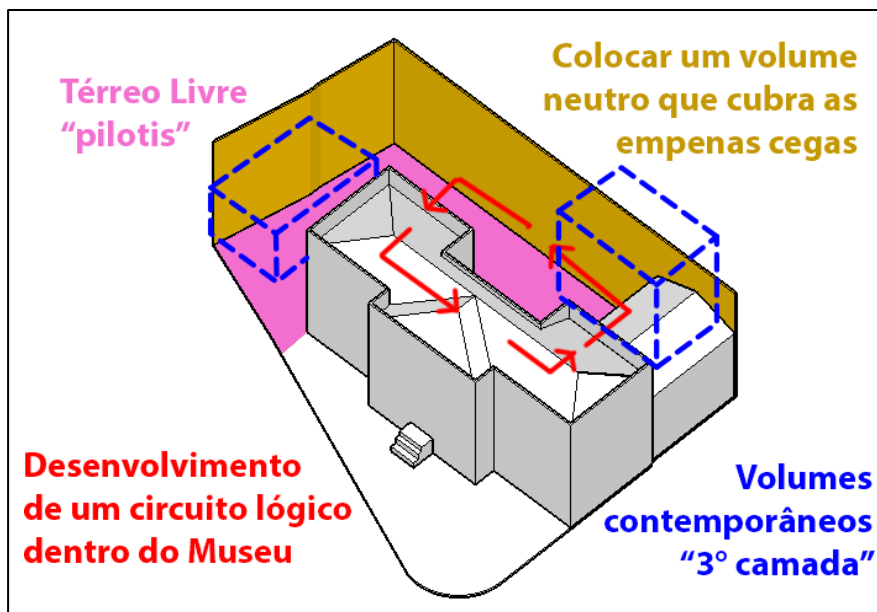


Figura 58: Diagrama de intenções de projeto
 Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

O conceito do projeto é reforçar a ideia de palimpsesto do lugar colocando junto às edificações de interesse histórico do conjunto um volume contemporâneo que contraste com esses edifícios, mas que também difira dos edifícios ao redor construídos a partir da década de 1950. A ideia é de serem posicionados dois volumes, um ao lado do edifício principal e outro acima da antiga residência Vardânega, lados opostos do terreno. Essa disposição, de volumes com mesmos elementos em locais diferentes do conjunto, ajudaria na leitura dos edifícios enquanto conjunto de edifícios, pois tornaria essa relação entre eles mais clara. Também existe a proposta de um terceiro volume, que teria a função de interagir com as empenas dos edifícios das laterais, funcionando como um fundo que minimizaria a interferência visual que os edifícios das laterais exercem no Museu.

O conceito também prevê o desenvolvimento de um circuito lógico de visitação das salas expositivas, através da abertura de vãos na parte posterior do edifício principal e de um local de interação no térreo com um grande *hall* de entrada e café. Ações que facilitariam a experiência dos usuários nas visitas ao Museu.

Essa articulação de elementos distintos, históricos e contemporâneos, se assemelha com a colagem, "(...) uma combinação de imagens dessemelhantes ou uma descoberta de semelhanças ocultas em coisas aparentemente díspares" (ZONNO, 2016, p.16). Uma abordagem complexa, "produto de um juízo estético,

a deliberada justaposição de elementos aparentemente díspares de modo que a forma e o significado de cada um são ampliados e, contudo, um todo coerente é mantido” (Lynch apud ZONNO, 2016, p.16).

A fim de ilustrar a referida colagem foi realizado um diagrama distribuindo o programa abordado anteriormente nos espaços possíveis do terreno e nas edificações, de modo a atingir as formas esperadas pelo conceito, também já pensando nas alturas do pé-direito de cada pavimento.

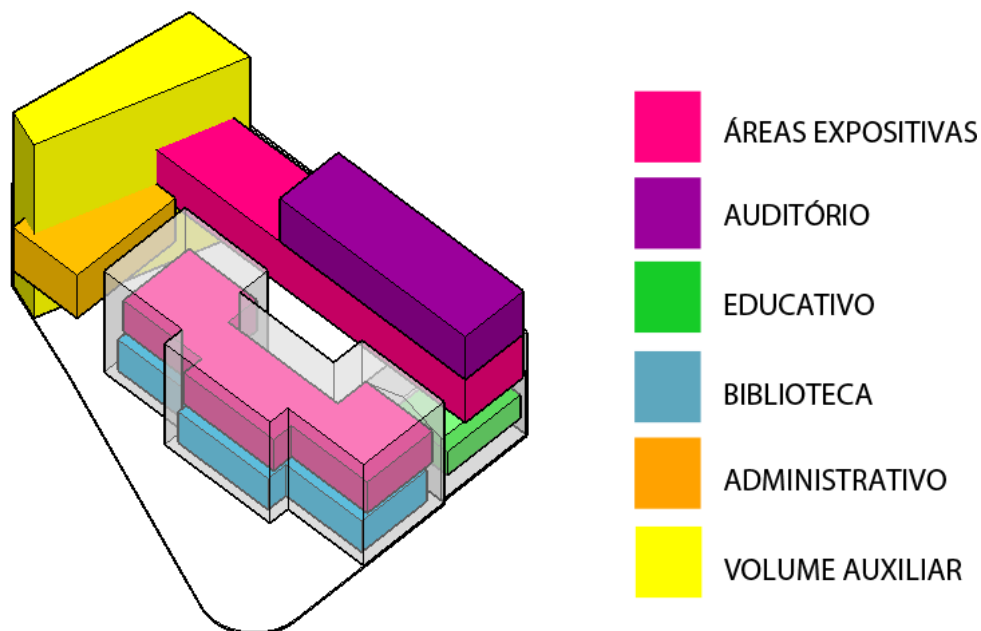


Figura 59: Programa distribuído
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

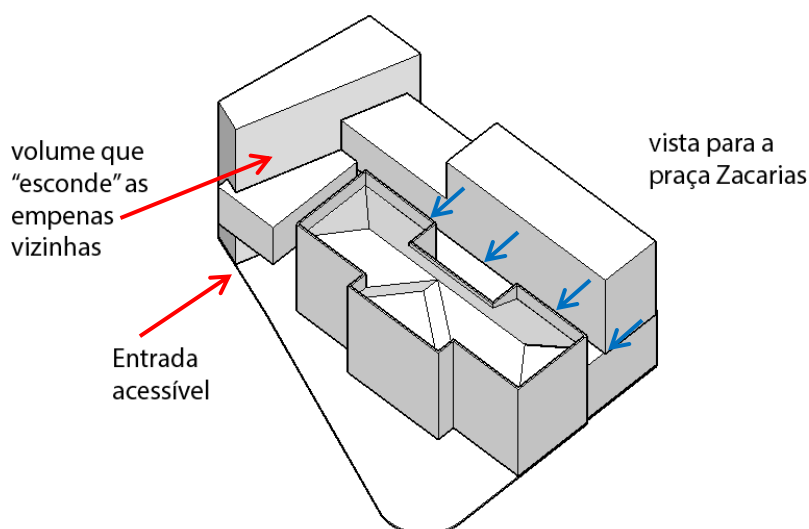


Figura 60: volumes da colagem
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

As áreas expositivas, juntamente com o auditório, possuem 4 pavimentos com pé-direito duplo. Já o volume do setor administrativo e auxiliar, que é o local onde se localizam banheiros, reserva técnica, garagem, escada de emergência e depósito de materiais, possui pé-direito simples, com 7 pavimentos, além da casa de máquinas.

Ao se observar a perspectiva desses volumes, percebe-se que os novos volumes ficaram excessivamente expostos em relação aos edifícios históricos. E para evitar uma possível cacofonia causada por isso, esses volumes foram movimentados, de maneira a evitar tal fenômeno.

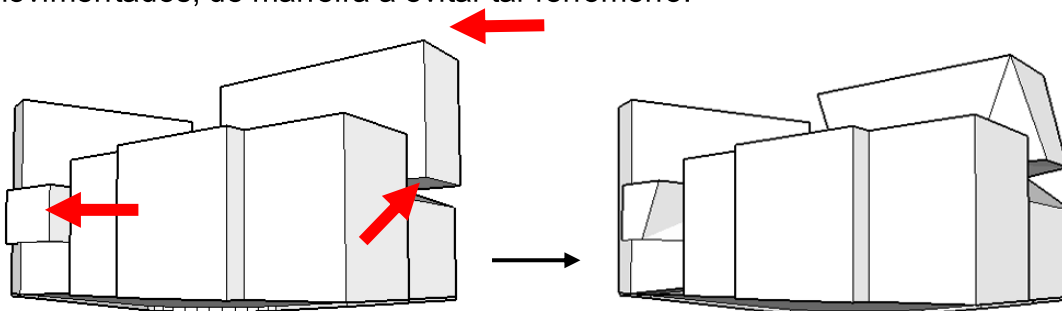


Figura 61: Movimentação dos volumes do anexo
 Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

Outra estratégia usada para criar uma conexão entre as formas é a releitura dos frisos, elementos marcantes na fachada eclética do edifício principal. Esses frisos na realidade se tratam das lajes dos pavimentos dos volumes movimentados que se apresentam salientes, assim como a cornija do edifício principal, criando assim uma continuidade visual dos elementos lineares entre os edifícios.

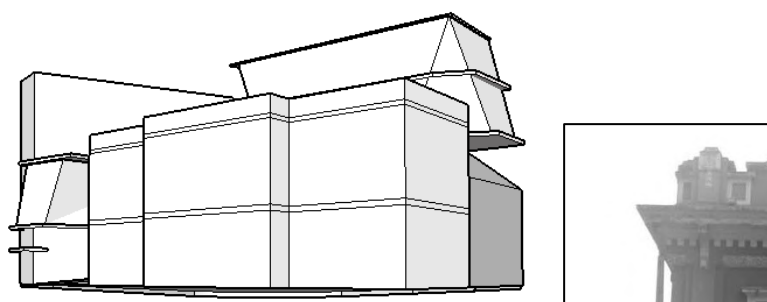


Figura 62: Frisos
 Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

Com relação à materialidade, foram optados por materiais que respeitem a paleta cromática da cor original do edifício principal, pois assim os materiais não roubariam a atenção dos edifícios históricos. Também foram optados por materiais opacos, incluindo o brise em tela metálica que tiraria a reflexão do

vidro e daria ao edifício uma aparência contemporânea, diferindo também dos edifícios ao redor.

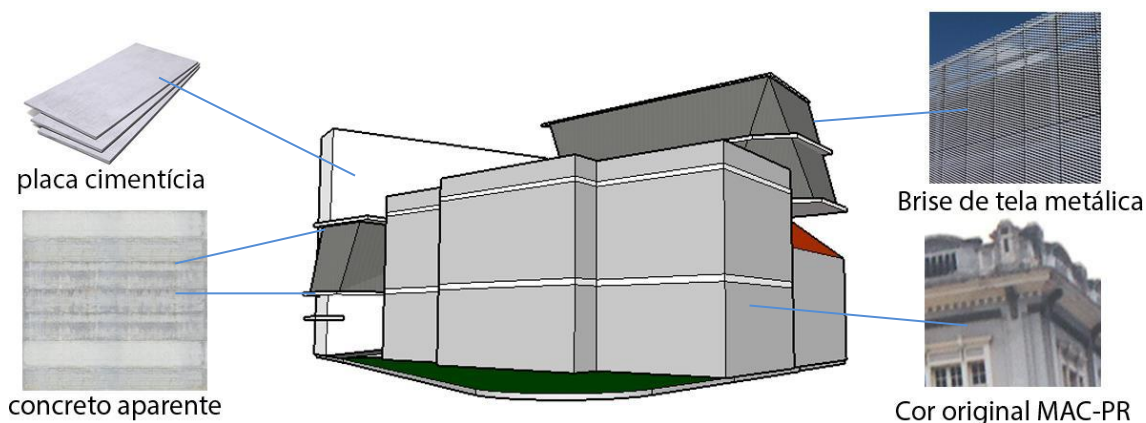


Figura 63: Materialidade
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

A estrutura dos volumes propostos foi desenvolvida pensando em interferir o mínimo possível na estrutura do edifício principal, buscando versatilidade de espaços com vãos livres. Essa estrutura seria executada da seguinte maneira: o grande volume neutro seria em concreto armado, onde seriam engastadas as lajes. Essas lajes não encostariam no edifício principal, tocando-no apenas com as passarelas de acesso para o segundo pavimento. O fechamento de pátio entre o edifício principal e o anexo seria feito através de uma cobertura em vidro, e os elementos verticais seriam em aço.

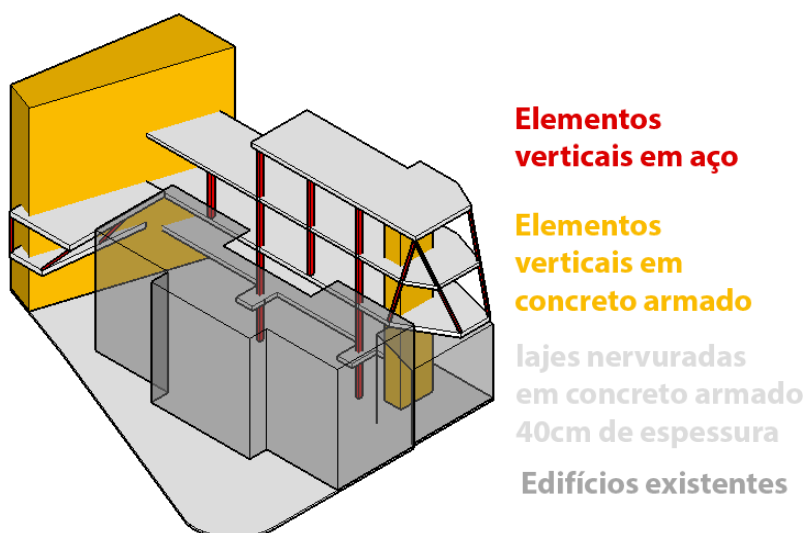


Figura 63: Estrutura
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

Os desenhos do projeto estão disponíveis em maior escala nos anexos. Já as imagens de perspectiva estão apresentadas a seguir:



Figura 64: Perspectiva geral
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019



Figura 65: Perspectiva entrada
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

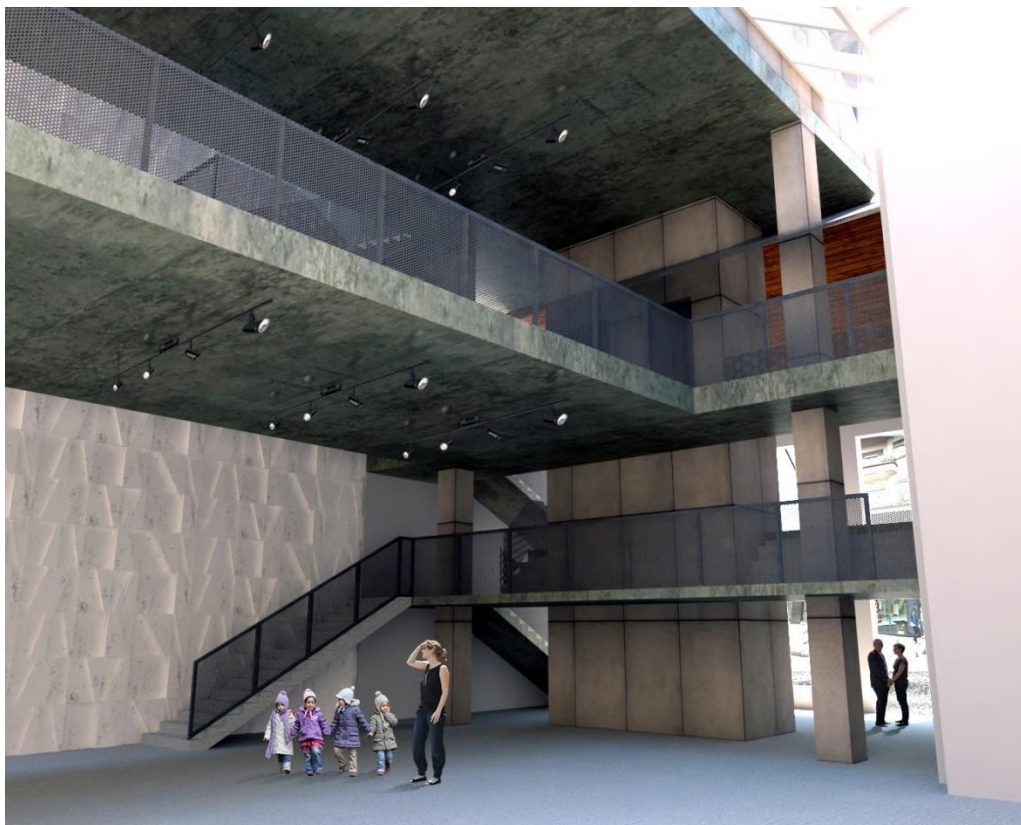


Figura 66: Perspectiva pátio interno
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

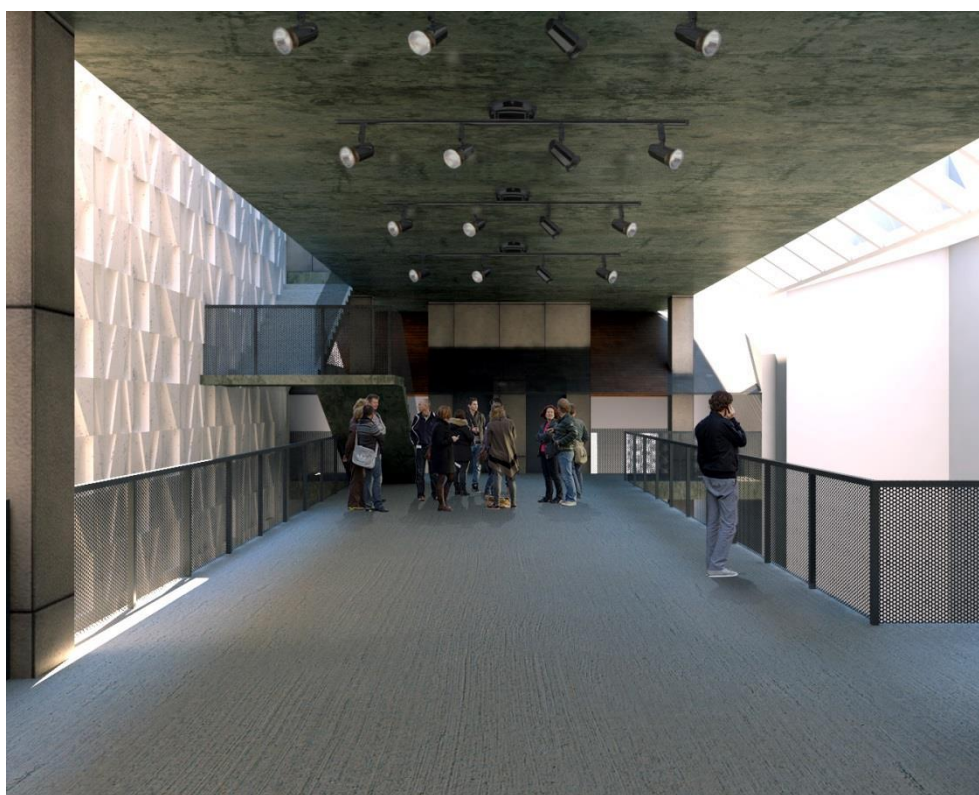


Figura 67: Perspectiva mezanino
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior, 2019

5 CONCLUSÃO

Como resultado da intervenção, temos um conjunto de edifícios que juntos somam aproximadamente 2.800 metros quadrados, aumentando cerca de 75% a área do atual do MAC-PR com os anexos atuais. Isso pensado de modo a atender às necessidades atuais do Museu, como a questão da acessibilidade e o aumento das áreas de reserva técnica e de exposição.

Entretanto, o maior ganho com essa intervenção não está restrito apenas o aumento da área do Museu, mas sim no que diz respeito aos espaços que foram pensados para além das necessidades apresentadas, mudando sua dinâmica. Foi pensado em espaços versáteis que atraiam o público de diferentes formas, como no caso da sala multiuso, que permitiria a realização de apresentações de diversas naturezas, palestras, teatros e pequenos eventos; uma biblioteca mais próxima ao público e com sala de leitura; um café, que traria conveniência aos visitantes e serviria para atrair públicos que possivelmente não entrariam em contato com o Museu, criando uma oportunidade de contato com a sua programação; e um grande hall de entrada que permite os mais diversos usos. Ou seja, um ganho muito além do aumento no espaço físico do Museu, garantindo visibilidade para a instituição.

Além disso, o MAC-PR ganharia destaque através da relação antigo-novo que a intervenção propõe entre os edifícios históricos do Museu, o novo anexo e seu entorno. Essa relação antigo-novo, tema central deste trabalho, foi embasada em pesquisa de autores que escrevem sobre o tema e buscou trazer um ar de contemporaneidade ao Museu, que antes era entendido apenas como “um edifício antigo no centro de Curitiba”. Assim, após a intervenção proposta, o MAC-PR passaria a ser entendido como “Um edifício antigo que interage com o agora”.

É claro que para tornar essa proposta uma realidade seria necessário um detalhamento muito maior do projeto do que foi apresentado neste trabalho. Também não foi desenvolvido um levantamento de custos para saber se essa intervenção seria viável economicamente. A intenção neste trabalho, portanto, foi apenas explicar metodologicamente como foi desenvolvida a concepção e o conceito do projeto.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“**Carta de Veneza**” in:IPHAN. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>> Acesso em 15 de dezembro de 2016.

CONSEC-PR – CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DO PARANÁ.
“**Relatório de atividades da Secretaria da Cultura do Paraná**” (2017)
Disponível em:
<http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/CONSEC_2017/Relatorio_CONSEC_WEB.pdf> Acesso em 10 de março de 2019.

DE GRACIA, Francisco. “**Construir en lo construido**” (2013). In: Encuentro Internacional de Arquitectura Contemporánea en Ciudades Históricas. Sevilla, 2013. Disponível em:
<<http://unesco.urbanismosevilla.org/unesco/sites/default/files/02.FranciscoDeGracia-Ponencia.pdf>> Acesso em 10 de março de 2019.

GNOATO, Salvador. “**Arquitetura do Movimento Moderno em Curitiba**”. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009

IPPUC, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. “**Patrimônio Histórico**”. Disponível em:
<<http://www.ippuc.org.br/mostrarpagina.php?pagina=27&idioma=1&titulo=Patrim%F4nio%20Hist%F3rico>> Acesso em 15 de dezembro de 2017.

KÜHL, Beatriz Mugayar. “**Projetos de intervenção em bens arquitetônicos de interesse cultural: por um diálogo construtivo entre o novo e a preexistência**” (2012) In: II ENANPARQ - II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade. Natal, 2012.

LYRA, Cyro Illídio Corrêa de Oliveira; PARCHEN, Rosina Coeli Alice; LA PASTINA, José; PARANÁ, Secretaria de estado da cultura. “**Espirais do tempo**”. Curitiba: 2006.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ. Disponível em:
<<http://www.mac.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=18>> Acesso em 15 de dezembro de 2016.

RIEGL, Alois; “**O Culto Moderno dos Monumentos**”. Trad. Der Moderne denkmalkultuus. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROWE, Colin; KOETTER, Fred. “**Cidade-colagem**” (1973). In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2013, p.293-322

ROWE, Colin; KOETTER, Fred. **“Do contraste à analogia: novos desdobramentos do conceito de intervenção arquitetônica”** (1985). In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2013, p.252-263.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ - COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. Informações gerais sobre O MAC-PR – Museu de Arte contemporânea de Curitiba, Paraná. Curitiba.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ - COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **“Museu de arte contemporânea”** Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=213>> Acesso em 16 de fevereiro de 2017.

SETOR DE DOCUMENTAÇÃO DO MAC-PR, MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ. Informações gerais sobre O MAC-PR – Museu de Arte contemporânea de Curitiba, Paraná. Curitiba.

TSCHUMI, Bernard. **“Architecture Concepts: Red is Not a Color”**. New York: Rizzoli International Publications, 2012.

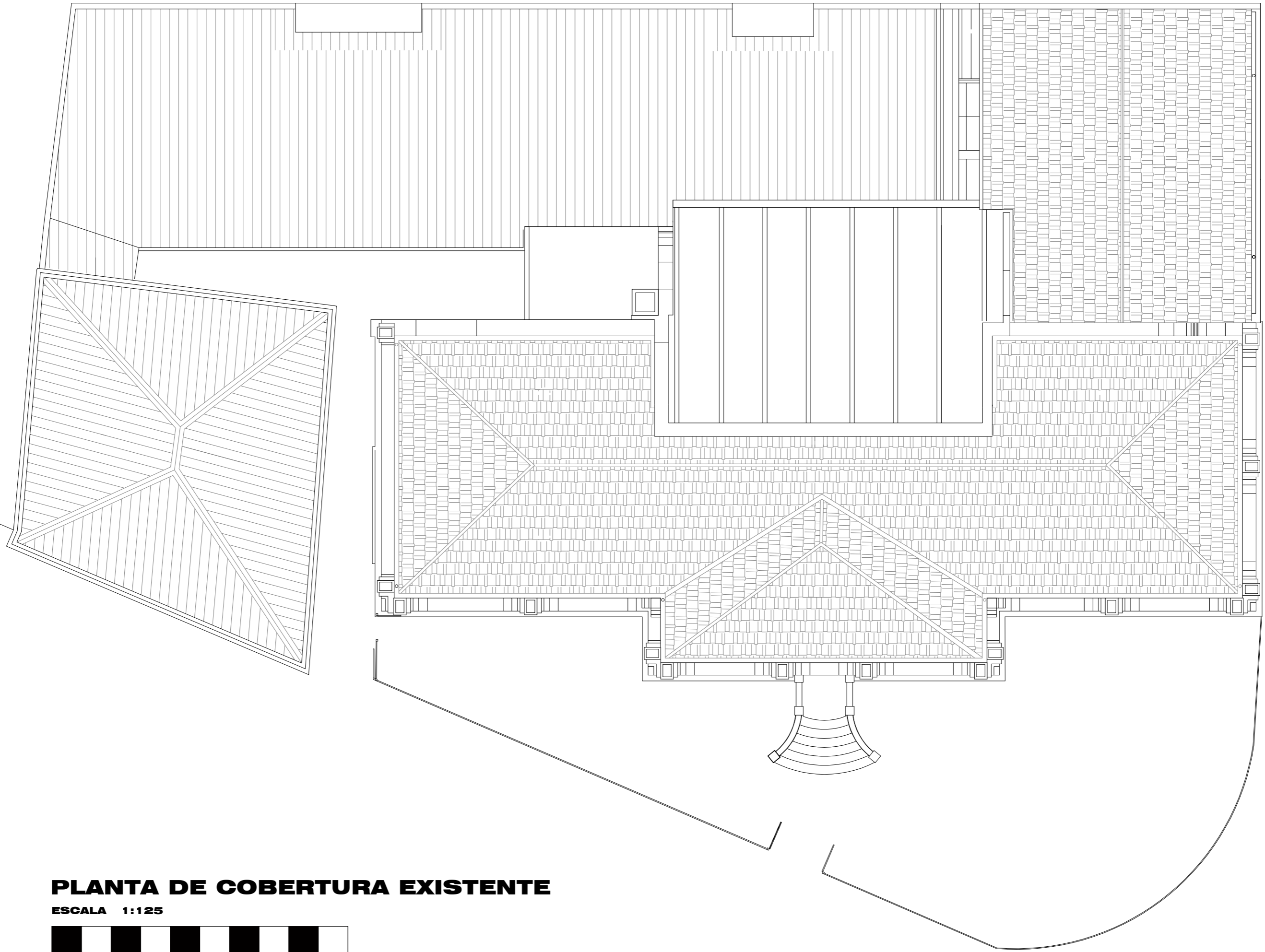
TSCHUMI, Bernard. **“Concepto, contexto, contenido”** (2005). In: Arquine - Revista Internacional de Arquitectura y Diseño, vol.34, 2005, p.78-89.

WEIL, Stephen E. **“Rethinking the Museum: An Emerging New Paradigm”** (1990). In: ANDERSON, Gail (Org.) Reinventing the Museum: Historical and Contemporary Perspectives on the Paradigm Shift. Lanham, Maryland: Rowman Altamira, 2004, p.74-79.

ZONNO, Fabiola do Valle. **“Artístico e Contextual, o lugar reinventado - reflexões sobre a relação antigo-novo a partir de Francisco De Gracia e Giovanni Carbonara”** (2018) In: Prumo n°4 Revista do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO, 2018, p.230-251. Disponível em: <https://issuu.com/revistaprumo/docs/prumo__4_27.11> Acesso em 10 de março de 2019.

ZONNO, Fabiola do Valle. **“Intervenções artísticas e arquitetônicas em lugares de memória – modos de interpretação do lugar”**. In: TREVISAN, Rosina e NOBREGA, Cláudia (Org.). Projeto e Patrimônio – reflexões e aplicações. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016, p.35-63.

ZONNO, Fabiola do Valle. **“O valor artístico na relação passado-presente: modos de interpretação do lugar”**. IV ENANPARQ - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://enanparq2016.files.wordpress.com/2016/09/s38-06-zonno-f.pdf>> Acesso em 10 de março de 2019.



PLANTA DE COBERTURA EXISTENTE

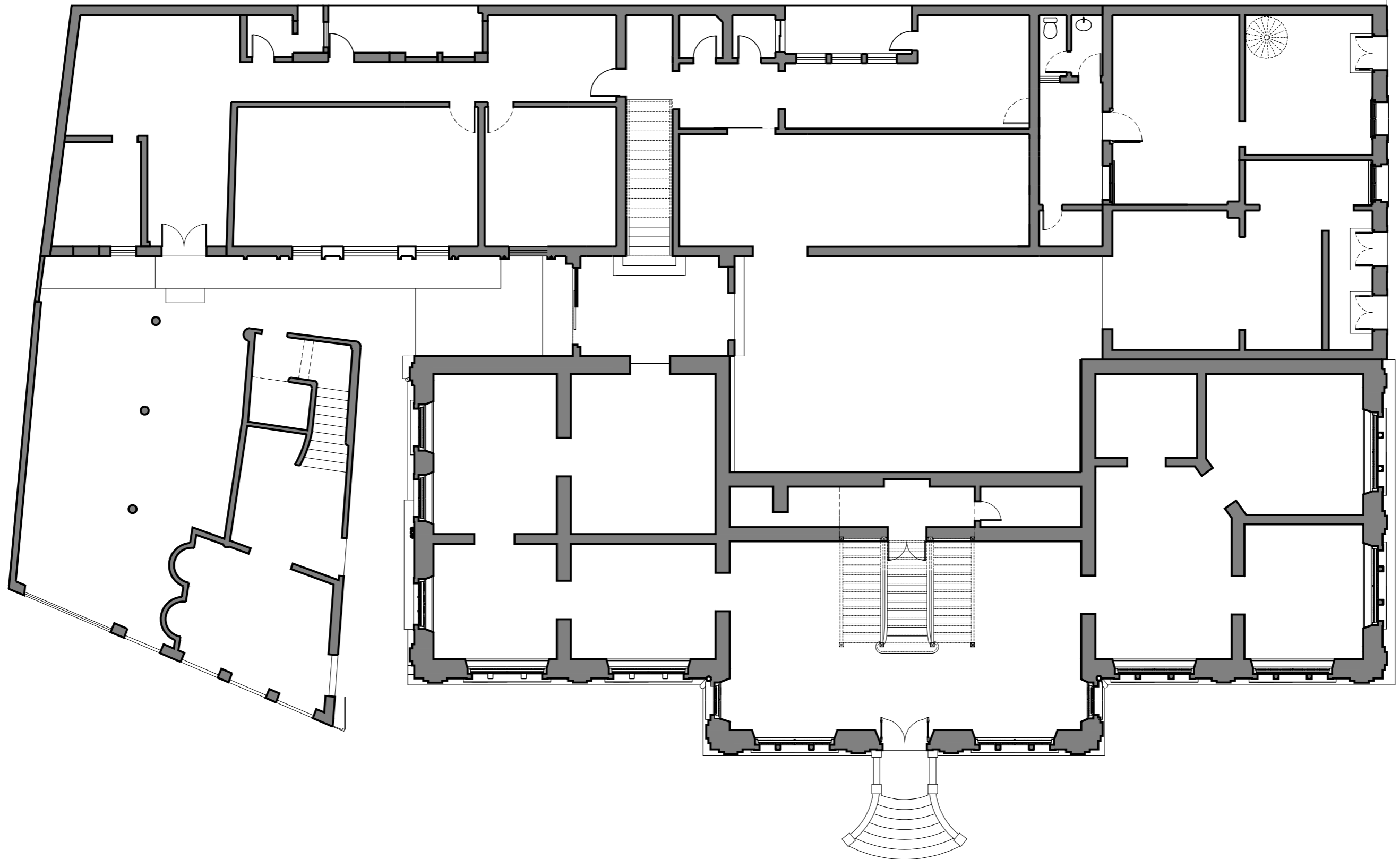
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 01: Planta de cobertura existente
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



PLANTA TÉRREO EXISTENTE

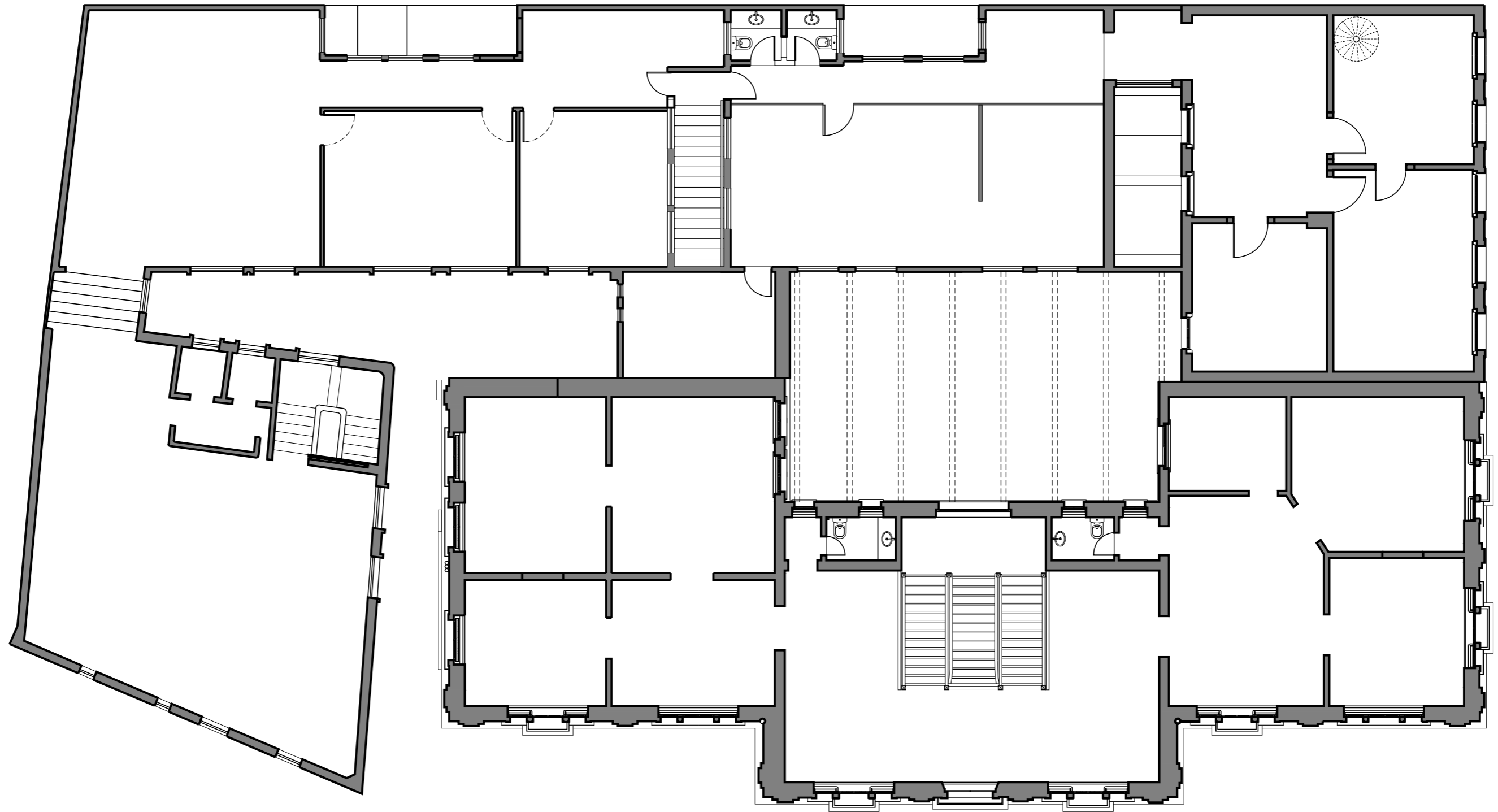
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 02: Planta térreo existente
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR EXISTENTE

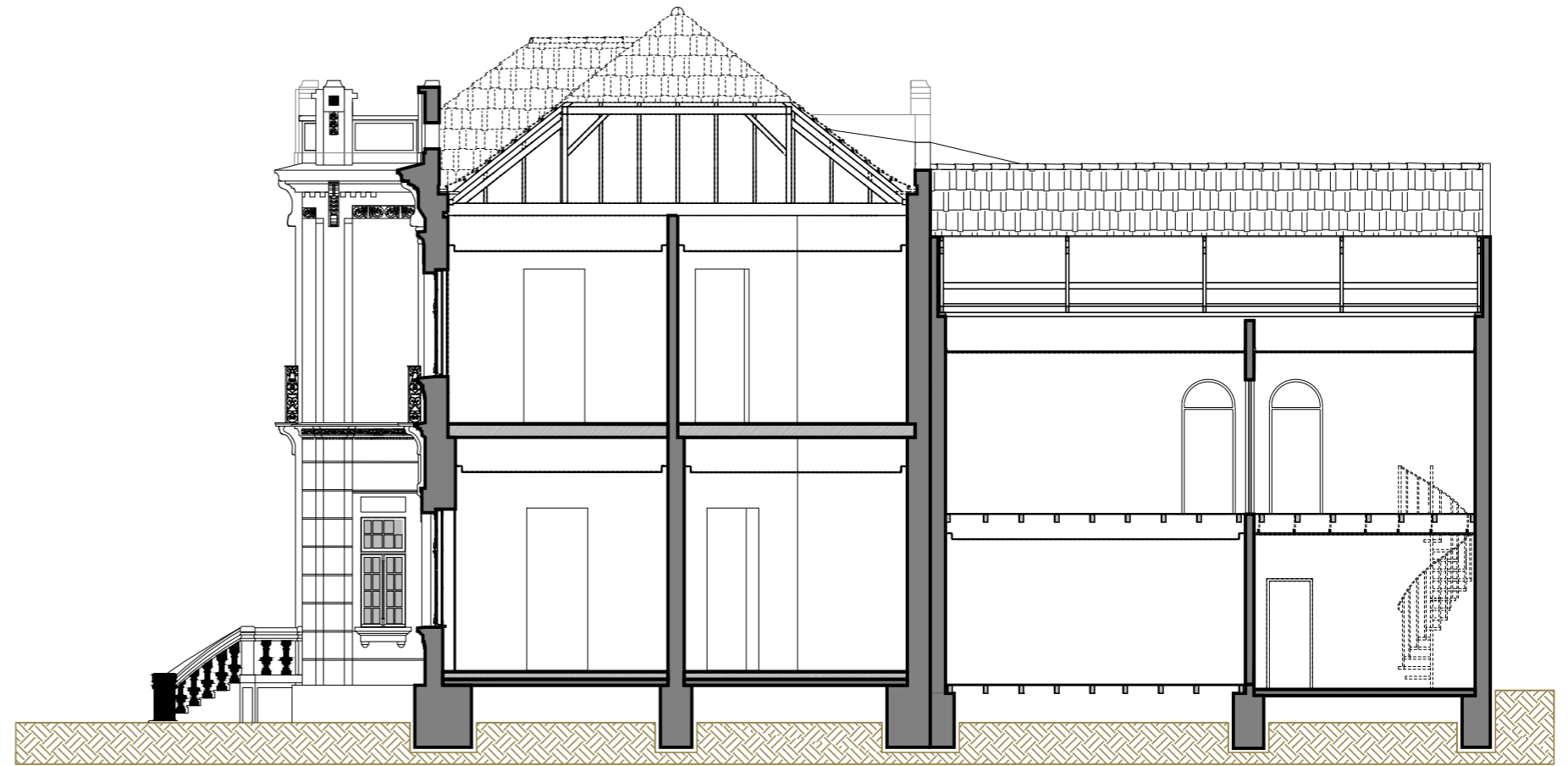
ESCALA 1:125



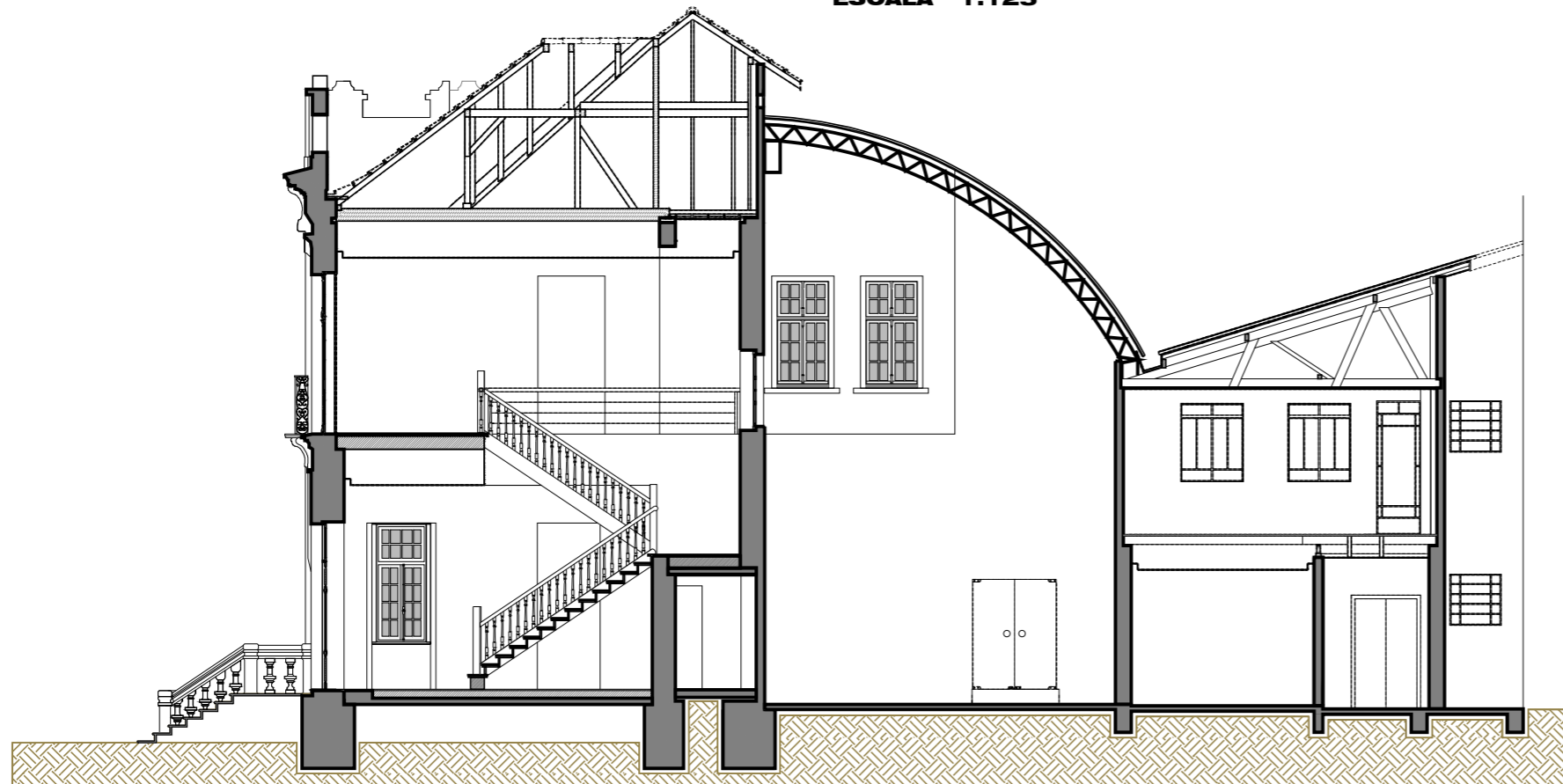
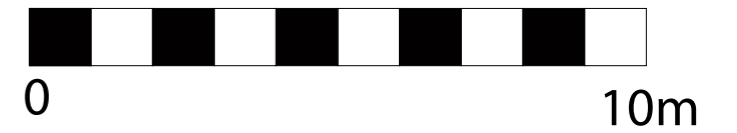
0

10m

Anexo 03: Mapa de danos do Pavimento superior
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior

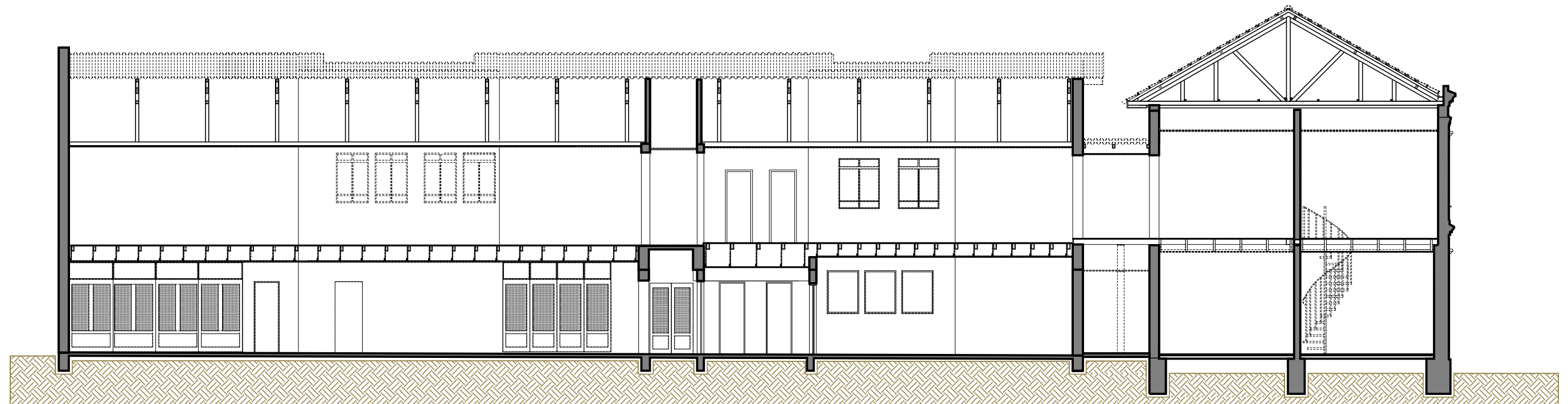


CORTE AA
ESCALA 1:125



CORTE BB
ESCALA 1:125

Anexo 04: Corte AA e BB existente
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior

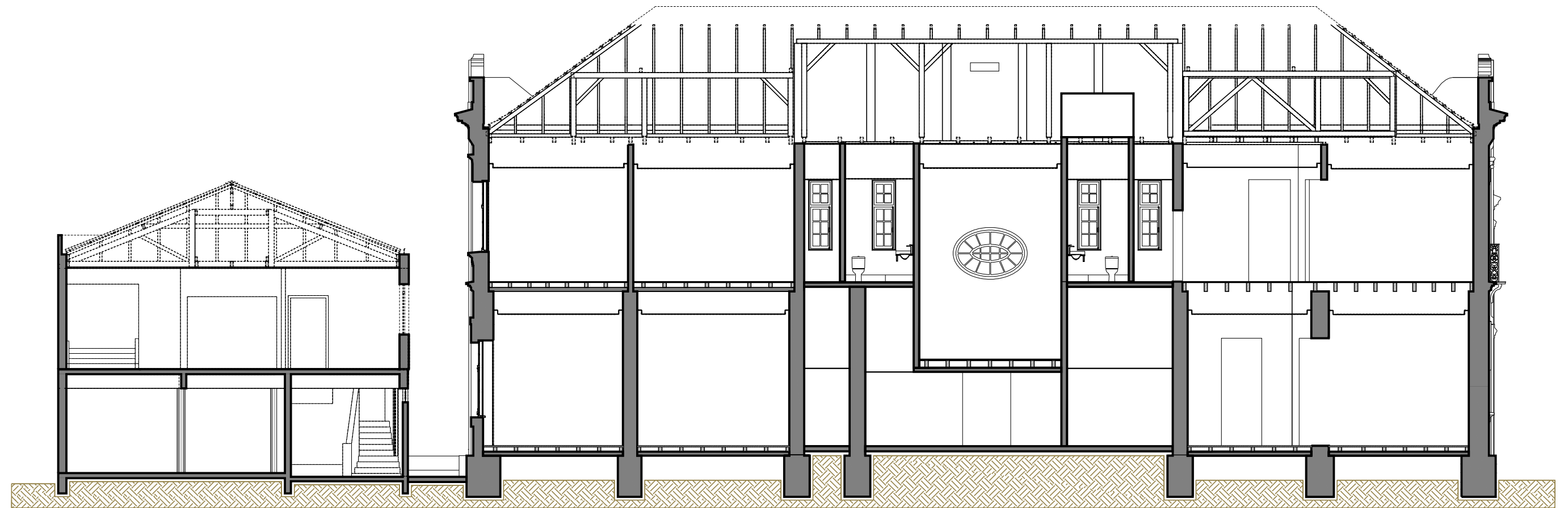


CORTE CC

ESCALA 1:125



Anexo 05: Corte CC existente
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



CORTE DD

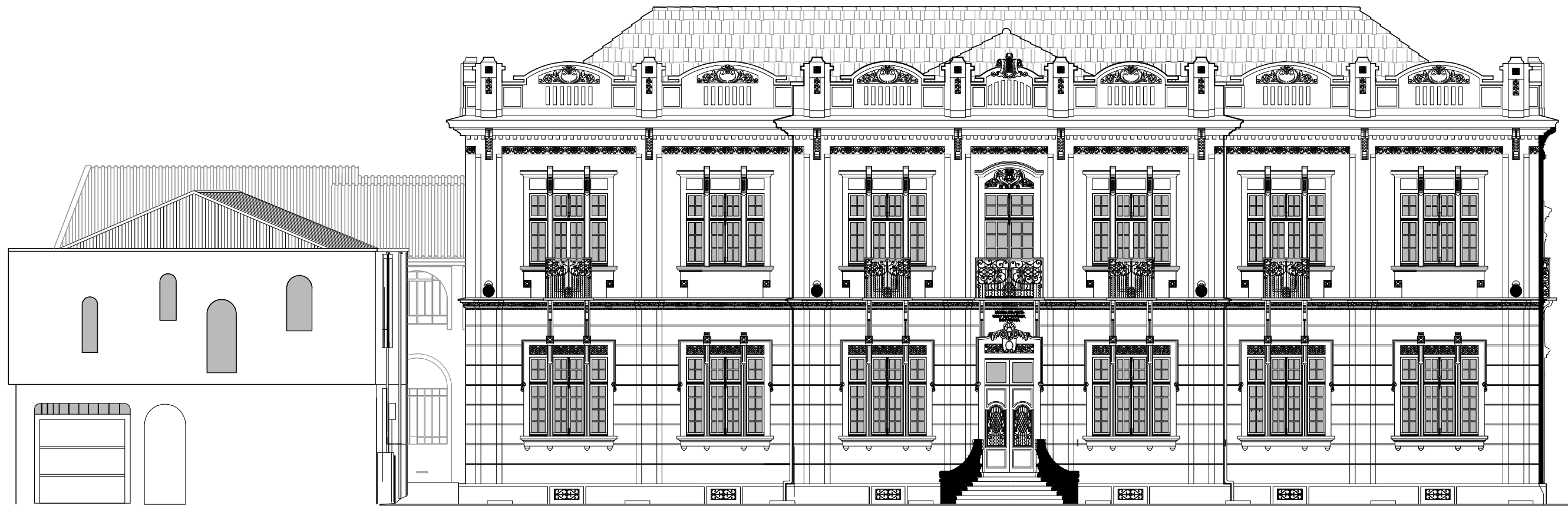
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 06: Corte DD existente
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



ELEVAÇÃO FRONTAL

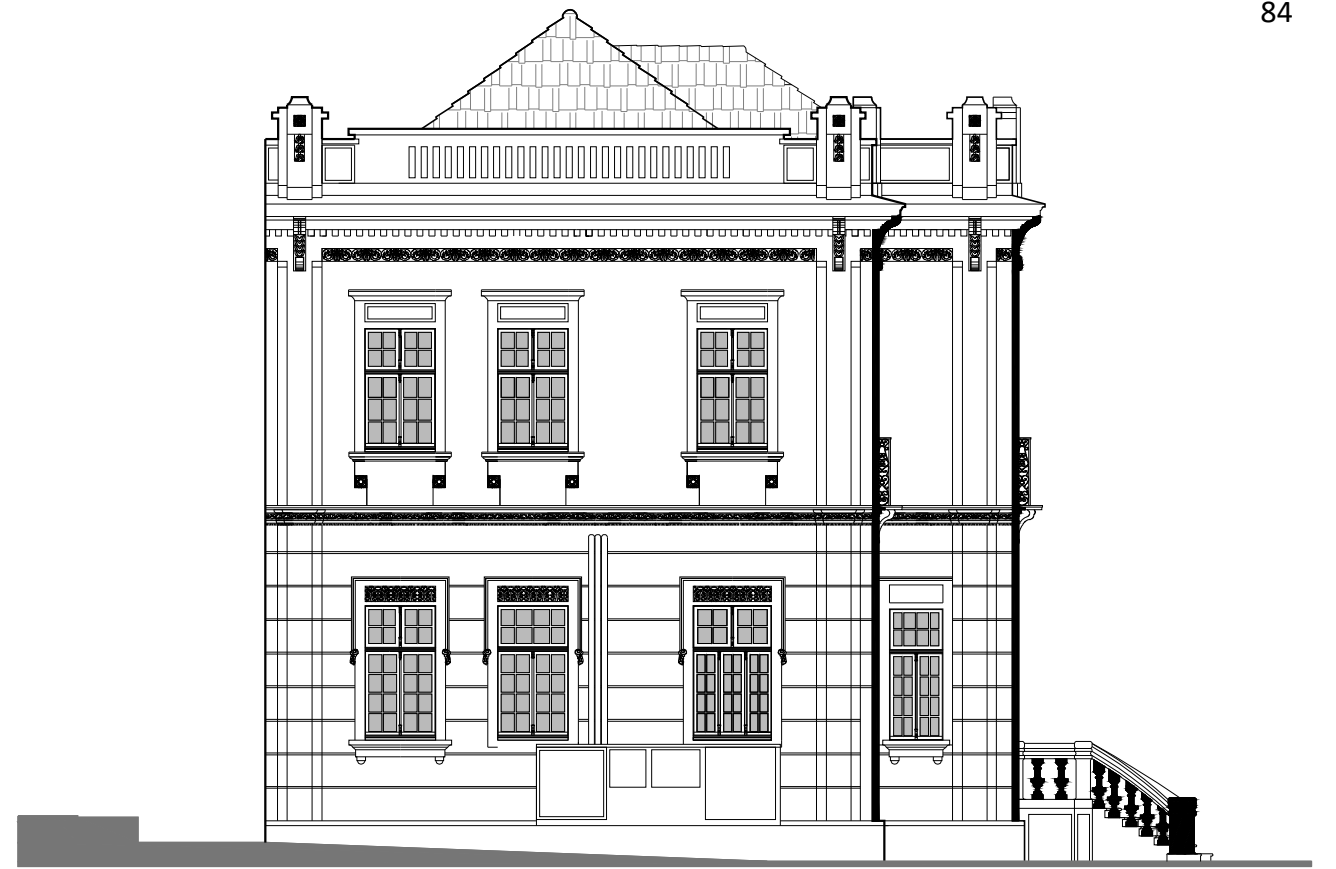
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 07: Elevação frontal existente
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



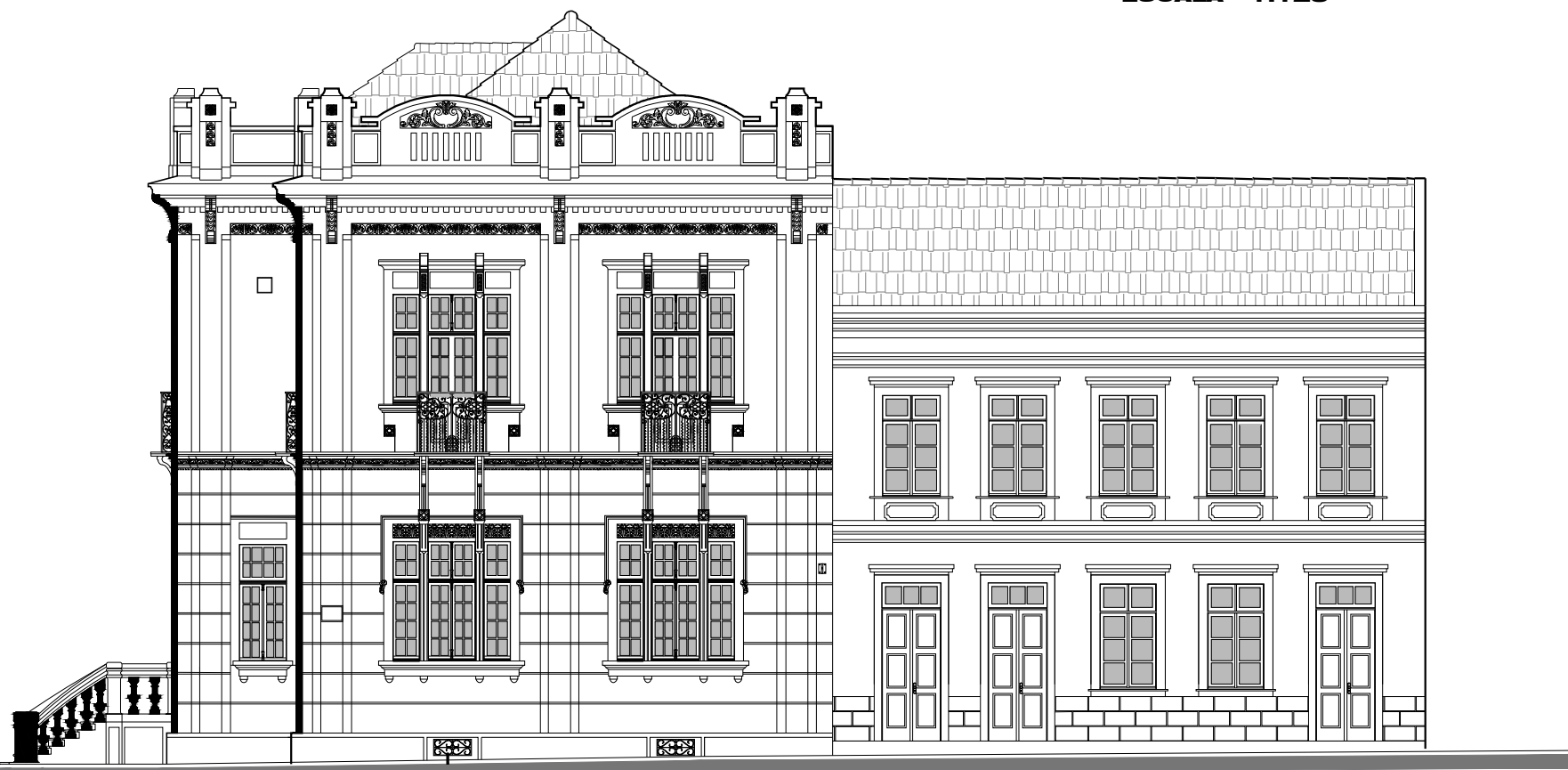
ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1:125



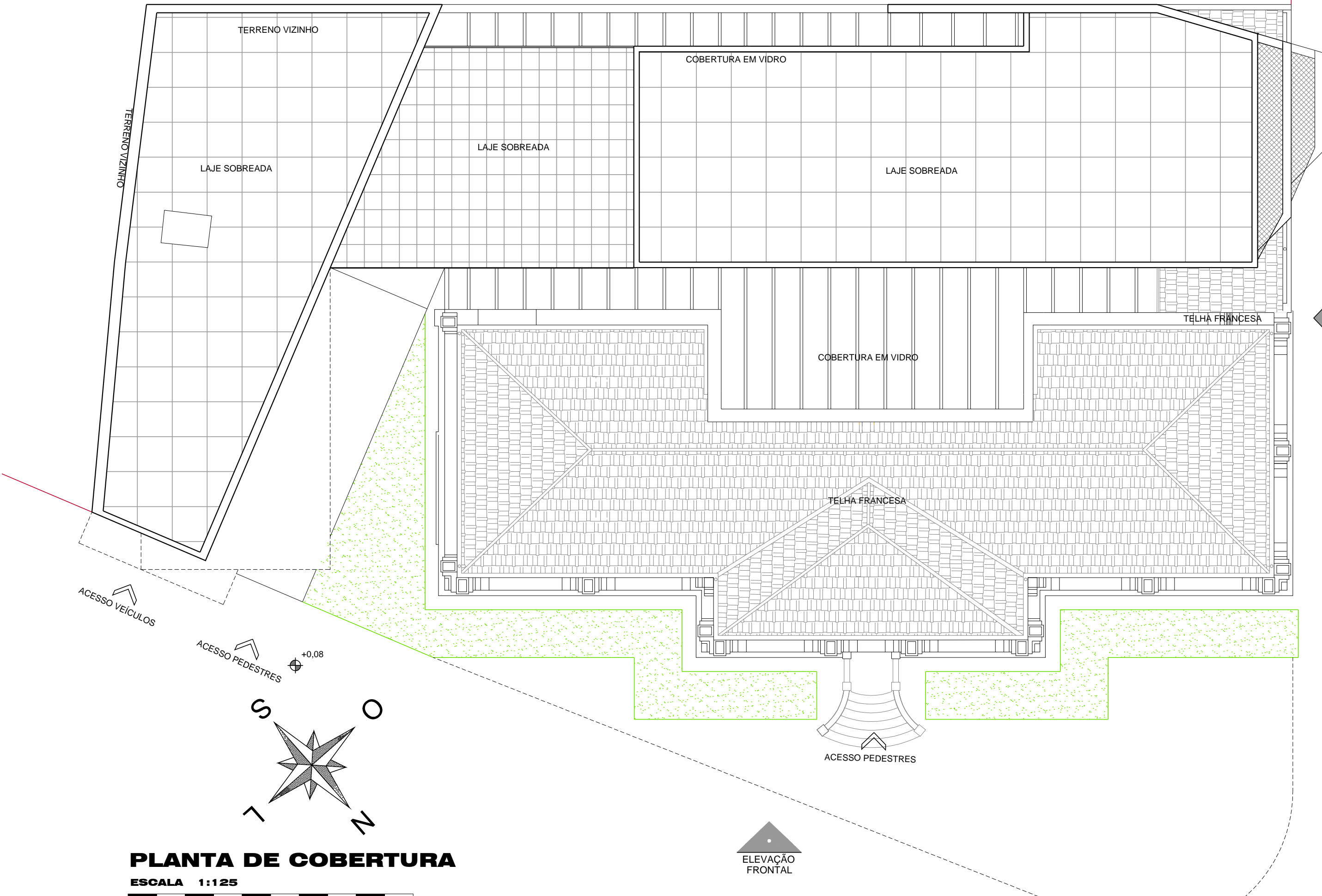
0

10m



DIREITA

ESCALA 1:125



ELEVAÇÃO LATEAL DIREITA
 ACESSO PEDESTRES

ELEVAÇÃO FRONTAL

PLANTA DE COBERTURA

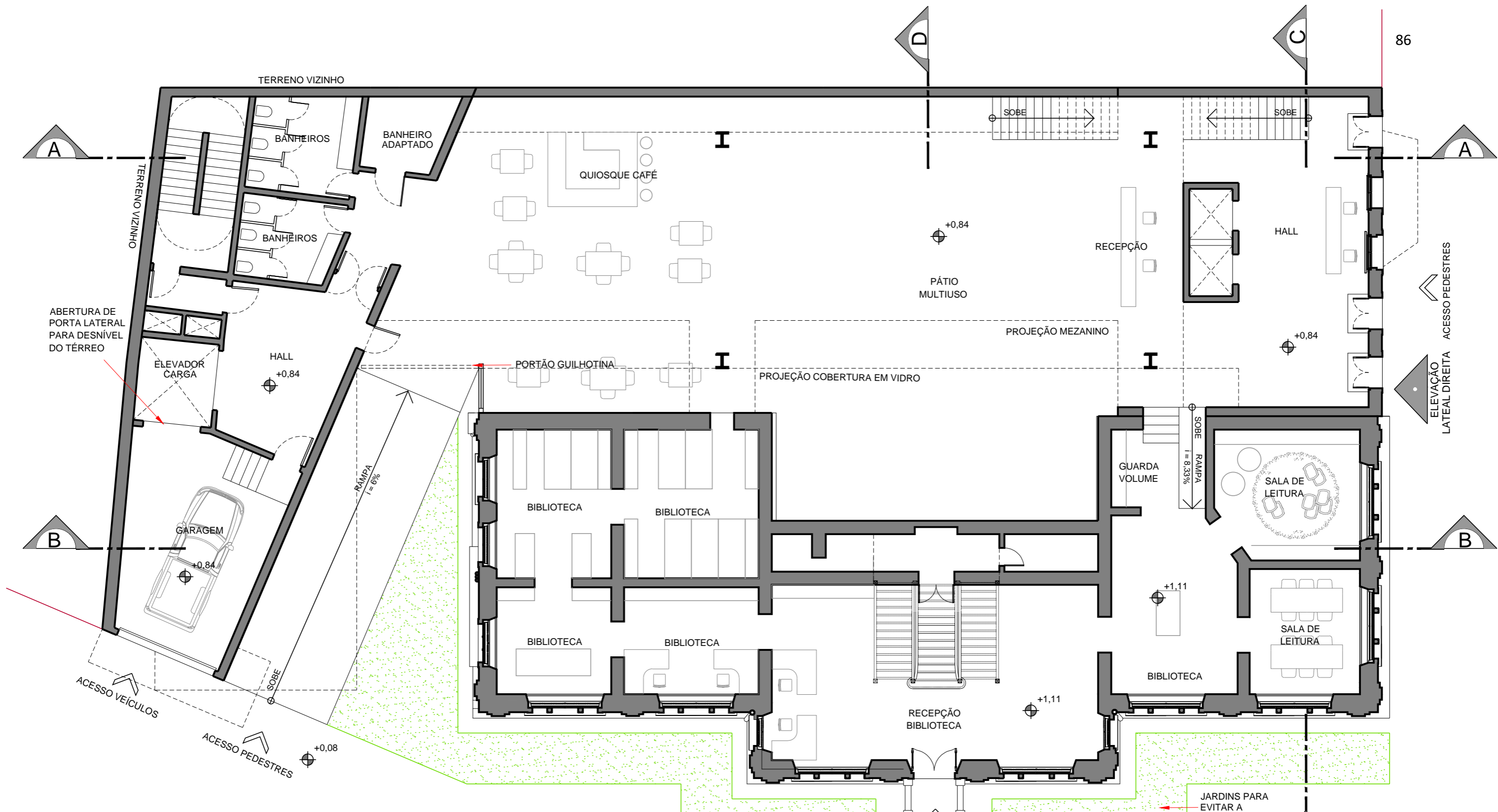
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 09: Planta de cobertura (proposta)
 Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior

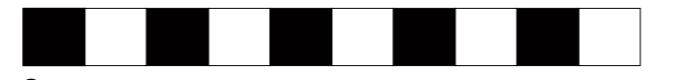


- Biblioteca
- Café
- Exposição
- Hall
- Depósito
- Circulação
- reserva técnica
- Administração
- Sanitário
- garagem
- auditório/educativo



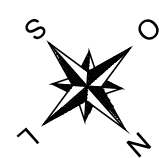
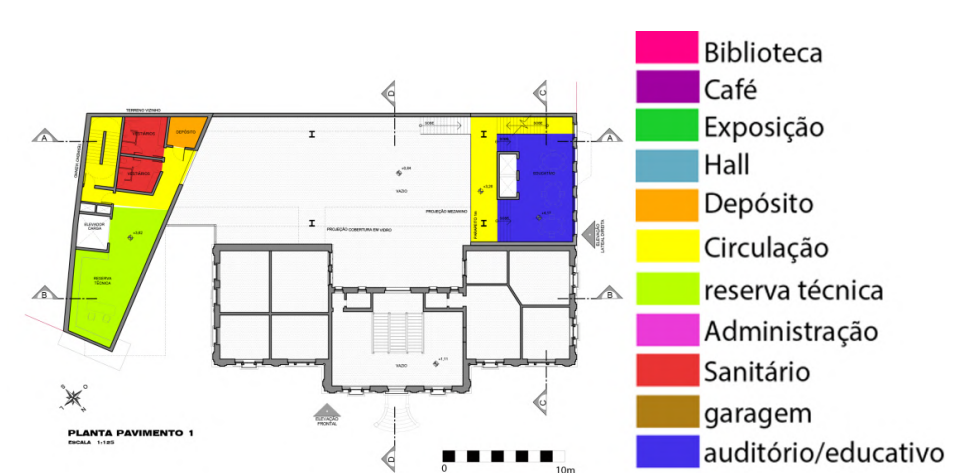
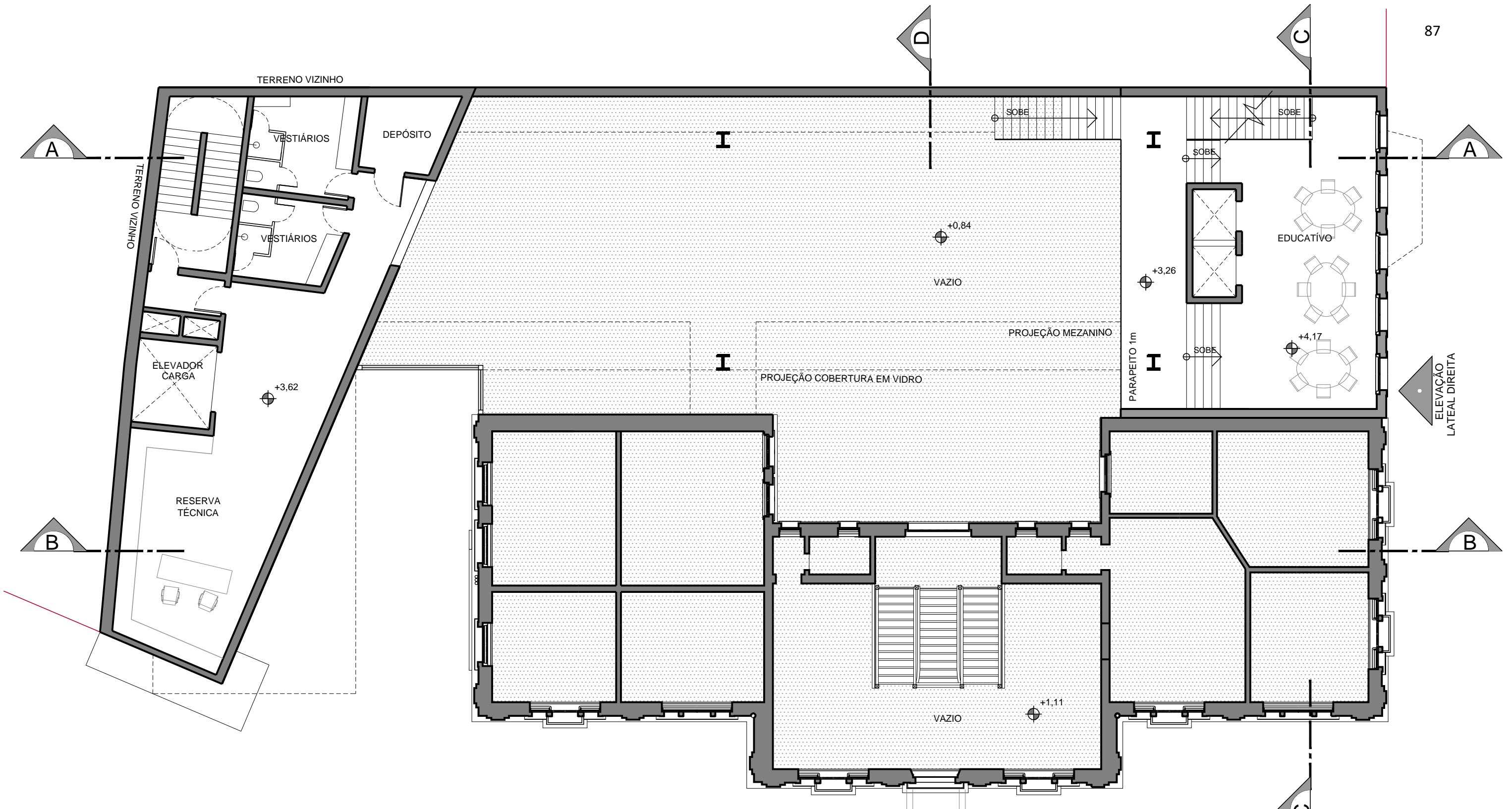
PLANTA TÉRREO

ESCALA 1:125



0 10m

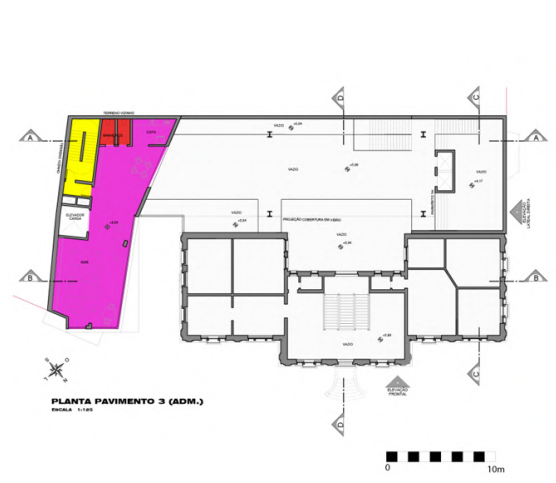
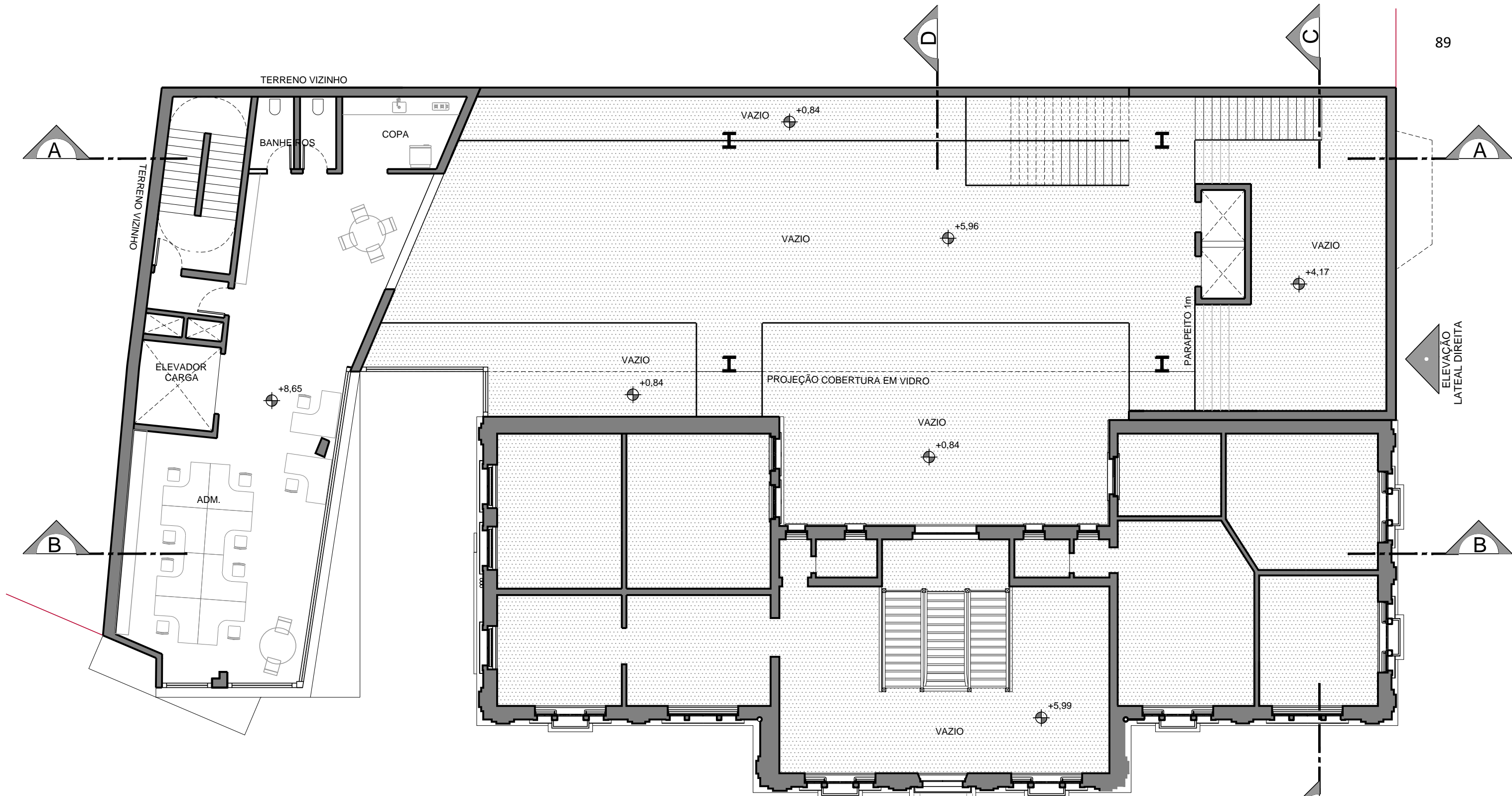
Anexo 10: Planta térreo (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



PLANTA PAVIMENTO 1
ESCALA 1:125



Anexo 11: Planta primeiro pavimento (proposta)
 Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior

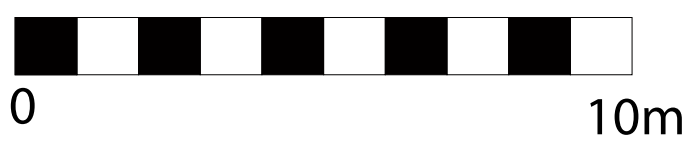


- Biblioteca
- Café
- Exposição
- Hall
- Depósito
- Circulação
- reserva técnica
- Administração
- Sanitário
- garagem
- auditório/educativo

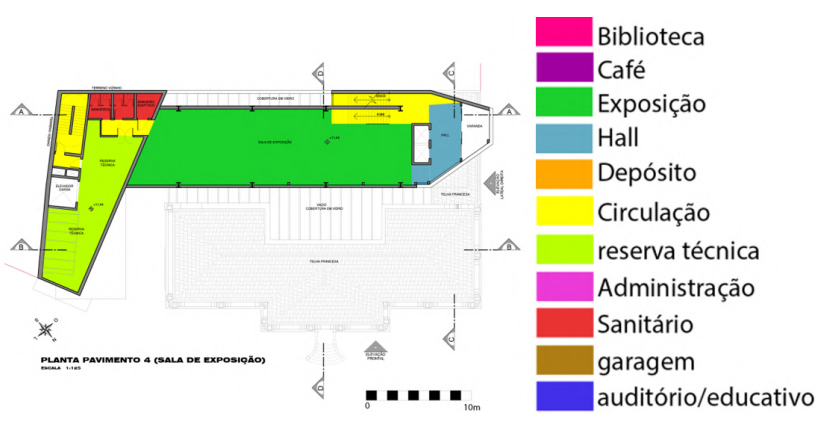
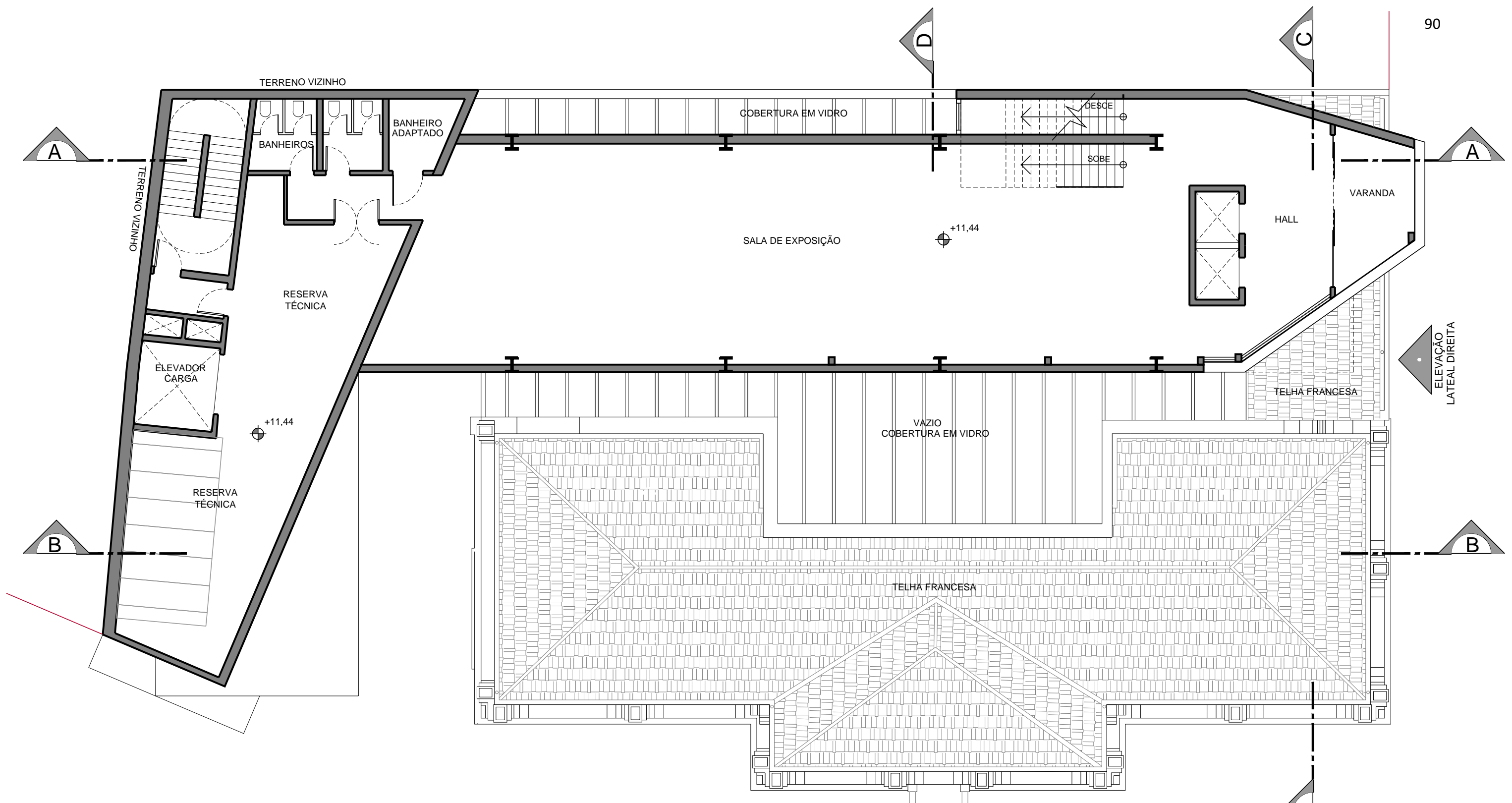


PLANTA PAVIMENTO 3 (ADM.)

ESCALA 1:125



Anexo 13: Planta terceiro pavimento (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior

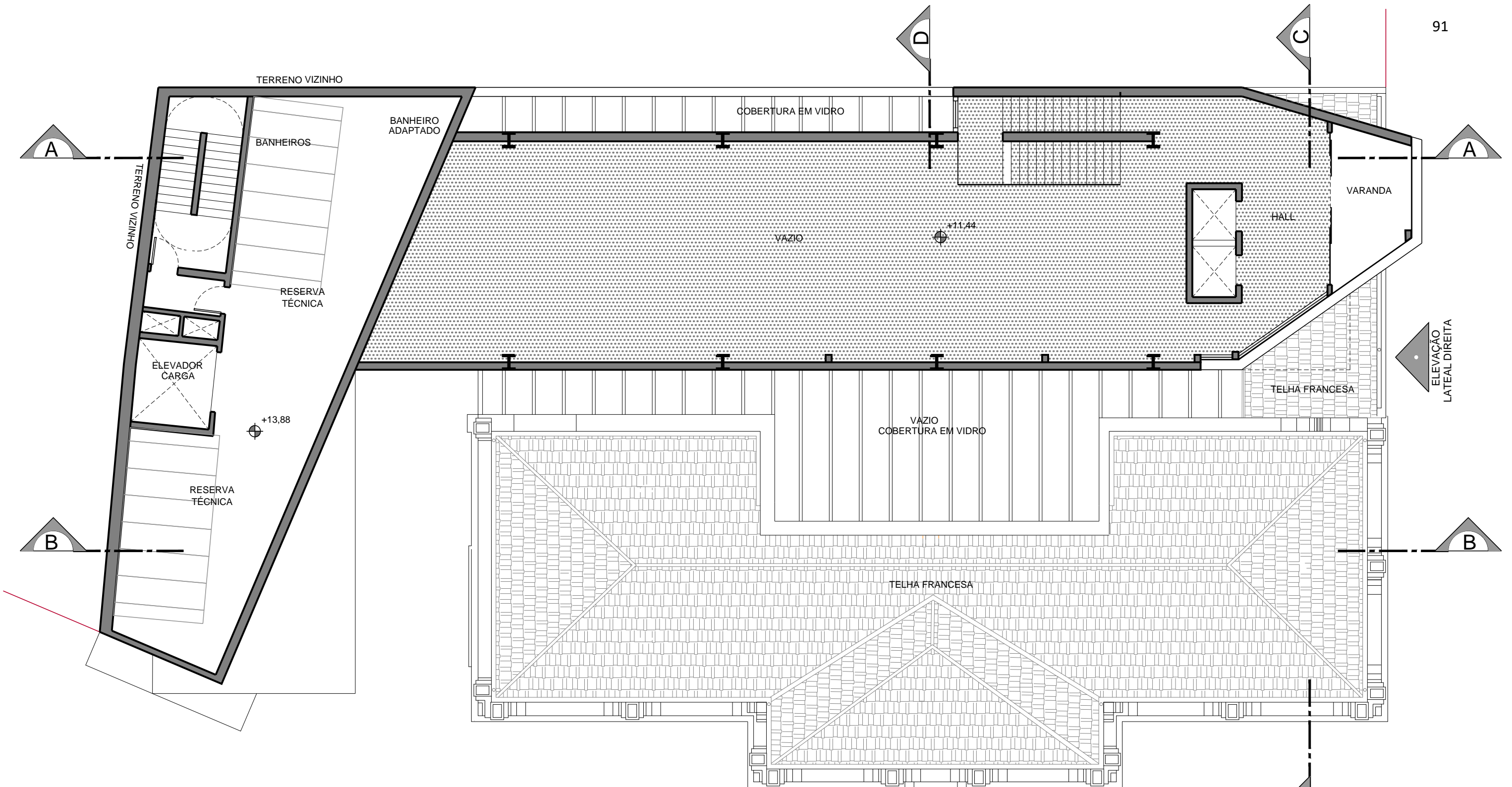


PLANTA PAVIMENTO 4 (SALA DE EXPOSIÇÃO)

ESCALA 1:125



Anexo 14: Planta quarto pavimento (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior

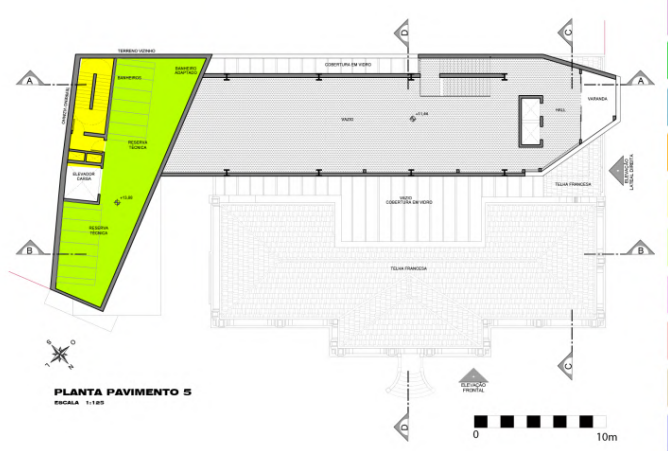


- Biblioteca
- Café
- Exposição
- Hall
- Depósito
- Circulação
- reserva técnica
- Administração
- Sanitário
- garagem
- auditório/educativo

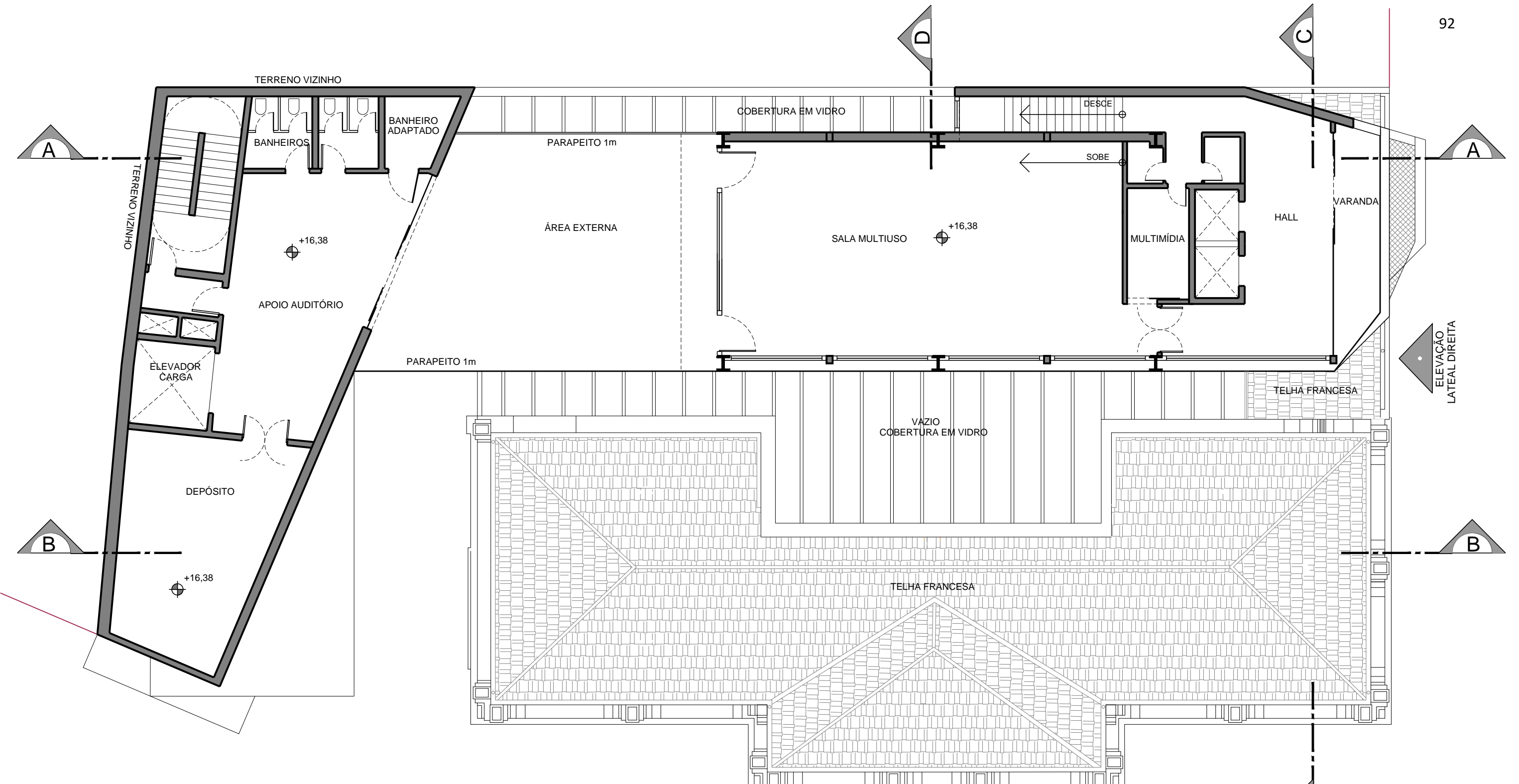


PLANTA PAVIMENTO 5

ESCALA 1:125



Anexo 15: Planta quinto pavimento (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



ELEVAÇÃO LATEAL DIREITA

ELEVAÇÃO FRONTAL



PLANTA PAVIMENTO 6 (AUDITÓRIO)

ESCALA 1:125

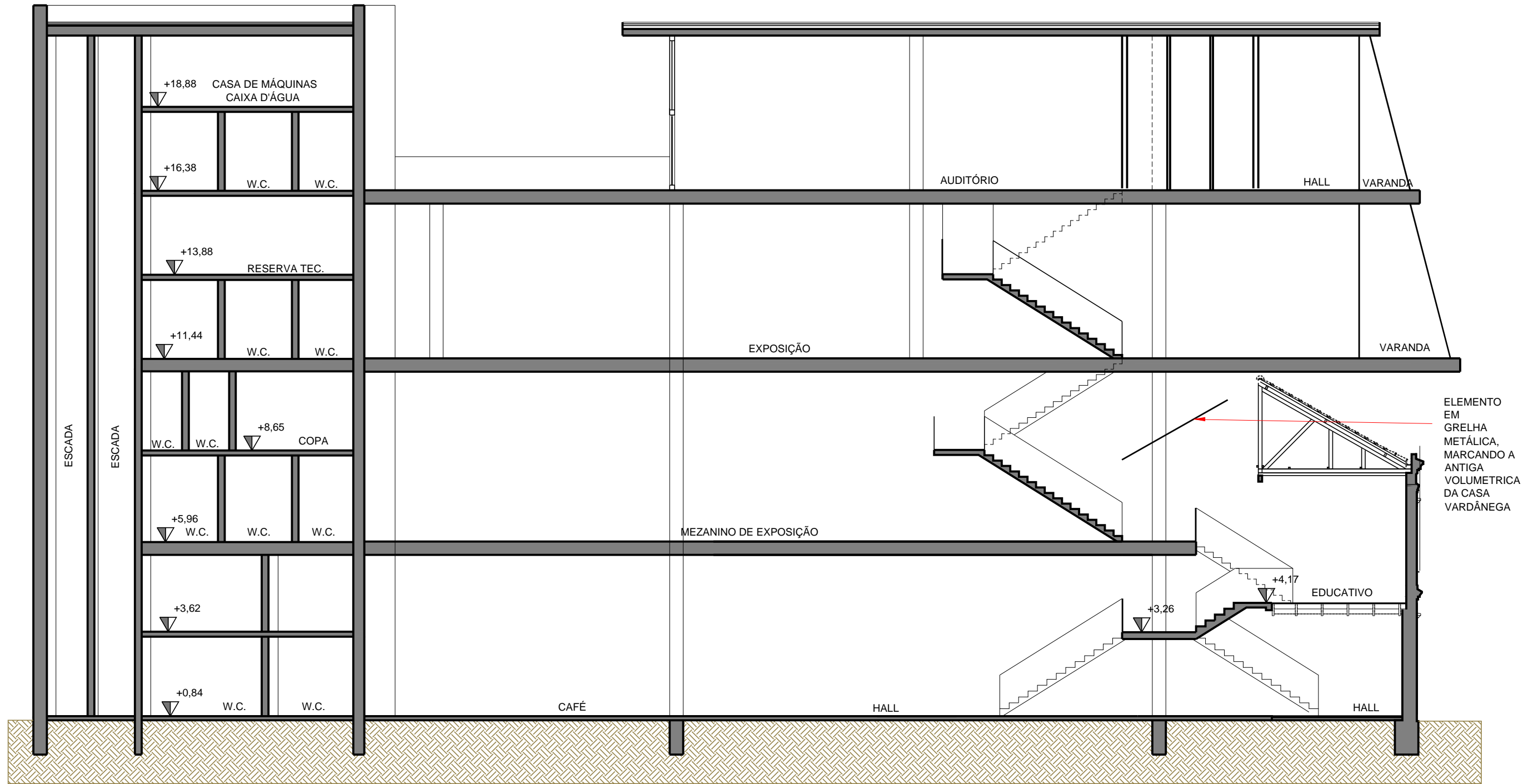


0 10m

- Biblioteca
- Café
- Exposição
- Hall
- Depósito
- Circulação
- reserva técnica
- Administração
- Sanitário
- garagem
- auditório/educativo

PLANTA PAVIMENTO 6 (AUDITÓRIO)
ESCALA 1:125

Anexo 16: Planta sexto pavimento (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



CROTE AA

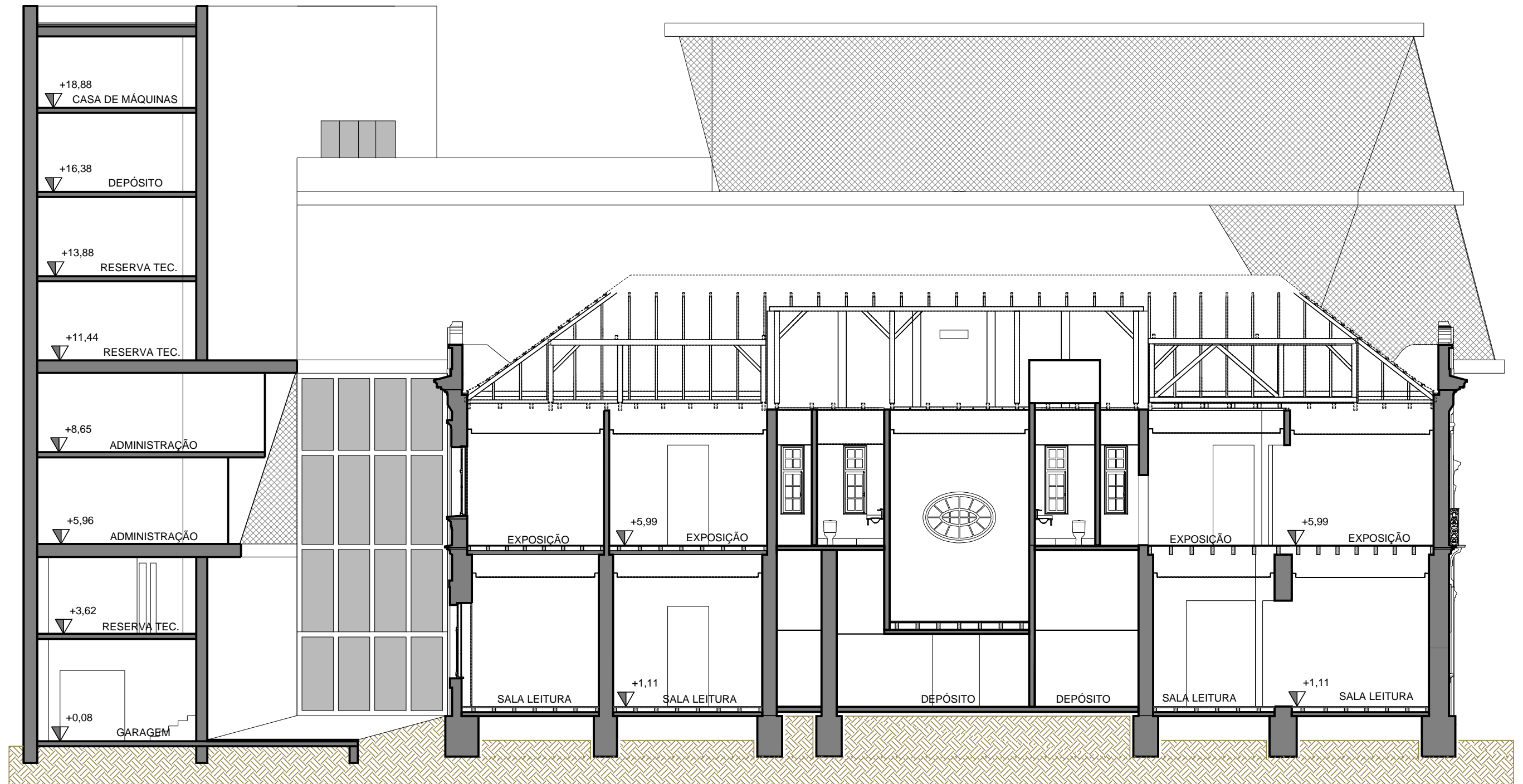
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 17: Corte AA (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



CORTE BB

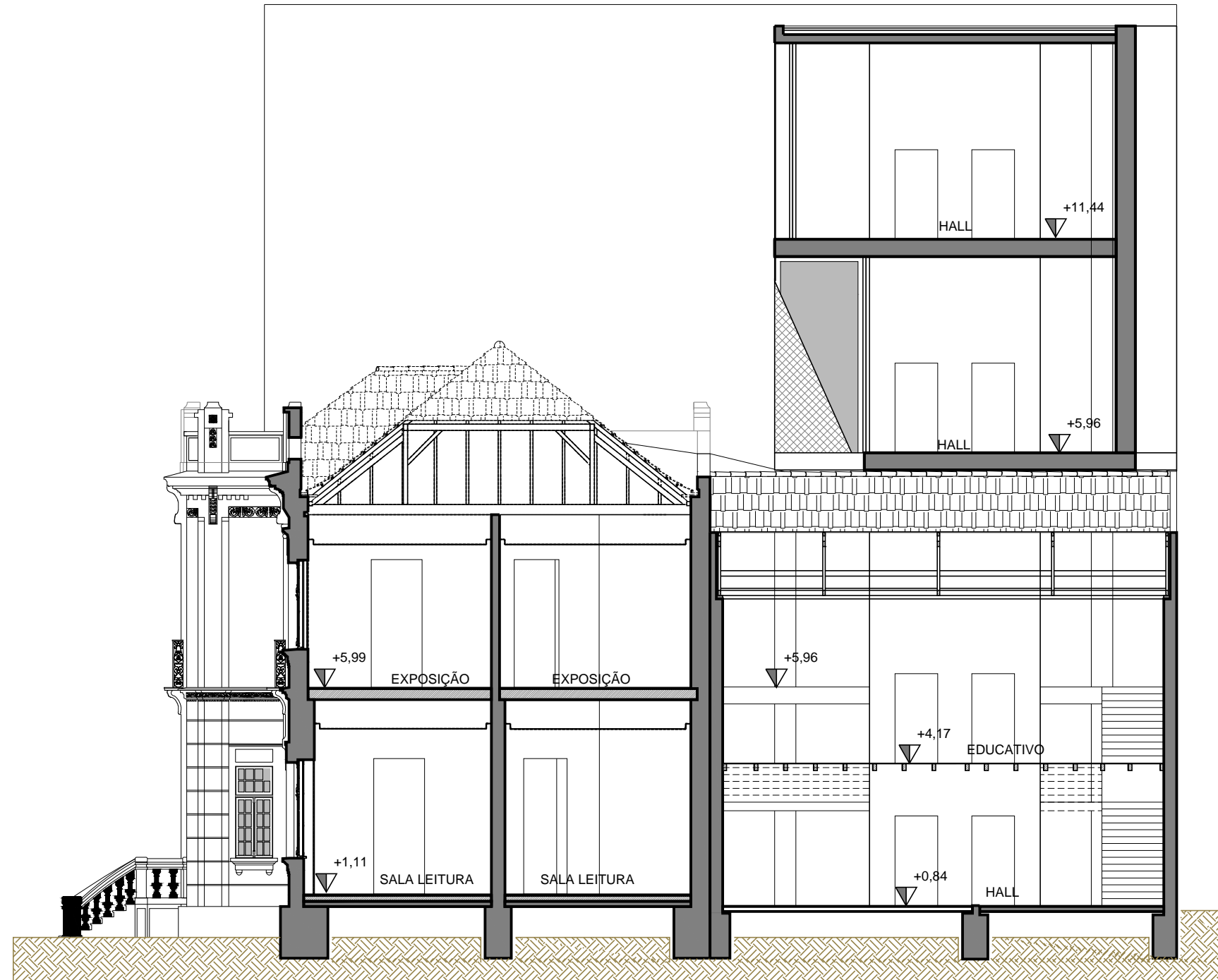
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 18: Corte BB (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



CORTE CC

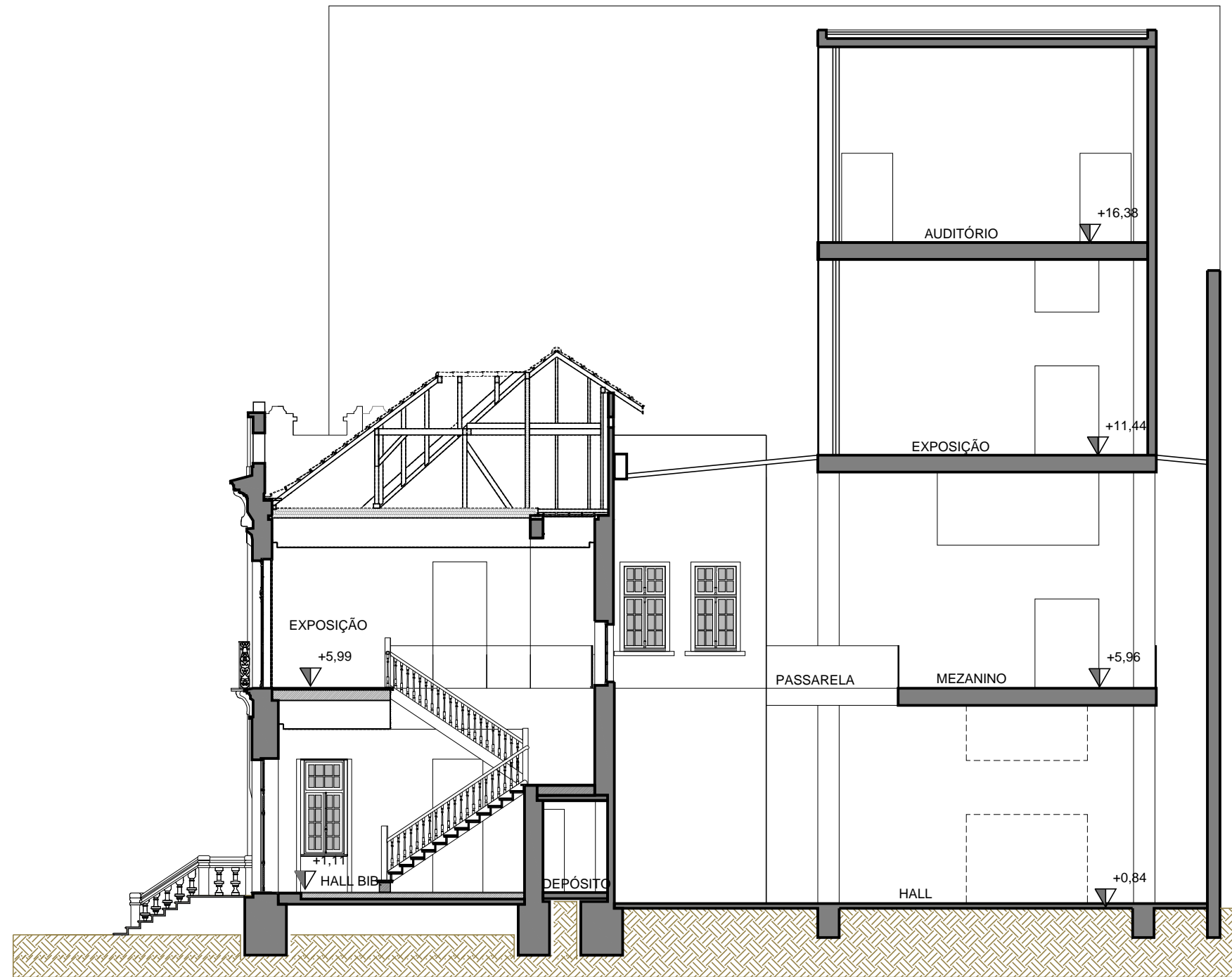
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 19: Corte CC (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



CORTE DD

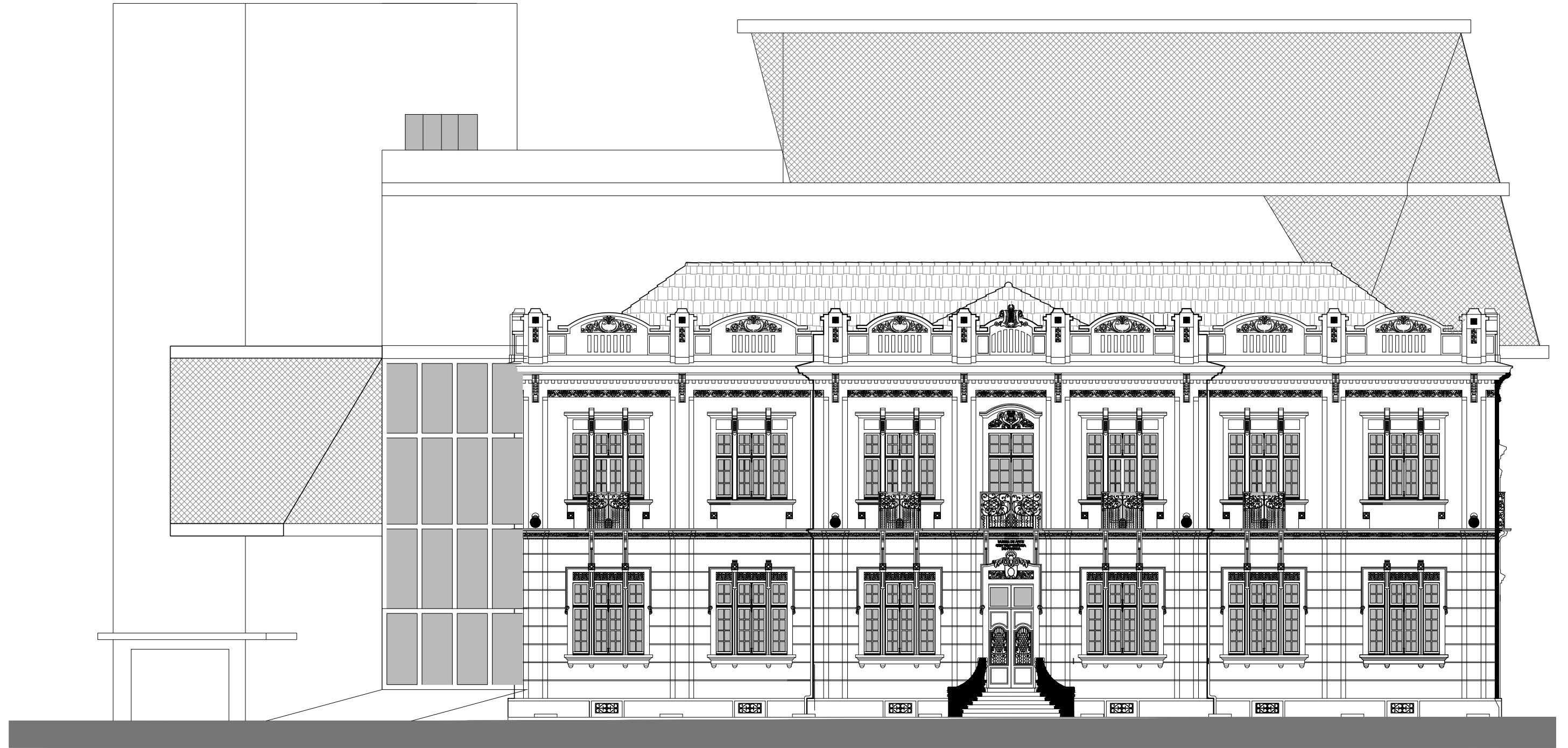
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 20: Corte DD (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



ELEVAÇÃO FRONTAL

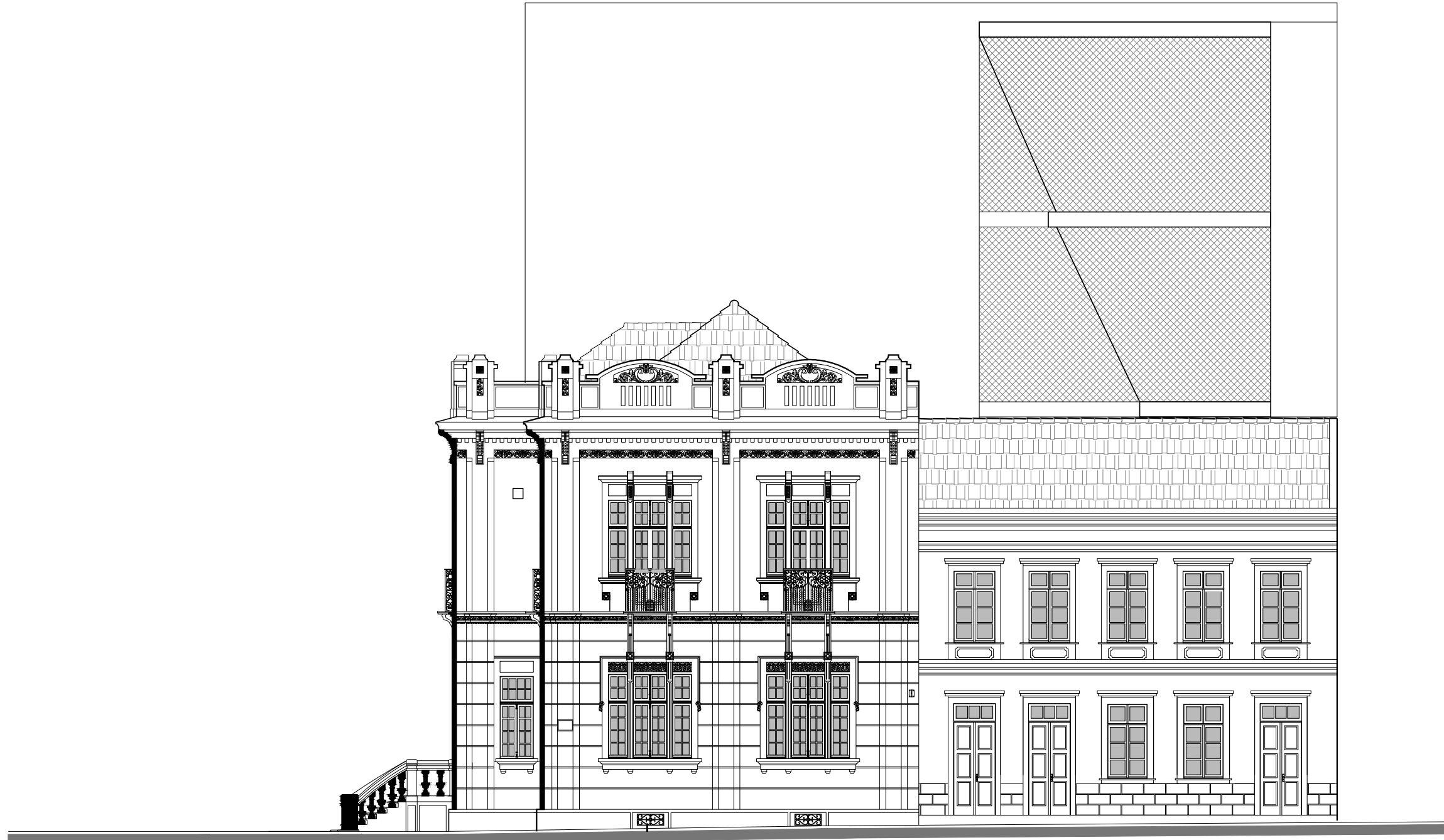
ESCALA 1:125



0

10m

Anexo 21: Elevalçao Frontal (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA

ESCALA 1:125



Anexo 22: Elevalção lateral (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



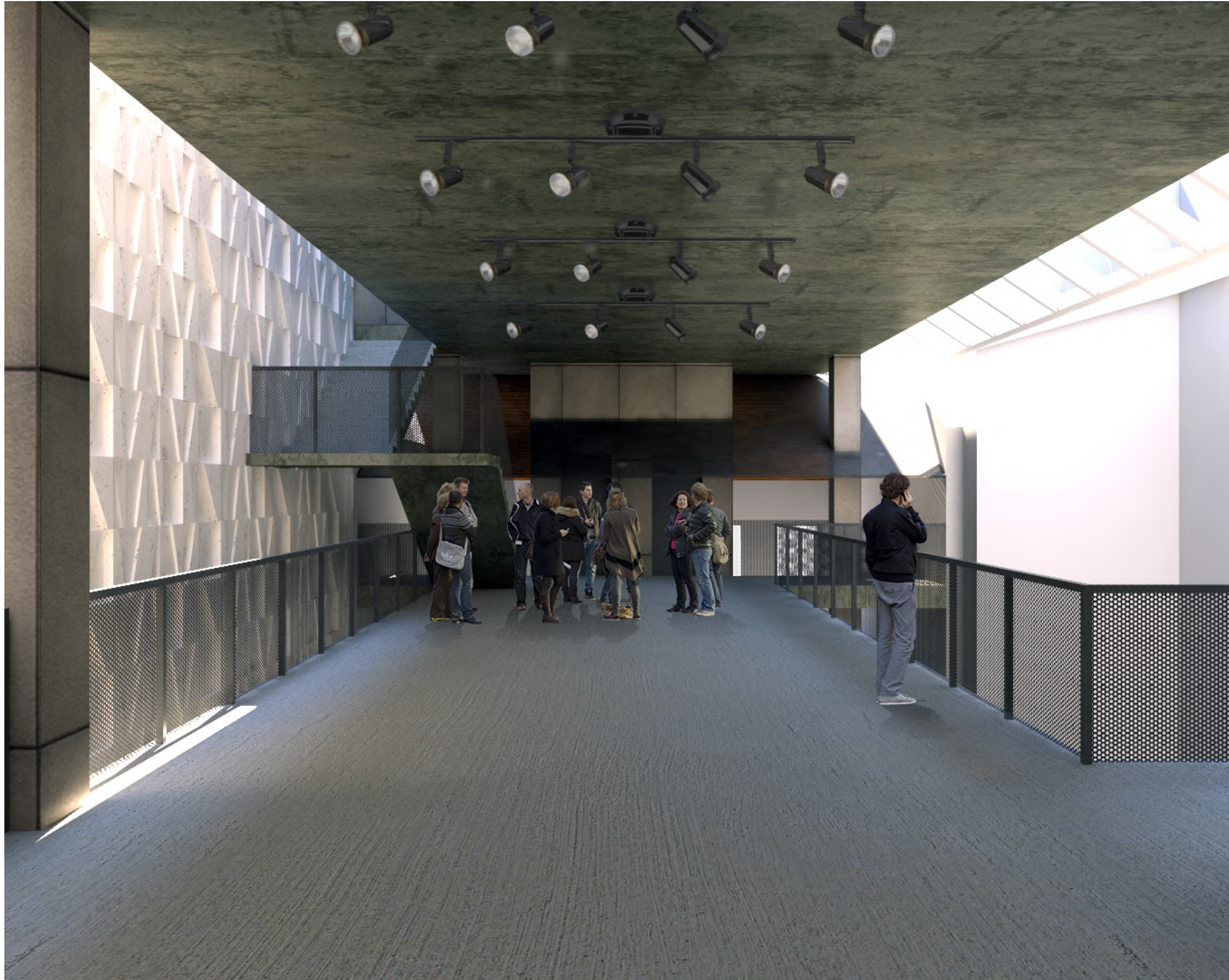
Anexo 23: Perspectiva externa (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



Anexo 24: Perspectiva externa (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



Anexo 25: Perspectiva interna (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior



Anexo 26: Perspectiva interna (proposta)
Fonte: Ary Ney Chaicoski Junior